Diário de Lisboa

ANO .61.° N.° 20 808
Março 1982
Terça-feira
23
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Segunda censura ao Governo em debate amanhã

PS dará voto favorável à moção do PC

Pág. 4

Mantém-se taxa de desvalorização do escudo

O Governo vai manter a desvalorização deslizante do escudo a uma taxa de 0,75 por cento ao mês pois é «a mais conveniente de momento» disse hoje o ministro das Finanças e do Plano, João Salgueiro.

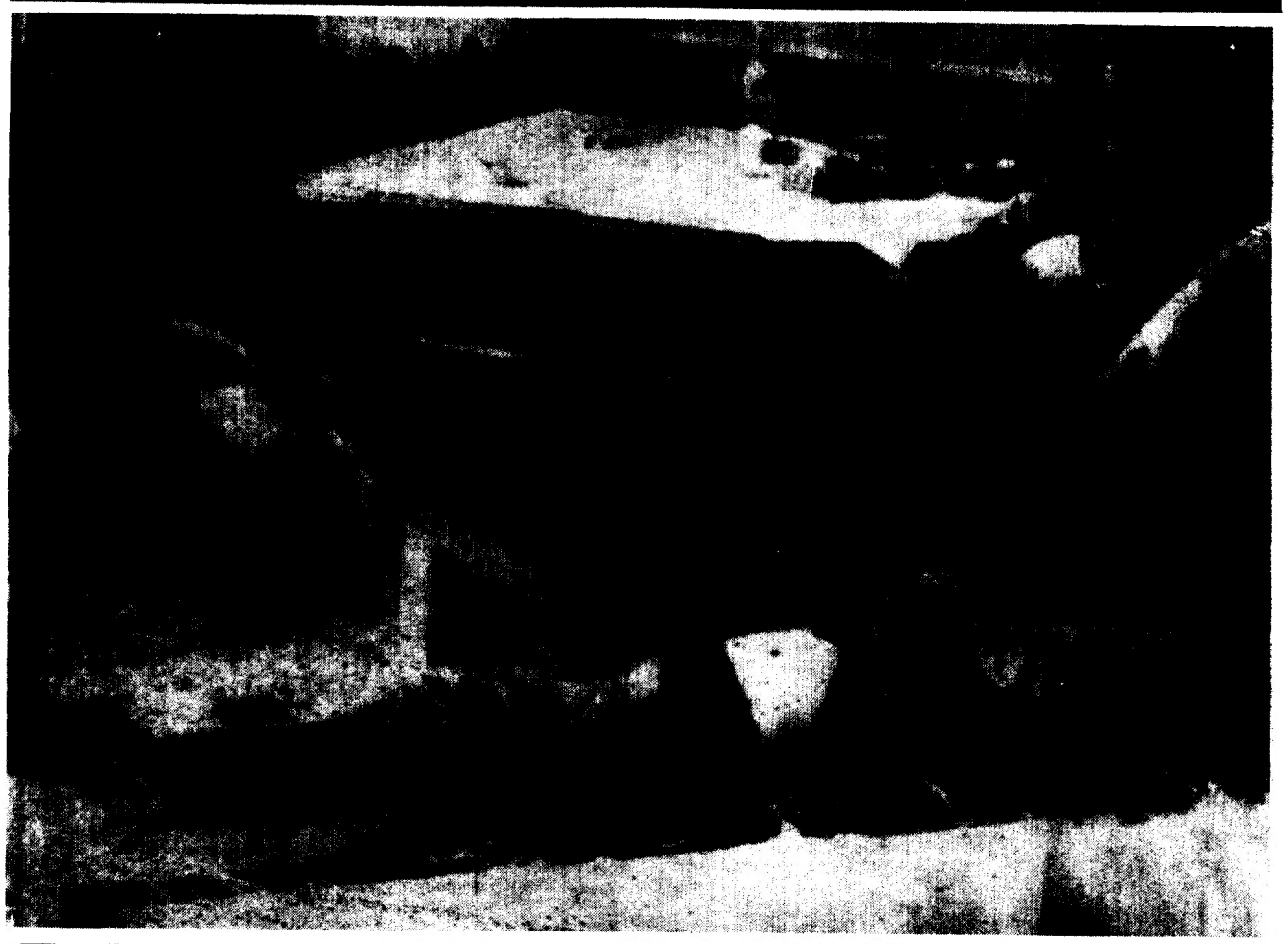
Falando aos jornalistas no aeroporto, à sua partida para Luanda, onde vai presidir a delegação portuguesa à segunda reunião da Comissão Mista Luso-Angolana, João Salgueiro afirmou que a política cambial existente é a mais adequada para garantir a competitividade das exportações portuguesas.

«Só em caso de se verificar uma guerra de reajustamentos monetários na Europa é que teremos de entrar nela» – disse o ministro das Finanças, que excluiu a hipótese de o Governo proceder a uma desvalorização pontual da moeda portuguesa.

MNE recusa comentar

CDS traz de avião presos pela Unita

Pág. 4



Massacre no País Basco

• *Mais de cem tiros contra restaurante matam dois polícias e uma mulher*

Pág. 16

O Dia do Estudante vinte anos depois

Faz amanhã vinte anos: a Polícia de Choque invadia a Cidade Universitária de Lisboa e os estudantes, que tinham tudo preparado para a celebração do seu «Dia», tomavam brutalmente conhecimento de que não só o 24 de Março, mas quase tudo o que dizia respeito à sua vida associativa, lhes estava proibido. Marcelo Caetano, então reitor da «Clássica» em Lisboa, viria a demitir-se dias depois, por se sentir «ultrapassado» pelo Governo. A «crise de 62» ia durar até Junho – e o Movimento Estudantil passaria a marcar a luta contra o regime até ao 25 de Abril de 1974.

Pág. 13

E agora Ferré

Depois de Reggiani, Léc Ferré. Também no Coliseu, na sexta e sábado, e desta vez com todos os lugares a preço único. Decididamente, o vento corre de feição para os nostálgicos da canção francesa.

Pág. 24

Enciclopédia Mundial de futebol

dirija-se ao seu vendedor habitual
COMPRE JÁ!

Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial

Celebrou-se anteontem em todo o Mundo o **«Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial»** instituída pela Organização das Nações Unidas no âmbito da «Década para o Combate ao Racismo e à Discriminação Racial».

Anualmente, este dia marca o início de uma semana de Solidariedade com os povos em luta contra o Racismo e a Segregação Racial, em evocação do massacre de Sharpeville, a 21 de Março de 1960, em que 69 negros – homens, mulheres e crianças – foram vítimas do fogo indiscriminado da polícia sul-africana, quando, integrados numa manifestação pacífica, contestavam a iníqua «lei do passe».

Para a ONU, a histórica resolução de 1973 – a proclamação da «Década» – não constitui um acto isolado na prática da organização. Nascida em 1946, a Organização das Nações Unidas pediu, logo na sua primeira Assembleia Geral, à África do Sul que respeitasse os princípios gerais da **«Carta das Nações Unidas»** relativos à igualdade racial. Vivendo-se ainda no Mundo as recordações do holocausto nazi – a perseguição aos judeus –, o «forum» da Paz debruçava-se assim, sobre um facto originador da desigualdade racial: o colonialismo.

Trinta e cinco anos passados, iniciadas em 1961 as descolonizações europeias, a luta da ONU contra a discriminação racial, como condição para uma relação de igualdade entre os povos, único meio para a conquista da Paz, prossegue ainda hoje.

O que é o «apartheid»

«Apartheid» é o nome dado pelo governo da África do Sul à sua política de segregação racial, opressão e exploração dos africanos, indianos e indivíduos de cor. Este sistema permite que uma minoria branca 1/5 da população da África do Sul – obtenha vultuosos lucros através da marginalização e exploração dos africanos. De facto, os 21 milhões de negros sul-africanos foram espoliados das suas terras, auferem salários irrisórios, constituindo assim uma mão-de-obra barata e, à força da repressão dócil.

Toda a riqueza da África do Sul e o bem-estar económico da população branca assentam na exploração do trabalho dos negros, a quem, em contrapartida, são negados os mais elementares direitos – humanos (direito de decidir da sua vida, onde e como desejam viver, direito ao ensino, à escolha de empregos, liberdade de movimentos) políticos e sindicais.

O ex-primeiro-ministro de Pretória, Hendrik Verwoerd, sintetizava todos estes objectivos da seguinte forma: **«reduzido à sua expressão mais simples, trata-se apenas de um problema... de dominação branca, não de «direcção» nem de «orientação» mas sim de «controle» e de «supremacia».**

A resistência

Diferente opinião têm os negros sul-africanos que resistem à «dominação» a que se refere sem pudor Hendrik Verwoerd. Entre eles, Nelson Mandela, dirigente do movimento anti-«apartheid», é condenado em 1964 a prisão perpétua. «... Não tenho direito de voto porque o Parlamento deste país é controlado por brancos. Não **tenho terras porque a minoria branca se apoderou da maior parte do meu país, forçando-me a viver em reservas miseráveis e superpovoadas... Nós** (africanos) **somos o motor da agricultura e indústria. Somos nós que exploramos as minas de ouro, trabalhamos a terra e na indústria, extraímos os diamantes e o carvão, a troco de salários de miséria... Fomos nós que fizemos do país aquilo que é: que arrancámos as riquezas da nossa terra – o ouro, diamantes, o carvão – que depois entregámos aos brancos, que delas se apropriaram pela simples razão de serem brancos».**

«A coroa de espinhos do 'apartheid'» – um desenho de Carlo Hirschel

Contudo, quando fala de **«brancos»**, Nelson Mandela tem o cuidado de sublinhar que o não faz para lançar um anátema, o racismo: **«... considero o racismo uma doutrina bárbara quer seja professada por um negro, quer por um branco».**

Sobre as condições de vida e a **«lei do passe»**, o testemunho de Mandela é revelador:... **«os brancos não consideram os africanos seres humanos que têm família; no entanto, eles (africanos) desejam tanto como os brancos viver com as suas mulhers e famílias.»** Só que, na África do Sul, os africanos apenas podem entrar em áreas urbanas desde que possuam **«um passe»** que a isso os autorize. As suas mulheres são geralmente obrigadas a permanecer nas reservas.

Para a Organização das Nações Unidas e para a comunidade internacional, os testemunhos de Mandela e de outros dirigentes do movimento anti-«apartheid» na África do Sul, constituem motivação das suas iniciativas. A política do «apartheid» não está apenas em contradição com a **«Carta das Nações Unidas»**, por ser a única forma institucionalizada de discriminação racial, como constitui, pelas repetidas violações da soberania e integridade territorial dos Estados africanos independentes, uma séria ameaça à paz e segurança na região e no mundo inteiro.

Por isso, a comunidade internacional adoptou, em 1980, na «Conferência Internacional sobre sanções à África do Sul» de Paris, uma série de medidas – sanções – contra o regime de Pretória.

De marco histórico na luta contra o «apartheid», que evidenciou o crescente isolamento do regime de Pretória, as sanções terão que se converter num instrumento útil dessa luta. Vários são os países ocidentais que mantêm relações comerciais com a África do Sul, e que, na prática, lançam o fardo do esforço e sacrifício às nações do «grupo dos não alinhados» e, especialmente, aos países integrantes da Organização da Unidade Africana **(OUA).**

A posição de Portugal

Antiga potência colonial, Portugal tem sérias responsabilidades na prossecução de uma política global de condenação do regime sul-africano. Trata-se, por um lado, de uma posição que siga as directrizes da comunidade internacional – no cumprimento da **«Carta da ONU»** –, e, por outro, de uma questão de coerência para com a lei fundamental do país. A Constituição da República Portuguesa, reconhece o direito à insurreição e não aceita a discriminação racial. Para além destes dois factores uma questão de solidariedade para com os países africanos de expressão portuguesa obriga a uma condenação inequívoca do «apartheid».

A libertação das colónias portuguesas, não só pôs fim a um anacrónico sistema de dominação, indesejado pela maioria dos portugueses, como isolou ainda mais o regime racista de Pretória. No preciso momento em que as tropas sul-africanas invadem zonas do sul de Angola, a condenação da sua intervenção só poderá ser completa se atingir o fundamento da política interna da África do Sul: o «apartheid».

N.R.

S. R.

JUNTA DE FREGUESIA DE ALMADA

MOÇÃO

Mulheres e Homens de Almada presentes no Colóquio realizado pela Junta de Freguesia de Almada no dia 13/3/82, inserido no Programa de Comemorações do «Dia Internacional da Mulher», manifestam calorosamente o seu apoio ao Projecto de Lei sobre interrupção voluntária da gravidez — nesta altura em processo de aprovação na Assembleia da República —, como meio de resolução deste grave problema social que tanto tem oprimido as Mulheres Portuguesas.

Almada, 13 de Março de 1982
(47 assinaturas)

Esta moção foi aprovada por unanimidade e aclamação

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

CARTAZ DO 25 DE ABRIL

CONCURSO PÚBLICO
— REGULAMENTO —

1. O concurso é aberto a todos os residentes do distrito de Setúbal, sem distinção de idade, sexo ou profissão.
2. As normas obrigatórias a respeitar para elaboração do cartaz são as seguintes:

— Dimensões: 50 cm x 70 cm
— Cores: as municipais — vermelho, azul e amarelo.
— Inscrição verbal: 25 DE ABRIL SEMPRE
CONCELHO DO SEIXAL 1982
Autarquias, Organização Popular e Ensino.

3. Os trabalhos devem ser assinados com um pseudónimo na face posteriror e entregues nos Serviços Culturais da Câmara até 6 de Abril de 1982 (terça-feira), acompanhados de um envelope lacrado contendo a identificação do respectivo autor e indicação do pseudónimo utilizado. O não cumprimento desta cláusula implica a eliminação do concorrente.
4. A selecção é feita nas instalações da Câmara no dia 8 de Abril de 1982 (quinta-feira), pelas 15 horas.
5. O júri de selecção dos trabalhos é composto por dois representantes da Câmara (um eleito e um técnico), um representante da Comissão Concelhia para as Comemorações do 25 de Abril, um representante dos Conselhos Directivos das Escolas Preparatórias e Secundárias do Concelho e um representante da Associação de Estudantes.
6. Os valores dos prémios são os seguintes:
1.º — 15.000$00
2.º — 10.000$00
3.º — 5.000$00
Os restantes concorrentes receberão obras literárias.
Menção honrosa: Medalha do Concelho.
7. O trabalho classificado em 1.º lugar será publicado em cartaz e autocolante e o nome do respecctivo autor, assim como a localidade onde reside, serão inscritos na parte inferior do cartaz após a selecção.
8. Todos os trabalhos recolhidos passarão a ser propriedade da Câmara, e os trabalhos premiados, serão expostos numa colectividade do concelho por ocasião das Comemorações do 25 de Abril.

A reacção estudantil ao 28 de Maio

Ana Maria Boavida

A propósito da actual romagem de saudade aos idos de 1962, e sem pretender hiperbolizar a importância dos actos oriundos do meio estudantil para o decurso da trama histórica, forçoso é reconhecer que a complacência com o Poder não é apanágio das gerações em trânsito pela aprendizagem da cidadania. Mas não nos quedemos pela década de 60, por muito saborosos que sejam os seus frutos. Um rápido percurso pelos anos imediatamente posteriores ao 28 de Maio de 1926 evidencia não só a asserção acima exposta como contribui, embora modestamente, para iluminar uma cena que as brumas das memórias desatentas têm desvanecido.

Uma das primeiras manifestações de inconformismo proveniente do sector estudantil face aos acontecimentos desencadeados na Primavera de 26 surgiu, curiosamente, em Coimbra, consabido feudo das mais conservadoras ideias que têm manietado a sociedade portuguesa. Pouco mais de um mês volvido sobre a fracassada tentativa de restituir ao país a legalidade institucional, precisamente em 9 de Abril de 1927, um grupo de estudantes republicanos da Academia coimbrã decide terçar públicas armas, prioritariamente contra os seus colegas integralistas, detentores, há muito, da hegemonia cultural no seio da Universidade. Liderando a iniciativa, quatro dos mais resolutos elementos do velho Centro Republicano Académico de Coimbra: Carlos Cal Brandão, Paulo Quintela, Sílvio de Lima e Vitorino Nemésio. Da lista dos que se propõem colaborar na tarefa de redinaminzação do Centro (1) destacam-se Rodrigues Miguéis e António Sérgio, estando este último já exilado em Paris, de onde envia alguns artigos para o jornal «Gente Nova», porta-voz na Imprensa do CRA. Jornal que irradia uma prometedora fúria iconoclasta: «...Por hoje, bastará dizer que estamos em guerra aberta com o espírito que se inculca reformador da nossa vida colectiva, e que parece predominar. Não tanto diferiríamos nas reformas, talvez, como no espírito que as orienta, e que se nos afigura, através das mil contradições que o caracterizam, eminentemente estulto e autocrático. (...) Inculcar que uma geração como a nossa pensa unanimente, é acto que, praticado por reaccionários ou republicanos, equivale a declarar ingenuamente que se não sabe que há antípodas. Há antípodas, sim senhores! Os vossos, somos nós.» (2)

Em paralelo decorre a reactivação do Centro Académico Republicano do Porto, processo que ganha relevo no início de 1928 com a publicação do primeiro número do jornal «Democracia», no dia 31 de Janeiro, data plena de simbolismo para a falange republicana. Significativamente, dum ponto de vista sociológico, detectam-se nesta fase da vida dos dois Centros subtis diferenças de pressupostos e objectivos políticos. Enquanto o Centro Republicano Académico de Coimbra se vocaciona para a defesa dos princípios da República democrática, preconizando «o mais rasgado espírito de reforma no regime da propriedade e do trabalho, no sentido de tornar aquela acessível ao maior número e este produtivo e liberto da tendência da mão-de-obra para o menor esforço» (3), elementos do Centro Académio Republicano do Porto organizam o Comité Académico Operário do Porto, em cujos corpos gerentes confraternizam três operários e três estudantes. Este Comité, presidido pelo estudante Horácio Cunha, que acumula estas funções com a de chefe de redacção do «Democracia», tem como propósito desenvolver uma forte propaganda contra, e passamos a citar, «o analfabetismo, alcoolismo, integralismo, fascismo, clericalismo e em defesa da organização operária». (4)

Simultaneamente, e a fim de tornar mais eficiente e proveitosa a acção dos Centros Académicos de Coimbra e do Porto (Lisboa é um caso à parte, que merecerá em breve a nossa atenção), trabalha-se no sentido de conjugar esforços, coordenando iniciativas e limando arestas. Da existência deste diálogo é testemunha uma carta enviada por Emídio Guerreiro, elelemento activo do CAR do Porto, ao então presidente do CRA de Coimbra, Vitorino Nemísio. Carta que reputamos de expressiva do debate ideológico e do estado de espírito prevalecente no meio académico republicano durante a Ditadura Militar.

NOTAS:

(1) Remonta a 1906 o passado do Centro Republicano Académico de Coimbra.

(2) «O que nós queremos», in «Gente Nova», n.º 1, 9 de Abril de 1927, pág. 1

(3) V. Estatuto Político do Centro Republicano Académico de Coimbra, publicado no jornal «Gente Nova», de 19-2-1928 (n.º 10, pp. 1 e 6) e de 26-2-1928 (n.º 11, pág. 3).

(4) V. «A Notícia», 15 de Junho de 1928, pág. 4.

Vitorino Nemésio

Emídio Guerreiro

Carta do estudante Emídio Guerreiro ao estudante Vitorino Nemésio

Porto, 12 de Fevereiro de 1928

Caro Nemésio

Na sua carta promete-me expor a sua ideia sobre a acção comum dos Centros de Coimbra e Porto; digo-lhe que anseio por essa espécie de programa que apresentarei à Direcção do Centro, para que o aprecie e lembre algumas ideias que, por-ventura, o movimento republicano dos estudantes do Porto tenha sugerido. É claro que esta actividade académica tão útil para ilucidar a opinião pública sobre a «tendência» política das academias, não deve ser desperdiçada em diatribes supérfluas com os moços integralistas, pois, julgo eu, todas as ideias se impõem pela sua verdade e clareza – a verdade das ideias – e não por habilidades literárias, quer venham de Maurras ou Sardinha, quer de programas «políticos» inadaptáveis num futuro mais ou menos próximo. O esforço mental para construir uma bela peça literária mesmo sobre assunto político, com uma interpretação cómoda e conveniente (reabilitações de personalidades históricas que tanto preocuparam Sardinha, como por exemplo Carlota Joaquina – que ridículo! – e a acomodação ao integralismo de datas revolucionárias, como o 31 de Janeiro, etc.) tem a sua coroação adentro da literatura do País, enquanto que a simplicidade das ideias políticas e sociais ao alcance do povo têm a sua glória na própria efectivação, levando à sociedade o «bem-estar». Eu estou convencido, como disse no salão de festas de «O Primeiro de Janeiro», que tanto em Portugal como no resto do mundo a crise que nos sufoca é meramente política e social, especialmente social, e se manifesta clarividentemente pelos cancros da nossa sociedade tal como está constituída. Esses cancros – a prostituição, a mendicidade, etc., para não lhe falar da exploração das oligarquias financeiras que roem a seiva de milhões de trabalhadores, incluindo a daqueles que se consomem pelo estudo – esses cancros, repito, pela sua própria natureza só poderão extirpar-se pelo renovamento da sociedade, dando a esta o que ela precisa: vida nova, organismo novo com funções fisiológicas. Precisamos, portanto, nós, os que nada temos na responsabilidade desta miséria, de alijar a carga dos nossos antepassados, senão definitivamente, pelo menos preparando um futuro social que nos honre e do qual sejamos dignos. Não devemos, meu caro Nemésio, parar no princípio da estrada semeada de sacrifícios e obstáculos, mas aproveitando o que a nossa mocidade tem de belo – a independência – impulsionarmos a nossa actividade até prepararmos uma verdadeira «Revolução».

Não basta associarmo-nos enquanto os interesses de uns e as liberdades de todos estão calcadas, para em seguida desprezar a acção e permitirmos a estagnação dos mentores oficiais do povo.

Já tive ocasião, ao despedir-me de si, de lhe dar uma pálida ideia do que era a minha aspiração como «novo». E, de cada vez que vou auscultando o turbilhão social, mais me convenço que é a mocidade – a nossa ou a que se segue – que há-de levar na sua frente os fragmentos do actual edifício social, como se a desagregação já estivesse completa.

Em resumo: não há necessidade de nos gastarmos a floretar contra os princípios (?) integralistas; basta, somente, esclarecer as inteligências dos prejudicados pela arquitectura literária de Maurras. Da acção dos estudantes republicanos, consciente e acentuadamente republicanos, por enquanto somente lhe digo que é preciso um espírito de sacrifício e esforço...

Para cumprir o dever não falta à geração de hoje um «ideal»; o que é preciso é que esse ideal se estreia numa energia moral, tão precisa nos tempos egoístas que vão passando.

Seu amigo que o abraça

Emídio Guerreiro

(★) V. «A Mocidade das Escolas é ou não é republicana? / Uma carta interessante», in **O Povo**, n.º 12, Lisboa, 14 de Março de 1928, pág. 2.

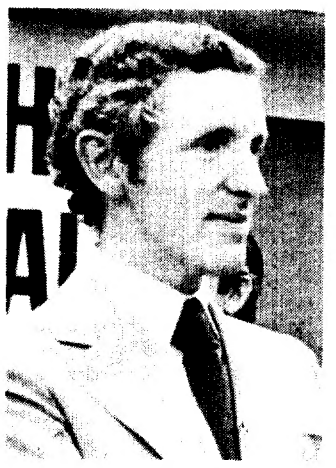
ponto a ponto

● O Presidente da República recebeu ontem em audiência no Palácio de Belém, o comissário da Comunidade Económica Europeia (CEE) para os Assuntos de Emprego, Educação, Assuntos Sociais e Formação Profissional, Ivor Richard.

● **Otelo Saraiva de Carvalho** partiu ontem para a Líbia chefiando uma delegação unitária de trabalhadores.

A delegação da OUT, que integra também Humberto Machado, desloca-se àquele país a convite da Jamahirya Árabe Líbia Popular Socialista, para participar num congresso internacional de solidariedade com os trabalhadores e os povos da Palestina, Namíbia e África do Sul.

O congresso realiza-se de 24 a 27 do corrente, em Tripoli.



● O presidente do Executivo açoriano, **Mota Amaral**, falou ontem em Ponta Delgada sobre a problemática da autonomia, num encontro que teve com os participantes no Curso de Defesa Nacional.

Por sua vez, o director do Instituto de Defesa Nacional, general Altino Magalhães, referiu-se à importância que a região autónoma ocupa no quadro da defesa nacional.

Durante a tarde, os participantes no curso tiveram encontros com o comandante-chefe das Forças Armadas nos Açores, general Silva Cardoso, e com o comandante da zona militar, brigadeiro Oliveira Pinto.

● O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, **general Melo Egídio**, recebeu ontem uma delegação da Associação Portuguesa de Treino de Vela, constituída pelo presidente, almirante Souto Cruz, eng. Guimarães Lobato e almirante Almeida de Eça, que se deslocaram ao Restelo para o convidarem para fazer parte da comissão de honra do Lisbon Sail 82, integrada nas regatas internacionais Cutty Sark que vão decorrer em Agosto deste ano. Melo Egídio recebeu também o comandante-chefe do Exército dos EUA na Europa, general Frederick J. Kroesen.

● Cerca de 1000 homens e de 150 viaturas permanecerão entre ontem e o dia 25 do corrente na região a Sudoeste de Grândola, participando nos exercícios que a Região Militar de Lisboa realiza naquela área designados sob o nome de código «Plutão-82».

O tema táctico tratado é o da «Brigada no Ataque» embora o volume de forças empenhadas se situe ao nível de um agrupamento de infantaria, um grupo de artilharia de campanha, uma bateria de artilharia antiaérea e o necessário apoio de serviços.

● A Assembleia Regional dos Açores aprovou, por unanimidade, duas propostas governamentais respeitantes à poluição e sinalização sonora no arquipélago.

O subsecretário regional do Planeamento e Integração Europeia, Nunes Liberato, que apresentou as propostas ao plenário, anunciou que vai ser incrementada na região o combate à poluição sonora.

A Assembleia Regional, que ontem iniciou na Cidade da Horta o período legislativo de Março, ouviu também o deputado Altino de Melo (PSD), tecer críticas à actuação da Comissão Eventual da Assembleia da República para a Revisão Constitucional por, disse, ter mostrado desinteresse «em fazer respeitar» as conquistas autonómicas dos Açores e da Madeira.

Álvaro Monjardino, presidente do Parlamento, evocou, por seu turno, a passagem dos 400 anos sobre a resistência açoriana ao poder filipino, então existente em Portugal. Entretanto, foi anunciada a visita de Monjardino aos EUA, nos últimos dias deste mês.

Segundo a ANOP

Autoridades moçambicanas encaram cooperação militar com Portugal

O estabelecimento de uma cooperação a nível militar entre Moçambique e Portugal pode estar neste momento em vias de se concretizar – sugerem informações obtidas pela ANOP em Maputo.

Entre as iniciativas que neste sentido estarão a ser encaradas, avulta uma provável visita oficial a Lisboa do ministro moçambicano da Defesa, general Alberto Chipande.

Os dados obtidos pela ANOP admitem a possibilidade de vir mesmo a ser assinado um acordo de cooperação técnico-militar, que seria o primeiro entre Moçambique e um país da Europa Ocidental.

Não há indicações acerca da extensão que tal acordo poderia vir a ter, embora meios locais atentos ao assunto falem da eventualidade do seu alargamento à formação de instrutores moçambicanos para escolas de recrutas.

Em Maputo especula-se que a recente deslocação a Lisboa do ministro moçambicano da Segurança, general Jacinto Veloso, visou também conversações sobre o estabelecimento da cooperação militar bilateral.

Observadores em Maputo relacionam a política moçambicana de abertura de uma cooperação militar com Portugal com uma vontade de diverfificação das relações que nesse campo mantêm com outros países – União Soviética, China e Alemanha Democrática.

Há menos de dois meses tinham já sido reactivadas relações que na área militar desde sempre existiram com a Tanzânia e, que após a independência do Zimbabwe, começaram a perder importância.

Quando o Presidente Ramalho Eanes visitou Moçambique, em Novembro do ano passado, decorreram conversações entre o vice-chefe do Estado-Maior do Exército português, general Lopes Alves, e chefes militares moçambicanos, com o fim de identificar possíveis áreas de cooperação.

Um dos resultados imediatos dessas conversações foi a anuência das autoridades moçambicanas à nomeação de um adido de Defesa junto da Embaixada de Portugal em Maputo, que passará a ser o segundo de um país ocidental, depois do Reino Unido.

Também como consequência das conversações de Novembro, ficou aberta a possibilidade de a indústria militar portuguesa de confecções vir a fornecer grandes quantidades de uniformes e outro equipamento complementar às Forças Armadas moçambicanas.

Por imposição do MNE

URSS, RDA e Polónia reduzem em 30 por cento efectivos diplomáticos

O Governo português confirmou hoje oficialmente à ANOP que está em execução o processo de redução em 30 por cento do pessoal diplomático das Embaixadas da União Soviética, Polónia e República Democrática Alemã em Lisboa.

Uma fonte do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse à ANOP que «o Governo concordou com os nomes a reduzir indicados pelas embaixadas», mas não adiantou o seu número e identidade.

«Trata-se de um processo gradual que leva ainda alguns dias» – acrescentou a mesma fonte.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira, havia recebido no dia 26 de Fevereiro os embaixadores da União Soviética e da Polónia e o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros Leonardo Matias, recebeu o encarregado de negócios da RDA.

Em audiências separadas, os chefes da diplomacia portuguesa solicitaram então a redução do número de funcionários das respectivas Embaixadas.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros havia dado um prazo de um mês para a redução voluntária do pessoal, findo o qual poderia usar os mecanismos previsto na Convenção de Viena para uma redução imposta.

A circunstância de já se estar a proceder à redução do pessoal significa que as embaixadas aceitaram voluntariamente a decisão do Governo português.

Nos termos da Convenção de Viena, invocada pelo Governo de Lisboa, «na falta de acordo explícito sobre o efetivo da missão, o Estado acreditário pode exigir que esse efectivo seja mantido nos limites do que considera razoável e normal, tendo em vista as circunstâncias e condições que reinam nesse Estado e segundo as necessidades da missão em causa».

A União Soviética mantinha na capital portuguesa 19 funcionários com o estatuto diplomático. A Polónia dez e a RDA nove, enquanto Portugal, tem nas capitais dos países referidos, três, quatro e quatro funcionários respectivamente.

A aplicação destas medidas restritivas surge na sequência da reprovação por parte de Portugal dos acontecimento de 13 de Dezembro na Polónia e tinha sido objecto de uma decisão dos países da NATO. Além da União Soviética, Polónia e República Democrática Alemã, têm representação diplomática em Lisboa a Checoslováquia (sete funcionários), Hungria (quatro funcionários) e Roménia (sete funcionários).

Este ano, o Governo português, já tinha expulso do País – a 22 de Janeiro – o adido de Imprensa Youri Babaiants e o conselheiro Mikhail Morozoav, ambos da União Soviética.

Depois do discurso de Chaves...

"O Primeiro-Ministro não gostou da franqueza transmontana"

«O Primeiro-Ministro e a sua comitiva não gostou da franqueza transmontana» - lê-se, a toda a largura da primeira página, do semanário «Noticias de Chaves». Desde o violento discurso do presidente da Câmara de Chaves, quando ali se deslocou (no dia 14) o Primeiro-Ministro, que os dirigentes locais se têm desmutiplicado em reuniões e declarações.

Ao que parece, alguns presidentes da Câmara do Alto Tâmega, concordam com o conteúdo do discurso, mas consideram o momento (sessão de boas-vindas) bastante inoportuno. «As palavras proferidas pelo presidente da Câmara Branco Teixeira - prossegue o «Noticias de Chaves» - mais não eram do que o pensar exacto das gentes do Alto Tâmega (...) Talvez eles, os governantes, desconheçam o temperamento transmontano que frontalmente diz o que sente, sem rodeios e subterfúgios, o que não quer dizer desconsideração ou má vontade».

Entretanto, numa reunião de autarcas de Alto Tâmega foi divulgado um comunicado, em que registava uma certa demarcação das palavras do presidente da Câmara de Chaves, Branco Teixeira. Nessa reunião, este foi substituído por um vereador, também militante do PSD. Teria sido acordado, por consenso, um comunicado em que «amarasse o Governo às meias promessas que veio cá fazer» mas o comunicado final seria muito diferente. «O documento que veio a lume é uma mentira» - afirma o presidente da Câmara de chaves e o vereador de Chaves terá assinado a versão inicial.

Tudo poderá ficar resolvido ainda hoje, com uma nova reunião dos autarcass do Alto Tâmega. Vários presidentes de Câmara solidarizavam-se, ainda esta manhã a um matutino, com as palavras de Branco Teixeira. Um discurso local contra o Governo Central. Com uma agravante para o Primeiro-Ministro: o presidente da Câmara de Chaves é também do PSD.

Silvino da Luz em Lisboa

Relações entre Cabo Verde e a Guiné poderão melhorar brevemente

O ministro cabo-verdiano dos Negócios Estrangeiros admitiu ontem a possibilidade de as relações entre o seu país e a Guiné-Bissau melhorarem significativamente. Silvino da Luz falava em Lisboa, onde ontem fez uma escala de 17 horas, a caminho da Tunísia.

«De um momento para o outro poderá surgir o desanuviamento que permita o recomeço das cimeiras conjuntas entre as cinco antigas colónias de Portugal em África – afirmou Silvino Luz, que esta manhã teve um rápido encontro com o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Gonçalves Pereira.

Neste encontro poderão ser debatidos temas como a situação política africana e, em particular, a de Cabo Verde.

Mário Soares

Mário Saores considerou em Lisboa que «a entrada de Portugal para a CEE virá realçar a importância do fortalecimento das relações com os países africanos de língua oficial portuguesa».

O dirigente socialista falava no aeroporto da Portela, à chegada de uma visita de quatro dias a Cabo Verde, durante os quais se encontrou com os dirigentes do PAICV.

«A integração de Portugal no mercado comum não só não é contraditória como irá realçar a necessidade de desenvolver as relações com os países onde se fala a mesma língua, em termos novos e na reciprocidade de respeito» – disse.

O secretário-geral do PS, que se deslocou a Cabo Verde em visita partidária, acompanhado por Almeida Santos, Edmundo Pedro e Rui Mateus, anunciou que tenciona dar conhecimento ao Presidente da República e ao Primeiro-Ministro do resultado da viagem.

«Entendemos que esta visita ultrapassa o âmbito partidário e deve ser vista por uma óptica nacional» – disse, após ter referido que o seu partido irá «tentar corresponder a um conjunto de pedidos de cooperação que lhe foram formulados».

«Cabo Verde enfrenta um enorme desafio para o desenvolvimento dada a escassez de meios provenientes da terra», afirmou, salientando que «possui, contudo, uma riqueza extraordinária que é a grande craveira intelectual e profissional dos dirigentes do PAICV».

Durante a visita, a delegação socialista encontrou-se com o presidente da república de Cabo Verde, Arístides Pereira, e com o primeiro-ministro, Pedro Pires, entre outros dirigentes do PAICV.

Cooperação cultural luso-árabe: boas perspectivas

— Afirma Lucas Pires

«Há indícios, o mais promissores possíveis, de uma boa cooperação cultural luso-árabe», afirmou ontem o ministro da Cultura, Lucas Pires, ao regressar de uma viagem oficial ao Egipto e Qatar.

Instado a revelar o objectivo da sua visita àqueles países, Lucas Pires disse que ela se destinou a acertar um programa a médio prazo de intensificação das relações culturais, nomeadamente através da criação de uma cadeira de língua portuguesa na Universidade do Cairo.

Para estabelecer o programa de intercâmbio cultural em vista, deverão deslocar-se a Portugal, no próximo Verão, especialistas dos dois países visitados.

O ministro acrescentou que se prevê a intensificação dos estudos árabes e islâmicos em Portugal, a realização de exposições no Cairo e em Lisboa sobre a cultura dos dois países e o envio de artistas portugueses às regiões visitadas.

Na visita de cinco dias ao Egipto, Lucas Pires e o seu homólogo Abdel Radwan acordaram na abertura de um centro cultural português no Cairo e de um centro para a cultura árabe e Islâmica em Portugal.

CDS negoceia com a UNITA e freta avião para transportar portugueses

«O Ministério dos Negócios Estrangeiros, subordinando a possibilidade de libertação dos portugueses a qualquer outro interesse, não tem comentários a fazer nem responde a acusações injustas que lhe são dirigidas» – foi o comentário, ao fim da manhã, ao «DL», do porta-voz do MNE, a propósito da actuação do CDS na libertação de presos portugueses pela UNITA.

JoseGama, membro da Comissão Política do CDS está em Joanesburgo desde o dia 12, aguardando ali a chegada dos portugueses detidos pela UNITA, enquanto, Anacoreta Correia, presidente da Comissão Executiva do CDS ter-se-ia avistado, com o mesmo objectivo, com Jonas Savimbi, num país africano. Estas notícias foram veiculadas pelo jornal «O Século» de Joanesburgo e reproduzidas, esta manhã, pelo matutino «O Dia».

«Ainda não está marcada a data – segundo o mesmo jornal de Joanesburgo – bem como a lista de cidadãos portugueses, aguardando-se a todo o momento uma informação definitiva do delegado da UNITA em Lisboa, Wilson Santos, o qual se encontra no eixo de toda a operação que se reveste ainda de fases bastante delicadas.»

Depois de uma breve estadia na Namíbia, os cidadãos detidos pela UNITA viajarão para Joanesburgo num avião fretado pelo CDS; avião que os transportar, também, a Lisboa.

A confirmarem-se estas notícias, assume particular gravidade a actuação do CDS como segundo partido do Governo, podendo criar novo contencioso entre os executivos português e angolano.

A libertação de cidadãos portugueses detidos pela UNITA poderia ser negociada, por exemplo, por uma organização de carácter humanitário, mas o CDS é partido de Governo e tem que subordinar-se à política externa do Executivo que, aparentemente, pelo menos, tenta reforçar as relações com os Governos das ex-colónias.

Talvez por isso, se compreenda, agora, a posição do presidente angolano ao não receber o ministro dos Negócios Estrangeiros, Gonçalves Pereira, na reu recente deslocação oficial àquele país.

Na nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros, esta manhã, para o «DL», afirma-se que o MNE «não responde a acusações injustas». Uma antecipação a acusações que ainda nem sequer tinham sido formuladas? De qualquer maneira, o Governo terá de dizer se tinha ou não conhecimento destas negociações. E, em particular, o chefe da diplomacia portuguesa. Mais: quem são os portugueses detidos pela UNITA e se o CDS actua em representação do Governo, ou iniciativa própria, ou de quem?

Emigração

Trinta mil portugueses ilegalizados em Espanha

– José Vitorino foi ver como é...

Emigração marginal, a questão das empregadas domésticas, dos trabalhadores clandestinos e da prostituição, são alguns dos temas que o secretário de Estado da Emigração, José Vitorino, desde ontem em Espanha, abordará durante quatro dias com as autoridades espanholas.

A visita oficial, a primeira a Espanha de um secretário português da Emigração, tem por objectivo prioritário «confirmar que o alvo principal da política portuguesa de emigração é dignificar a comunidade lusa, onde quer que ela se encontre, atender os seus problemas e reforçar o papel de Portugal no mundo» – disse José Vitorino à sua chegada a Madrid.

O secretário de Estado sublinhou também que aquela política do Governo português é seguida «independentemente do volume de remessas que os emigrantes enviam para o país, por mais importantes que sejam».

José Vitorino justificou a visita a Espanha, país que conta com aproximadamente 60 mil portugueses, dos quais pouco mais de 30 mil estão legalizados e fazem parte das estatísticas espanholas, afirmando que ela se realiza «na perspectiva do interesse comum de Portugal e Espanha sobre problemas que se têm alastrado e que até agora não têm sido tratados a nível político superior».

A situação dos portugueses que trabalham em Espanha, facilidades alfandegárias, transportes, assistência social e a questão dos emigrados em Andorra, que nem sequer constam das estatísticas apesar de o seu número ser relativamente elevado, são algumas das outras questões que José Vitorino irá abordar com as autoridades espanholas.

assembleia da república

Segunda censura ao Governo

PS diz que irá votar favoravelmente moção do PC

O Partido Socialista votará favoravelmente a moção de censura ao Governo apresentada pelo PCP - revela a ANOP citando uma fonte não identificada do grupo parlamentar socialista.

A moção - a segunda apresentada no espaço de um mês - começará a ser debatida amanhã e deverá ser votada na quinta-feira.

O debate será aberto amanhã pelo líder do grupo parlamentar comunista, Carlos Brito, ao qual deverá responder o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão. O Governo anunciou já, através de Marcelo Rebelo de Sousa, que tenciona minimizar a moção comunista, relativamente à do PS.

A este propósito, uma outra fonte governamental também não identificada e igualmente citada pela ANOP terá afirmado que «o Primeiro-Ministro, apesar de colocar em níveis diferentes a moção de censura apresentada pelo PS e pelo PCP, vai ao Parlamento porque entende que é necessário prestigiar as instituições democráticas».

Ainda segundo fontes governamentais as intervenções de Pinto Balsemão na abertura e encerramento dos debates deverão ser muito curtas, contrastando com a extensão habitual no discurso neste tipo de debates. Balsemão, como chefe do Governo, dispõe, nos termos regimentais, de uma hora no início dos debates e de meia hora no encerramento.

Esta tarde, em plenário da AR

Plano de Desenvolvimento rural de Trás-os-Montes

Dois diplomas do Governo serão, esta tarde, discutidos e votados no plenário da Assembleia da República. Trata-se de uma proposta do Governo que consagra a possibilidade de recurso a uma recusa de visto do Tribunal de Contas e um pedido de autorização legislativa sobre o Plano de Desenvolvimento Rural integrado de Trás-os-Montes.

O projecto de decreto de lei, anexo ao pedido de autorização legislativa, defende que a implementação das obras de fomento hidroagrícola necessário à concretização do Plano, justifica que não seja aplicado o processo normal definido no Código das Expropriações.

Diz o documento que na região transmontana, onde será aplicado o Plano, os preços correntes atingem valores muito superiores ao valor real, «devendo, portanto, a avaliação dos terrenos a expropriar ser feita com base nos preços correntes».

«Só assim – explica – o expropriado ficará com a possibilidade de concorrer no mercado, caso pretenda adquirir área equivalente à que lhe foi expropriada.»

Na avaliação dos terrenos a expropriar na zona do projecto, por outro lado, deverão ser tidos em conta os valores referentes à venda de terrenos de potencialidade e localização semelhantes efectuada nos últimos dois anos.

Para além disso, propõe-se que o pagamento das indemnizações devidas por expropriações por utilidade pública seja efectuado na sua totalidade com antecipação em relação ao início das obras.

Com esta medida, pretende-se que o expropriado tenha condições para, de imediato, obter «a substituição da coisa expropriada por outra equivalente».

Propõe-se, também, que as indemnizações devidas pelos prejuízos causados pelos estudos e trabalhos sejam pagas imediatamente após a verificação dos prejuízos.

Estes dois «items» constituem uma excepção ao Código das Expropriações em vigor, que prescreve o pagamento das indemnizações em prestações no prazo máximo de dez anos • a fixação das indemnizações por prejuízos no prazo de seis meses.

Ao defender estas soluções, o Governo entende que legislação vigente «não se ajusta satisfatoriamente à concepção do Projecto de Desenvolvimento Rural integrado de Trás-os-Montes.

Entende, também, que na zona do projecto predominam as pequenas empresas familiares, praticando uma agricultura tradicional «e revelando, consequentemente, falta de motivação e capacidade para investir».

Considera, pois, indispensável a adopção de medidas especiais de política de investimento capazes de mobilizar os agricultores.

Afirmando que Trás-os-Montes é uma região deprimida, considera que os empreendimentos, nomeadamente os de carácter colectivo, «carecem de ser objecto de tratamento de excepção, devendo o seu custo ser encarado, em grande parte, como investimento social».

Determina, assim, que o custo das obras necessárias ao melhoramento dos regadios tradicionais da zona abrangida pelo projecto de desenvolvimento rural integrado de Trás-os-Montes será financiado pelo Estado a fundo perdido.

O documento estipula que o contributo das populações das áreas a beneficiar com obras de fomento hidroagrícola poderá ser prestado através do fornecimento de mão-de-obra não especializado e do transporte de materiais para o local das obras.

Enquanto não for publicada nova legislação sobre obras de fomento hidroagrícola a gestão das obras será feita segundo as normas tradicionais da comunidade, devendo os encargos resultantes da exploração e conservação ser integralmente suportado pelos beneficiários.

Quanto às obras referentes aos pequenos e médios aproveitamentos, pertencentes a agricultores de uma ou várias povoações, serão financiadas pelo Estado, sendo 80 por cento do seu custo considerado a fundo perdido.

O Estado será reembolsado de 20 por cento do custo das obras através de uma anuidade fixa a partir do oitavo ano após a conclusão das obras.

A gestão, exploração e conservação das obras, nestes pequenos e médios aproveitamentos, ficarão a cargo de cooperativas e outras associações de agricultores.

Tribunal de Contas

Quanto ao outro diploma, trata-se de uma proposta de lei que permite recurso de uma recusa de visto do Tribunal de contas.

A proposta nota que essa reapreciação «apenas poderá ser efectuada mediante reclamação para o próprio Tribunal de Contas, já que qualquer outra solução violaria a independência do mesmo Tribunal».

A faculdade de pedir reapreciação de um acto do Tribunal de Contas é concedido à administração, via Governo, e ainda ao Presidente da Assembleia da República, ministros da República para as Regiões Autónomas, e vice-presidente do Conselho Superior da Magistratura.

O pedido de reapreciação será feito mediante reclamação, por ofício, de onde devem constar as razões de facto ou de direito em que se fundamenta e deverá dar entrada no Tribunal de Contas, 30 dias após a data do ofício que comunicou a recusa.

O pedido de reapreciação será distribuído, autuado e processado como reclamação, podendo o relator admiti-la ou indeferi-la liminarmente cabendo, neste último caso, recurso para o plenário do Tribunal.

A proposta de lei define também que se, no domínio da mesma legislação, o Tribunal de Contas proferiu duas decisões que sejam opostas relativamente à mesma questão podem a administração ou o Ministério Público requerer que o Tribunal fixe a jurisprudência por meio de assento.

No pedido de interposição deste recurso deverá indicar-se tanto a decisão de que se recorre como a decisão anterior em oposição.

A doutrina assente pelo acordão que resolver o conflito de jurisprudência será obrigatório para o Tribunal de Contas enquanto a lei não for modificada.

A proposta governamental mereceu o acolhimento da Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias.

Em memória do D. Óscar Romero

"Não se pode enterrar a cabeça numa Bíblia"

Vários grupos de cristãos portugueses vão assinalar o dia de amanhã com celebrações especiais em memória de D. Óscar Romero, arcebispo de El Salvador, morto há dois anos em plena celebração da missa.

Inicialmente aceite pelo regime como moderado, D. Óscar Romero radicalizou-se (converteu-se segundo a sua própria expressão) no contacto diário com as misérias e opressão do novo salvadorenho, que denunciou até ser abatido pela bala certeira de um profissional.

Informações muito recentes, publicadas por um jornal de Boston, lançam aliás suspeitas de implicação neste assassínio sobre um ex-oficial do Exército de El Salvador, presentemente candidato às próximas eleições para a assembleia constituinte daquele país.

Este não é o único caso em que a Imprensa ocidental se vê especialmente implicada na denúncia da situação que se vive em El Salvador. Uma equipa de Televisão holandesa apareceu «executada» e um anónimo «esquadrão da morte» deu-se ao cuidado de publicar uma lista de 35 jornalistas, na sua maioria correspondentes norte-americanos, que são ameaçados de ter idêntico fim.

Uma reportagem publicada no princípio deste mês pelo semanário «Newsweek» (também na «lista da morte») descrevia o que se passa na América Central em termos que permitem falar de autêntica perseguição religiosa.

Um veterano do trabalho missionário na região explica o porquê do envolvimento cristão:

«Quando se vê o seu próprio povo violentado e morto por terroristas de direita, quando se vêem cidades inteiras devastadas por soldados e garotos arrancados de suas casas para serem incorporados, quando se descobre que dois por cento da população controla três quartos da riqueza, não se pode enterrar a cabeça numa Bíblia e ignorar estas realidades. No meio de tanta violência, não tomar posição já é tomar posição.»

É com este espírito de «tomar posição» pelo povo de El Salvador que um grupo de cristãos de Lisboa se reúne em memória de D. Óscar Romero, amanhã, pelas 21 horas, na Igreja de Arroios.

Estarão lado a lado um padre católico e um pastor protestante, respectivamente frei Raimundo de Oliveira, dominicano e o pastor José Salvador, da Igreja Presbiteriana.

Em Coimbra realiza-se à mesma hora uma celebração com idêntico propósito, na Igreja do Mosteiro de Celas, e no Porto, às 15 e 30 do próximo domingo, na Igreja da Serra do Pilar.

A celebração da Igreja de Arroios é promovida por frei Raimundo de Oliveira, dominicano; pastor José Salvador, Igreja Presbiteriana; Maria da Conceição Neuparth, jornal «Libertar»; José Júlio Alves Paisana, Grupo de Solidariedade com a América Latina; Nuno Caiado, Movimento Católico de Estudantes; Silas Oliveira, Movimento Académico Cristão; Maria do Loreto Couceiro, GRAAL e Eunice Alves, Secretariado da Juventude do Conselho Português das Igrejas Cristãs.

COMUNICADO

SEGURANÇA NO CONTROLO DE TRÁFEGO AÉREO

Face a notícias de certo modo alarmistas, veiculadas nos últimos dias a propósito da 37.ª Conferência Anual da IFALPA, pondo em causa a segurança do controlo de tráfego no espaço aéreo português, a Empresa Pública Aeroportos e Navegação Aérea — ANA, EP, sente-se na obrigação de esclarecer o público que tal não corresponde à verdade.

Apesar dos meios técnicos existentes serem relativamente antiquados, o controlo do tráfego aéreo, cumprindo-se os procedimentos adequados, é feito dentro dos limites de segurança estabelecidos internacionalmente.

No entanto, a fim de evitar limitações nos fluxos de tráfego para o futuro e dentro do objectivo geral de modernização dos meios existentes, a ANA, EP encomendou, em Fevereiro último, o fornecimento e instalação de novos equipamentos dentro da tecnologia mais avançada, prevendo-se a sua entrada em funcionamento no prazo de 33 meses.

Vão ser gastos cerca de dois milhões de contos com a implementação dos referidos sistemas e, bem assim, com um novo centro de comutação automática de mensagens aeronáuticas e a instalação de várias novas estações de VOR/DME.

ana - aeroportos e navegação aérea - e.p.

Para a JCP: Governo AD desenvolve política antijuvenil

«O agravamento do desemprego juvenil, a proliferação dos contratos a prazo e o aumento da repressão patronal são exemplos, no campo do trabalho, da política antijuvenil do Governo AD» – consideraram ontem elementos da Comissão Central da Juventude Comunista Portuguesa (JCP).

Os militantes da JCP afirmaram ainda, numa conferência de imprensa, que «o movimento juvenil se está a reforçar face ao descontentamento provocado pela gestão do Governo AD».

Para a JCP, «o agravamento da crise do ensino, a constante degradação das condições de estudo, o aumento brutal da selectividade, nomeadamente no acesso à Universidade, a taxa crescente de fracasso escolar, a falta de saídas profissionais, são, no campo do ensino, provas de incapacidade da AD e dos seus Governos».

PCP/Madeira

Os 150 delegados à primeira assembleia do PCP/Madeira (Congresso regional), discutirão, no próximo fim-de-semana, no Funchal, cinco documentos de política geral.

Os cinco temas em debate, elaborados em trabalhos preparatórios no Congresso, versam, a situação política regional, a conjuntura económica e o futuro da região, a situação social e o bem-estar da população e as teses de estratégia «por uma oposição forte, actuante e coerente» e «organização partidária».

Na assembleia participarão delegações da Comissão Política Nacional do partido, PCP/Açores e grupo parlamentar comunista na Assembleia da República, chefiado por Zita Seabra.

Eleições nos Rodoviários do Centro ou o desafio para a construção de um grande Sindicato

É já no dia 26 que os associados no Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Urbanos do Centro vão eleger a sua primeira Direcção sindical para o triénio de 1982/1985.
De facto, este Sindicato resultando da fusão dos ex-Sindicatos Rodoviários de Lisboa e de Santarém e posterior alargamento a Castelo Branco e Leiria, num processo que terminou há um ano, funcionou durante este período, com uma Comissão Directiva cujos objectivos essenciais eram estruturar em termos administrativos e financeiros o novo Sindicato e preparar as eleições para os Corpos Gerentes efectivos.
Com cerca de 20 mil sócios, este novo organismo sindical será um dos maiores, senão o maior do sector de transportes.
Ao escrutínio apresenta-se uma única lista, unitária, que concorre sob o lema «Na acção, com unidade e organização defenderemos os direitos e as conquistas de Abril».

Luís Balcão (à direita) e Victor Jesus

Mas o facto de se apresentar uma só lista ao acto eleitoral parece fazer redobrar os esforços dos dirigentes sindicais no sentido de alcançarem uma votação maciça. E isto porque, «votar é tanto mais importante por sabermos que o patronato irá tentar tirar partido de um Governo a seu favor para agravar ainda mais as condições de vida dos trabalhadores; aumentar os despedimentos, utilizar os contratos a prazo, limitar o exercício da actividade sindical nas empresas, não cumprir os contratos nem a legislação em vigor, que tentará alterar para pior, por forma a ficar com as mãos abertas para acentuar a repressão sobre os trabalhadores», sublinharam ao «DL» Luís Balcão e Vítor de Jesus, elementos da lista candidata.

Segundo os dois sindicalistas, a reestruturação actualmente em curso nos Rodoviários, «está de acordo com os objectivos apontados pela I Conferência sobre a Organização Sindical, dinamizada pela CGTP, no sentido de evitar uma dispersão dos trabalhadores associados em vários sindicatos do mesmo ramo e sector». A verticalização total é yambém uma das metas a prosseguir, estando aliás, já praticamente conseguida. Só assim, garantem os dirigentes sindicais, «os trabalhadores terão força e capacidade reivindicativa para fazerem valer os seus direitos».

É certo que o **divisionismo tem tentado quebrar a nossa unidade,** salientam, mas a verdade é que a actual lista é integrada por elementos das mais variadas sensibilidades, incluindo trabalhadores que já estiveram filiados em sindicatos da UGT. Isto prova, adianta Luís Balcão, **que aqueles que estão verdadeiramente interessados na divisão se encontram isolados**.

Frutos de um bom trabalho

Vinte mil associados num só sindicato, sobretudo se se tiver em conta que eles eram anteriormente representados por várias direcções sindicais, é uma grande responsabilidade. «É, de facto. E há ainda a salientar a enorme sindicalização, verificada de um ano para cá, de trabalhadores dos sectores administrativos e de manutenção que no âmbito da verticalização sindical aderiram ao nosso sindicato», disse Vítor Jesus.

Mas isto significa que os trabalhadores reconhecem que esta organização de classe defende os seus interesses. Podem ser os frutos de um bom trabalho que devemos aprofundar.

Do programa da lista unitária, um ponto fundamental se destaca, porventura aquele a que foi dedicado mais espaço: a defesa das liberdades e a consolidação da democracia. E isto porque, segundo os proponentes, as liberdades e a democracia foram, são e serão duas condições políticas fundamentais para o pleno uso dos direitos dos trabalhadores. Num momento em que as forças de direita atacam esses direitos, consignados na Constituição, o Movimento Sindical não se deverá alhear da sua defesa intransigente. Essa defesa passa pela denúncia e combate a **todos quantos querem rever a Constituição esvaziando-a de conteúdo como se a Lei Fundamental fosse apenas um enunciar de princípios vagos que não dissessem respeito ao Povo Trabalhador.**

Melhorar as condições de vida

Razão fundamental da existência dos sindicatos é a melhoria das condições de vida dos trabalhadores. Por isto, a defesa do direito ao trabalho, sobretudo a luta contra os contratos a prazo com especial incidência nas empresas privadas do sector onde a situação se apresenta muito grave; o combate à tentativa de imposição de tectos salariais e de «boicotes e intransigências nas negociações»; a luta pela vigência real de 12 meses no que diz respeito às cláusulas de expressão pecuniária dos contratos e a reposição do poder de compra são questões fundamentais para os elementos que se propõem presidir aos corpos gerentes do Sindicato dos Rodoviários e Urbanos do Centro.

Finalmente há a referir a eleição dos secretariados distritais de Lisboa, Leiria, Santarém e Castelo Branco, distritos abrangidos pelo novo sindicato que «para uma melhor eficácia de funcionamento» esta lista se propõe realizar, se for eleita.

A.S.

Arrasto costeiro

Trabalhadores cumpriram 28.º dia de paralisação

Os pescadores do arrasto costeiro cumpriram ontem o 28.º dia de greve desde que em Setembro iniciaram a sua luta por reivindicações contratuais. Segundo um dirigente da Federação dos Sindicatos das Pescas a adesão à greve foi superior a 98 por cento e que dos cerca de 130 navios de arrasto costeiro do continente apenas dois saíram para o mar.

Os pescadores pretendem um aumento do salário-base para 10.250 escudos, a manutenção da caldeira e da percentagem do pescado que reverte para os pescadores, a redução do horário de trabalho de 16 para 12 horas por dia e a consagração do direito ao descanso ao sábado e domingo, regalia conquistada há alguns anos.

Em Setembro e Outubro de 1981 os cerca de 1700 pescadores do arrasto fizeram três paralisações de 48 horas. Desde 2 de Novembro têm feito greve todas as segundas-feiras. Estiveram também parados no dia 26 de Janeiro em protesto contra uma tentativa de despedimento num navio que veio a ser anulada.

Sindepescas quer reforma aos 55 anos

O Sindicato Democrático das Pescas (Sindepescas), afecto à UGT propôs a antecipação da idade da reforma dos pescadores para os 55 anos.

Esta medida foi defendida numa conferência de Imprensa em que os dirigentes do Sindepescas apresentaram um projecto de diploma que prevê ainda a atribuição de uma pensão de desgaste àqueles que pertençam há mais de 15 anos aos quadros do mar e totalizem 35 anos de serviço efectivo. O projecto prevê também que os trabalhadores que se reformem «não poderão exercer qualquer função na marinha de pesca por conta de outrém, salvo acordo com o respectivo sindicato».

Por outro lado, os dirigentes do Sindepescas classificaram a apresentação pelo Governo de um anteprojecto do Plano Nacional de Pescas como um «acontecimento histórico» que consideraram positivo, sublinhando que compete aos parceiros sociais, armadores e pescadores apresentarem propostas de alteração. Apontaram como falhas do anteprojecto o não falar das empresas nacionalizadas e do sector cooperativo.

Quanto ao acordo de pescas luso-espanhol, o Sindepescas considera que «na globalidade serve e é um dos melhores que se fez até hoje» que precisa de ser melhorado mas não deve ser revogado.

Trabalhadores da alfândega

Os trabalhadores da Alfândega de Lisboa e do Porto têm posições diferentes quanto à continuação da greve encetada na passada quarta-feira. Com efeito, se no plenário realizado em Lisboa foi votada, por maioria a continuação da greve, no Porto, também por maioria, foi decidido não continuar a paralisação.

A luta daqueles trabalhadores destinava-se a apoiar a reivindicação que fizeram ao Governo no sentido de este «aprovar e publicar o diploma de reestruturação do sector». Os trabalhadores exigiam também o «acesso à versão final do diploma antes da promulgação» e a garantia efectiva da sua publicação a curto prazo.

Os efeitos da greve que se caracterizava «pelo cumprimento rigoroso de todas as leis e regulamentos aduaneiros» manifestaram-se sobretudo no congestionamento de camiões TIR junto das alfândegas, dos serviços de verificações e das operações normais de desembarque de mercadorias e dos serviços administrativos.

Suspensão de sete trabalhadores da Petrogal

As organizações representativas dos trabalhadores da Petrogal decidiram manifestar ao conselho de gerência da empresa o seu «mais vivo repúdio» pela suspensão de sete trabalhadores do Parque do Rosairinho na Moita, sendo três deles delegados sindicais e um membro da sub-CT.

As referidas suspensões que, segundo comunicado agora distribuído pela Federação dos Sindicatos da Indústria Química e Farmacêutica», surgiram na sequência da greve geral de 12 de Fevereiro e prosseguem «a prática repressiva e prepotente, de violação constante aos direitos e garantias dos trabalhadores» do CG da Petrogal. No documento é ainda assinalado o «esforço desenvolvido» junto do CG e da Inspecção de Trabalho por forma a, através do diálogo, ser resolvida a situação. Uma vez que esse diálogo, foi recusado, os dirigentes sindicais propõem-se «desenvolver acções, designadamente junto dos órgãos de soberania e grupos parlamentares, no sentido da denúncia firme desta escandalosa ilegalidade». Por outro lado, foi decidido um amplo esclarecimento junto dos trabalhadores da Petrogal, com vista à concretização de formas de luta, incluindo a greve, «se as suspensões não forem levantadas».

Acidentes de trabalho

Federação dos Seguros propõe alterações à actual legislação

A Federação dos Sindicatos de Seguros anunciou em conferência de Imprensa a apresentação de algumas sugestões de alteração à actual legislação sobre acidentes de trabalho, que consideram desactualizada.

De entre as alterações mais significativas contam-se o aumento das indemnizações por incapacidade temporária, das pensões, de subsídio de funeral e da percentagem às viúvas e ainda a reformulação da tabela nacional de incapacidades. Defendem também que no conceito de acidente de trabalho deve ser incluído o trajecto de e para o emprego, o que está aliás de acordo com uma convenção da OIT já ratificada por Portugal.

A Federação entende ser esta a forma de melhorar a assistência nos acidentes de trabalho, manifestando assim o seu desacordo com a opinião do secretário de Estado da Segurança Social, Bagão Félix, expressa numa entrevista a uma revista mensal, segundo a qual os acidentes de trabalho devem ser integrados na Previdência.

No entanto, sublinharam que apenas se opõem a uma integração na segurança social no seu estado actual e a curto prazo, afirmando que aquela se deve processar a longo prazo, de forma harmónica, sem sobressaltos para as empresas e trabalhadores do sector dos seguros.

Consideram qse a integraçao dos acidentes de trabalho na Previdência iria piorar os serviços prestados aos acidentados.

Os dirigentes da Federação sindical dos seguros afirmaram que 90 por cento dos acidentes de trabalho pertence às companhias nacionalizadas, portanto ao estado, o que representa um terço da actividade seguradora.

Acrescentaram que a retirada deste ramo das companhias de seguros poderia criar grandes dificuldades às empresas nacionalizadas do sector, pondo em risco os postos de trabalho.

Depois de dizerem que se registaram várias tentativas de integrar os acidentes de trabalho na Previdência, nomeadamente no tempo de Marcelo Caetano, os dirigentes sindicais afirmaram, que «o único interesse do Governo na integração é a receita que daí lhe adviria».

Afirmam que, contabilizando as reservas matemáticas, que as companhias são obrigadas a ter para aquele ramo e as receitas estariam em causa, em 1981, 20 500 milhões de escudos.

Trabalho no feminino

Discriminação é realidade indesmentível

«É uma realidade que ser mulher, neste momento, em Portugal, significa pertencer a um grupo que representa mais de 50 por cento da população total, mais de 40 por cento da população activa e mais de 70 por cento dos desempregados», disse ontem o ministro do Trabalho, Queirós Martins, na sessão inaugural do seminário «A Comunidade Europeia e a igualdade de oportunidades no trabalho».

Organizado pela Comissão da Condição Feminina e pela Comissão das Comunidades Europeias, o referido seminário tem como objectivo central a avaliação das consequências reais que a adesão de Portugal ao Mercado Comum trará no âmbito do trabalho feminino.

No discurso de abertura, Queirós Martins, que sublinhou a realidade da discriminação da mulher portuguesa no trabalho, afirmou ainda que «a mão-de-obra feminina se concentra predominantemente nos sectores de actividade menos evoluídos, de mais baixa produtividade e de menores salários». E isto, apesar de reconhecer que a legislação portuguesa permite resolver esta situação, mas não é respeitada.

O ministro do Trabalho adiantou ainda que, no nosso país, a escolha de uma profissão pela mulher está ainda «condicionada pelos preconceitos existentes sobre o papel que cabe à mulher na nossa sociedade, pela falta de estruturas de apoio à família e pelas perspectivas que o mercado de trabalho – onde ela se defronta com desigualdade de oportunidades, de carreira e de remuneração – lhe oferece».

A presidente da Comissão da Condição Feminina disse, por seu lado, que «temos em Portugal o Decreto-Lei n.º 392/79, que visa garantir às mulheres a igualdade com os homens no trabalho e no emprego», mas que essa igualdade só «será conseguida quando tal decreto for posto em prática».

É o mais antigo estúdio fotográfico da Europa

"Vicentes" inaugurado no Funchal

O Museu de fotografia «Vicentes», concebido a partir do primeiro estúdio português, e considerado o mais antigo da Europa, foi inaugurado ontem no Funchal.

Os «Estúdios Vicentes», adquiridos em 1978 pelo Governo regional, que procedeu à sua restauração, é constituído pela sala de espera, estúdio, câmara escura e quarto de impressão, um valioso espólio composto de mobiliário e máquinas de impressão, um diário de estudo e arquivo fotográfico com cerca de 380 mil negativos, representando no seu conjunto uma autêntica memória da vida regional da segunda metade do século XIX.

Situada no centro da cidade, e hoje integrada no complexo «Pátio – Galeria de Artes e Letras», a firma «Vicentes» foi fundada em 1846, para só encerrar as suas portas em 1973.

Em 1829, Vicente Gomes da Silva partia para Paris, onde trabalha com Louis Jacques-Mandi Daguerre e Joseph Nicephore Niepce, aprofundando os conhecimentos do processo fotográfico. Assim começava a «dinastia dos Vicentes».

«Comecei a exercer a profissão de photografia um ano depois da descoberta do colódio photográfico por mr. Archer, chimico inglez», escrevia em 1889 no seu livro «Meus primeiros ensaios de photografia no ano da última peste colerica na Madeira».

Em 1846, Vicente estabelece-se por conta própria no largo da Sé, no Funchal, estudando pintura e executando trabalhos experimentais de fotigrafia. Por essa altura, inicia igualmente as suas experiências com a «daguerreotipia» na região.

380 mil negativos

Artista multifacetado, Vicente Gomes da Silva soube combinar o seu sentido da arte com os segredos do negócio. Do «Bazar» do Largo da Sé transita, algum tempo depois, para a Rua da Carreira, já com oficina de fundição e tipografia, conseguindo manter aberto durante mais de um século o primeiro estúdio português de fotografia, através do «culto» que inculca nos descendentes.

Um filho seu, Vicente Júnior, o neto Vicente Ângelo, os bisnetos Vicente Bettencourt e o irmão Jorge continuariam uma obra duradoura e que constitui presentemente uma das riquezas do património madeirense.

O impressionante arquivo fotográfico bem o testemunha: cerca de 380 mil negativos, conservados desde 1884, ilustram em chapa de vidro ou suporte celulósico, as paisagens rurais ou urbanas da ilha de outros tempos, os paços desocupados e edifícios de feição antiga, homens, mulheres e crianças individualmente ou em grupo, em encontros associativos ou profissionais, de pé ou reclinados em redes, na pose estudada do estúdio ou no à-vontade das fainas esquecidas, em trajos de trabalho, fatos de colete, fardas militares ou na fantasia das «esquadras de navegação terrestre».

A sua fama vai crescendo, como uma bola de neve.

Em 1852, Vicente Gomes da Silva é convidado a fazer parte das festas de recepção da Imperatriz do Brasil e sua filha, a princesa D. Amélia. Recebe então o título de «Gravador de sua Magestade a Imperatriz do Brasil», podendo ostentar as armas imperiais, que perduram na fachada do museu.

Em 1866, é-lhe atribuído o título de «Photographe de S.ª Majesté L'Impératrice d'Autriche» e a mercê de poder também afixar as armas imperiais nos seus estabelecimentos.

Vicente, que ainda encontra tempo para a actividade de bombeiro voluntário, é promovido a comandante da corporação em 1900.

Um ano depois, chegam ao Funchal o rei D. Carlos e a rainha D. Amélia, que fotografa em exclusivo.

Recebe, entretanto o título de «photografo da Casa Real Portuguesa» e ordem de usar as armas reais, que hoje podem ser vistas no frontespício do museu.

"Não queremos pensões, queremos casas"

Desespero apodera-se dos desalojados em sessão da AM do Porto

PORTO, 23 – O drama dos 'desalojados' atinge o desespero e quase começa a tocar as raias da loucura. A prova disso ficou bem patente, esta noite, já madrugada dentro, durante a sessão da Assembleia Municipal do Porto. Aos apelos de moderação e calma sobrepos-se a angústia, o desespero, e, afinal, o simples e legítimo direito de quem quer uma casa.

A Assembleia ia entrar na ordem do dia. Era quase meia-noite, os deputados interrogavam-se sobre a entrada na ordem de trabalhos ou sobre a concessão do tempo ao público para expor os seus problemas. Eram muitas dezenas de moradores pobres, na maior parte vítimas dos temporais de Dezembro. Muitos deles caras já conhecidas de tanto ali comparecerem na vã esperança de que o seu problema seja resolvido. «Queremos casas, não queremos pensões», gritam todos em uníssono. Poucos conseguem conter o exigido silêncio regimental. O drama, a emoção, são superiores à razão. E desagua a raiva penosamente contida, soltam-se as palavras da miséria e do anseio que o poder adia, tem adiado. Gera-se um grande burburinho e o presidente da Assembleia vê-se obrigado a encerrar a sessão.

Nem o público disse de sua justiça, nem se entrou na ordem, de trabalhos. Mas uma coisa ficou clara: o poder, quer camarário, quer central, não pode continuar a adiar a resolução do problema. São cerca de seiscentas famílias que vivem em pensões, sem nenhumas (ou quase) condições para desfrutarem do espaço que ocupam e que é pago pela Câmara. «Não nos deixam tomar banho, nem lavar, fecham-nos as torneiras» – diz alto e bom som uma mulher, 40 anos, filho ao colo. «Até cortam as luzes e a gente não pode dar os leites às crianças, à noite» – acrescenta outra, ao lado. «Votar na AD é votar no Salazar» – grita, esganiçada, ainda outra, junto à porta. E logo emerge o «slogan»: «25 de Abril sempre, fascismo nunca mais», que de um canto se propaga a toda a sala. Outra palavra de ordem, querida dos moradores pobres mas um tanto despropositada, ecoa também: «casas sim, barracas não».

Ouvem-se gritos lancinantes, todos querem expressar a sua revolta. O desespero esgota a saliva e descarrega murros sobre as mesas. Alguns deputados já tinham saído. «Têm os filhos bem instalados, não andam aqui como nós, com eles ao colo todo o dia» – observa uma das mulheres. «Tratam o povo como animais» – exclama outra, voz embargada de raiva.

Entretanto, já no canto esquerdo da sala, uma mulher tinha desmaiado. Maria Ascensão é o seu nome. Do marido quisemos saber se era costume ela desmaiar. «Desde que este problema começou é que lhe dá isto» – afirma ele. «É nervos, está fraca e, como não vê isto resolver-se, vai-se abaixo».

Antes de todo o burburinho, a Assembleia aprovara, por unanimidade (56 votos), uma moção de protesto e repúdio pela passividade do Governo relativamente a este problema. O texto proposto por Manuel Ramos (PS) expressa concretamente o «mais veemente protesto e repúdio pelo procedimento tido até agora pelo Governo no que respeita às consequências dos últimos temporais e pela indiferença demonstrada perante a situação angustiante de dezenas de famílias desalojadas das suas pobres casas e vivendo hoje, quase que por esmola, em condições bem mais dramáticas do que aquelas em que já se encontravam». De acordo com a mesma moção, a AM deliberou também exigir do Governo a tomada urgente e inadiável das medidas preconizadas em 25 de Janeiro. Vamos recordar a principal: «O reconhecimento do estado de calamidade pública que a cidade está a enfrentar nas suas zonas degradadas». Posteriormente foi noticiada a concessão de uma verba de duzentos mil contos para a resolução dos problemas criados pelos temporais e falou-se também em dezenas de casas prefabricadas.

L.H.M.

comunicação social

Reunião do CR inventada

Conselho de Imprensa condena procedimento do "Tempo"

O Conselho de Imprensa considerou fundamentadas as queixas que lhe foram apresentadas contra o semanário «Tempo» pela publicação em Julho de 1981 de uma notícia relacionada com uma inexistente reunião do Conselho da Revolução.

O referido semanário, na edição de 16 de Julho do ano passado, publicou na primeira página uma notícia intitulada «CR/dividido», na qual descrevia pormenorizadamente uma reunião, que classificou de tempestuosa, do Conselho da Revolução, a qual, no entanto, tinha sido adiada.

O comunicado do CI refere que na mesma edição, em nota inserta na rubrica «Ultima Hora», o director do jornal informava «mitigadamente, no meio de desenvolvidas considerações sobre o assunto em debate na alegada reunião, que esta fora adiada para o dia seguinte».

A falsificação informativa cometida pelo «Tempo» foi (precisa o CI) «no insólito de que, neste caso, se revestiu a violação das regras que ordenam a dignidade de informar, largamente difundida e comentada pela Imprensa, merecendo mesmo ser caricaturalmente eleita «A figura da semana» pelo semanário «Expresso» na sua edição de 18 de Julho de 1981.»

O Conselho de Imprensa refere a justificação que não aceitou, apresentada pelo «Tempo» nas edições de 23 e 30 de Julho do mesmo ano, nas quais se invoca a «transparente clareza» com que o adiamento da reunião do CR fora esclarecida em nota de última página, sendo atribuída a «deficiências técnicas» a publicação da notícia.

O comunicado adianta que «a extravagância da desinformação assumida adquire aqui um tom espectacular quando o semanário 'Tempo' (aceitando, sim, ter publicado o que não devia), justifica o seu percalço como se de deficiência técnica se tratasse».

A este propósito, acentua o CI: «A integridade da informação põe-se numa ordem ética e não técnica, e se com um percalço técnico se justifica a invenção, teremos de concluir que o 'Tempo' foi apenas infeliz na técnica de inventar».

E ainda: «Ao alegar em sua defesa que não descrevera qualquer reunião, 'quando esmiuçadamente a descreveu', mas sim o clima reinante no interior do CR sobre o assunto em debate, no que adiantara factos concretos e indesmentíveis, o 'Tempo' refugia-se num labirinto de paupérrimos álibis que não conseguem escamotear a sua fraude jornalística. Porque, se neste passo se confessa apenas mero vidente dos factos que iriam processar-se, a verdade é que os noticiara 'como consumados', o que lhe retira os dons de futurologia de que se socorre, para escapar debaixo desta capa de mencionada antecipação.»

A terminar, afirma o Conselho de Imprensa:

«E ao pretender aliviar-se da culpa, invocando a transparente clareza com que na mesma edição em que descreveu a reunião do CR a dá como adiada para o dia seguinte, já vimos qual a limpidez dessa exígua informação, redigida em termos imprecisos que não estabelecem qualquer relação com o falso relato que teve honras de primeira página.»

Évora: PS/APU a favor da ANOP

A Assembleia Municipal de Évora aprovou, na última reunião, com votos favoráveis do PS e da APU, e a abstenção do PSD, uma moção contra o encerramento da delegação local da ANOP.

A moção aprovada refere que aquele órgão autárquico vai apresentar na Assembleia da República «uma exposição demonstrativa dos inconvenientes que para o concelho de Évora e até para toda a região, representaria o encerramento da delegação local da ANOP».

Afirma-se no documento que o encerramento da delegação «é uma flagrante contradição com a afirmação política de descentralização», e refere «o papel que a delegação poderá prestar no período em que irá decorrer o debate público sobre regionalização».

Próxima intromissão do CDS

O seminário regional de formação política para trabalhadores da comunicação social, organizado pela Federação dos Trabalhadores Democratas-Cristãos, decidiu dinamizar a criação de uma associação democrata-cristã para a Comunicação Social.

O encontro decorreu sábado e domingo em Lisboa, com cerca de 40 participantes, e decidiu eleger uma comissão dinamizadora daquela associação, que «procurará realizar a grande mudança sindical no sentido da liberdade, da paz social e da solidariedade».

O seminário aprovou ainda propostas no sentido de «mobilizar as forças sociais e políticas afectas à AD, nomeadamente o CDS, para que termine de vez o império das forças totalitárias em algumas empresas de comunicação social».

Holandeses

A Associação de Imprensa Estrangeira em Portugal enviou um telegrama ao presidente da Junta Militar de El Salvador expressando a sua indignação pela morte dos quatro jornalistas holandeses, e exigindo o esclarecimento rápido de tão lamentável acontecimento.

de ontem para hoje

Trinta mil contos de haxixe

CENTO e cinquenta quilos de haxixe, avaliados em cerca de trinte mil contos, segundo afirmou esta manhã ao «DL» o dr. Sousa Martins da Polícia Judiciária de Setúbal, foram descobertos pela Guarda Fiscal e autoridades marítimas nas praias da Costa da Caparica e Fonte da Telha e no lugar do Zoio, próximo de Sesimbra. A droga, armazenada em sacos de serrapilheira, deveria ter sido abandonada pelos traficantes, na opinião do dr. Sousa Martins, face à proximidade de uma qualquer embarcação da Polícia Marítima. A PJ espera vir a descobrir nos próximos dias outros sacos com haxixe, do mesmo carregamento na área costeira entre a Trafaria e Setúbal.

Amnistia na visita do Papa

Dez reclusos da Cadeia de Monsanto (foto), que se apresentam como membros do Grupo de Católicos Praticantes da Igreja da Cadeia de Monsanto, com base na visita do Papa João Paulo II a Portugal pedem, em posição ontem tornada pública, uma «amnistia geral de dois terços para todos os presos, em homenagem a sua Santidade e tendo em conta a sua mensagem universal de amor e paz entre os homens». Os mesmos reclusos referem, por outro lado, os graves problemas vividos pelas suas famílias, facto que, referem, não poucas vezes, obrigam as suas mulheres a prostituírem-se para sustentarem os filhos.

«Traídos» por polícia à paisana

Um serralheiro (Carlos) e um electricista (Salgueiro) de dezasseis e dezoito anos respectivamente, foram ontem detidos na Rua Pereira Henriques, em Lisboa, após terem retirado uma carteira das mão do operário António Pinto Mates, residente em Marvila. A perseguição, com alguns tiros à mistura, foi-lhe movida por um amigo de António Mates, polícia à paisana em dia de folga.

Argentinos com contrabando

A Guarda Fiscal de Chaves apreendeu no último domingo, na estrada que liga aquela cidade a Vidago, uma viatura espanhola com artigos de contrabando no valor de 5600 contos, detendo os dois ocupantes do veículo, os argentinos Marcelo Roca Martinez e Alberto D'Antoono. Os artigos apreendidos (isqueiros, rádios, guarda-chuvas e bijutarias) encontravam-se dissimulados no interior do veículo. A viatura, da marca «Ford Fiesta», igualmente apreendida pelas autoridades, foi avaliada em quatrocentos contos.

Mulher violada em Campolide

Uma mulher de 30 anos foi assaltada e violada por dois jovens, em terrenos próximos de Campolide, segundo denúncia que ontem apresentou na esquadra da área. A queixosa afirma ter sido abordada pelos violadores, que a obrigaram a entrar para o carro em que se transportavam, pelas 21 horas da última quinta-feira, na Rua de Campolide. Antes da fuga, os jovens ainda a teriam despojado de mil e quinhentos escudos.

O funeral de «Zé Barbeiro»

Os funerais de José Duarte Inácio, de 66 anos, e do seu neto José Pedro Pesu Inácio que conforme noticiámos morreram afogados na madrugada de anteontem quando pescavam no rio Tejo realizaram-se ao princípio da tarde de hoje para o cemitério de Vila Franca de Xira. José Inácio, conhecido em Vila Franca pela alcunha de «Zé Barbeiro», era proprietario do restaurante «Bambi» tendo sido uma figura destacada na resistência ao regime fascista. O seu filho, Vladimiro Inácio, pai do pequeno Inácio casado com uma finlandesa, desertou do Exército colonial, sendo hoje um quadro importante do PCP naquela vila.

Hotel assaltado na Graça

O Hotel Senhora do Monte, na zona da Graça, foi esta madrugada mais uma vez assaltado. Dois jovens apresentaram-se às duas horas sob pretexto de pretenderem um quarto. O empregado João Fernando Martins dos Santos, preparava-se solícito para os atender quando foi confrontado com uma pistola apontada à cabeça. Empurrado para a casa de banho, ficaram assim as gavetas do balcão à ordem dos assaltantes que as «desventraram» com uma chave de fendas. Porém só levaram 15 contos, já que depois de um outro assalto praticado em circunstâncias semelhantes, há três anos, com o prejuízo de cem contos, os proprietários do hotel passaram a reduzir as importâncias em exposição.

Operários feridos na Damaia

Três operários ficaram feridos numa explosão verificada, cerca das 16 horas de ontem, na Damaia (cruzamento das Ruas Bartolomeu de Gusmão e Manuel da Maia), numa caixa subterrânea de cabos telefónicos. Os operários efectuavam trabalhos de soldadura com um maçarico de gás. Ao fim desta manhã dois deles

Passou cinco meses na cadeia de Monsanto

Docente universitário acusado injustamente de assalto a banco

António Aires Messias, engenheiro, professor universitário, e funcionário da EDP, acabou por ser libertado após ter consumido cinco meses na prisão, sob a agora demonstrada falsa acusação de haver estado envolvido no assalto, em Junho passado, a uma agência bancária da Azambuja. Pelo que apurámos, agentes da Polícia Judiciária entraram pela casa de António Messias de pistolas em riste, acabando por detê-lo na sequência de uma busca minuciosa (e frustrada) à procura de armas e de dinheiro.

Na base da acusação, de que saiu o mandado de captura, as pretensas declarações de um preso, ao que parece, pressionado a reconhecer António Messias através de uma fotografia antiga (teria sido respigada dos arquivos da António Maria Cardoso?) existente nas mãos dos investigadores. Só que o libelo era de tal maneira vulnerável que os juízes tiveram de reconhecer a idoneidade moral e material do álibi apresentado, desde o início, por António Messias: no dia e à hora do assalto ele estava a dar aulas no Instituto Superior Técnico.

Mas uma pergunta fica no ar: depois do caso Afonso de Sousa – dois anos de prisão cumpridos (de uma pena de treze) – a Polícia e os juízes voltaram a errar e a manter um cidadão vários meses injustamente detido. E tudo isto acontece na ausência (ainda) da já anunciada DCCB (Direcção Central Contra o Banditismo), dirigida ao que reza o decreto criador, à «prevenção e investigação da criminalidade de alta violência praticada por grupos armados». Assim sendo, que (nebuloso) futuro nos está reservado.

Afonso de Sousa e António Messias: dois (preocupantes) erros jurídico-policiais

A amnistia de Helena Roseta

O caso António Aires Messias surge praticamente em cima da apresentação no Parlamento, pela deputada do PSD, Helena Roseta, do projecto de amnistia que, a ser aprovado, atingirá, entre outros, os elementos do PRP, detidos em Custoias, Isabel do Carmo, Carlos Antunes e Fernanda Fráguas. Projecto saído da promessa feita, aquando da greve da fome, de Carlos Antunes, por deputados de vários partidos da oposição, destinado necessariamente a fazer «ferver», pelo menos, as hostes aliancistas.

O projecto prevê a concessão da amnistia a crimes de «fins exclusivamente ou predominantemente políticos» cometidos entre 25 de Abril de 1974 e 30 de Novembro de 1981, «não abrangidos por anteriores amnistias, independentemente da conjuntura em que tenham ocorrido». Estabelecendo ainda que não serão abrangidos os crimes «consistentes em actos de coacção física ou moral sobre detidos ou em crimes dolosos de que tenha resultado morte».

Como primeiro dado temos já a posição do ministro da Justiça Meneres Pimentel, correligionário de Helena Roseta, que já afirmou estar frontalmente contra o projecto «se ele mantiver as linhas anunciadas». Aguardemos. Embora desde já estranhemos o silêncio do ministro das Polícias e das «insurreições», Ângelo Correia, talvez porque neste momento se encontra bloqueado pelos seus afazeres operacionais em Belas, onde tudo está a postos para dar à luz, em Outubro, o tal GOE (Grupo de Operações Especiais) da PSP. Agora a sério: não será Portugal um país demasiado pequeno para tantas Polícias, com ou sem cabeças?... Ou será que, na ausência das administrações e das circunscrições coloniais, o poder tem que descobrir, à viva força, pelouros para os seus fiéis mais «nervosos», sobretudo na área militar. Só que com toda esta azáfama (policial) corremos o risco de nos afastarmos perigosamente da tal Europa «sofisticada» a caminho das sul-américas dos coronéis. Sem apelo e com agravos múltiplos!...

Manuel Geraldo

Bando armado assaltou ourivesaria no Laranjeiro

Quatro jovens armados de espingardas G-3 assaltaram, cerca das 22 e 30 de ontem, a ourivesaria «Tic-Tac», localizada na Avenida Infante Santo, 407-D, no Laranjeiro, atingindo gravemente o proprietário do estabelecimento, José Luís Pessoa dos Santos, de 50 anos, e levando jóias e relógios avaliados em várias centenas de contos.

Na altura do assalto, segundo afirmou esta manhã ao «DL» o inspector da Polícia Judiciária de Setúbal, dr. Sousa Martins, além de José Luís Pessoa encontrava-se ainda na orivesaria um jovem empregado que conseguiu escapar aos disparos barricando-se por detrás do balcão...

Os intervenientes no «golpe», que não chegaram a entrar no estabelecimento, partiram, antes da fuga, os vidros da montra, de onde depois levaram a maioria dos artigos expostos. De acordo com o dr. Sousa Martins, ainda não foi possível fazer um balanço definitivo sobre o valor global do furto.

À hora do fecho do nosso jornal as autoridades policiais (GNR e PJ) ainda se encontravam no local. Quanto a Jorge Luís Pessoa, que inicialmente foi transportado para o Hospital de Almada, encontrava-se esta manhã, ainda em estado grave, no Hospital de S. José.

Assembleia Municipal de Azambuja

Telefone 42104

MOÇÃO

— Considerando que a Greve Geral do passado dia 12 de Fevereiro constituiu um passo importante na luta dos trabalhadores portugueses pelo derrube do Governo da Aliança Reaccionária;

— Considerando que o Governo usou de toda uma campanha ridícula e fascista para pôr em causa a Greve Geral, utilizando abusivamente os órgãos da comunicação social;

— Considerando que o derrube deste Governo é um imperativo democrático, para defesa dos interesses populares e de Abril, que só será conseguido pelo desenvolvimento da luta operária e popular;

Os representantes da UDP propõem que a Assembleia Municipal reunida em sessão no dia 19 de Fevereiro de 1982, aprove:

1. Voto de saudação aos trabalhadores portugueses e especialmente aos trabalhadores do concelho de Azambuja que em maioria, principalmente nos sectores operários, estiveram unidos no apoio e aderência à Greve Geral;
2. Voto de repúdio pela acção e campanha do Governo, antes, durante e depois da Greve Geral, querendo pôr em causa um direito que a Constituição consagra;
3. Voto de apoio ao desenvolvimento da luta operária e popular pelo derrube deste Governo, como uma garantia de defesa das liberdades, dos direitos dos trabalhadores e das conquistas populares de Abril;
4. a) Dar conhecimento desta Moção ao Presidente da República, Assembleia da República e Governo;
   b) Publicação desta Moção nos Órgãos da comunicação social;
   c) Divulgação massiva desta Moção por todo o concelho e, especialmente nas Empresas.

APROVADA POR MAIORIA, EM SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 5 DE MARÇO DE 1982

O Presidente da Assembleia Municipal,
Francisco Manuel Marcelo Monteiro Curto

Assembleia Municipal de Azambuja

Telefone 42104

MOÇÃO

— Considerando que a luta dos Povos pela liberdade é uma causa a que nenhum democrata e progressista, e nenhuma instituição democrática pode ficar indiferente;

— Considerando que em EL SALVADOR o Povo continua a ser diariamente chacinado às ordens da Junta Militar fascista, crescendo a também a resistência popular à ditadura;

— Considerando ainda que, apesar das declarações em sentido contrário, os Estados Unidos intervêm em Salvador, preparando-se para intervir com mais força, como faz a União Soviética, por exemplo, no Afeganistão;

Os representantes da UDP propõem que a Assembleia Municipal reunida em sessão no dia 19 de Fevereiro de 1982, aprove:

1 Repúdio total pela ditadura militar fascista de El Salvador que massacra e reprime ferozmente o Povo, roubando-lhe todas as liberdades;

2 Apoio incondicional aos guerrilheiros salvadorenhos que heroicamente enfrentam e vibram golpes na ditadura militar;

3 Repúdio total pela intervenção estrangeira em Salvador, reafirmando o direito de todos os Povos escolherem livremente o seu destino;

4 Dar conhecimento desta Moção ao Presidente da República, Assembleia da República, Governo e Embaixada dos Estados Unidos da América em Lisboa;

— Publicação desta Moção nos órgãos da Comunicação Social.

APROVADA POR MAIORIA, EM SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 5 DE MARÇO DE 1982

O Presidente da Assembleia Municipal,
Francisco Manuel Marcelo Monteiro Curto

PJ investiga escolha do projecto

Martim Moniz: é no dia 29 primeiro concurso público

O primeiro concurso público para arrematação de terrenos do Martim Moniz estará aberto entre os dias 29 do mês corrente e 17 de Maio, segundo informação do presidente da EPUL, Mário de Azevedo.

O presidente da Câmara de Lisboa tinha previsto o início daquele concurso para ontem ou para a semana corrente. A explicação para este pequeno atraso não foi objecto de explicação.

As propostas, que o executivo municipal esperava incluissem empresas estrangeiras, referir-se-ão a um terreno de 13 mil metros quadrados, junto à capela de Nossa Senhora da Saúde. O preço base será de aproximadamente 200 mil contos.

O anteprojecto para o local, cujo direito de superfície agora vai a «leilão», prevê a construção de um edifício com quatro andares acima do nível do solo, dois para estacionamento e um para centro comercial. Deverá custar cerca de 500 mil contos.

O concurso que agora se avizinha será o primeiro de uma série que abrirá as portas à concorrência entre as empresas dispostas a dar seguimento aos planos de Abecasis, visando a recuperação do Martim Moniz.

Investigações da PJ: que consequências?

A relação entre o pequeno atraso no concurso público e as investigações que a PJ vem desenvolvendo a propósito da remodelação do Martim Moniz não é clara mas representa uma possibilidade, segundo conseguimos apurar.

As investigações da PJ que o «DL» noticiou em primeira mão foram objecto de um estranho silenciamento e até agora nenhuma estrutura procurou esclarecer os factos que estão na origem do processo.

O concurso público poderá, contudo, ressentir-se dessa falta de esclarecimento, de acordo com o que apurámos. A menos que os eventuais interessados em apresentar propostas sejam esclarecidos por qualquer outra via que não seja a do domínio público.

As investigações da Judiciária recaem sobre a escolha do projecto para remodelação do Martim Moniz, após uma exposição da EPUL à Procuradoria-Geral da República. O caso foi despoletado por um artigo publicado no «Expresso» de 1 de Agosto do ano passado, intitulado «Martim Moniz: o calcanhar de Lisboa».

O processo ainda se encontrará em segredo de Justiça mas é sabido que para o efeito têm sido ouvidos vereadores da Câmara de Lisboa, empresas preteridas no concurso público e outras pessoas de algum modo ligadas ao processo.

A questão central que se colocava no artigo do «Expresso» era a de saber como foi escolhido um projecto de remodelação do Martim Moniz, quando a decisão cabia à Câmara e esta não foi ouvida.

O concurso público agora anunciado está, obviamente, relacionado com aquele projecto e com a investigação em curso. Daí que a questão esteja longe de ser pacífica.

Governo promete financiar oncologia

Instituto aceitará doentes dos SMS a partir de 5 de Abril

Um novo alento chega a todos os utentes de oncologia credenciados pelos Serviços Médico-Sociais: é muito possível que a Secretaria de Estado de Saúde encontre forma para pagar parte das dívidas dos SMS face ao Instituto Português de Oncologia «Francisco Gentil» (IPOFG), que tem centros em Lisboa, Coimbra e Porto, ou recorra à via orçamental em alternativa.

O que não parece estar em dúvida, a avaliar pelas declarações ontem feitas em Lisboa pelo secretário de Estado da Saúde, Paulo Mendo, é que a situação será resolvida até 5 do próximo mês, limite dado pelo IPOFG para a resolução do problema. As dívidas dos SMS ao Instituto Português de Oncologia ascendem neste momento a mais de 400 mil contos, encontrando-se os três centros oncológicos em situação de rotura funanceira.

A situação dos três centros do País, onde os utentes dos SMS são potencialmente maioritários e seus principais clientes, constitui um problema de subfinanciamento inadmissível, para o qual – segundo Paulo Mendo – tem de haver uma solução política global. A solução para o caso e de modo a que não se verifique uma rotura financeira poderá ser concretizada (até 5 de Abril?) dentro do limite estipulado pela Comissão Coordenadora do IPOFG, que há duas semanas decidiu não aceitar mais credenciais dos SMS.

O secretário de Estado referiu que, embora este instituto – que presta serviços públicos de oncologia – não dependa directamente da Secretaria de Estado da Saúde, mas da Secretaria de Estado do Ensino Superior, o problema «não é de conflito, pois estamos todos no mesmo barco» – disse. O IPOFG tem vindo a financiar a assistência oncológica total sem contrapartida, desde a denúncia, em 1979, do acordo então firmado com a Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família, que foi rescindido por dificuldades financeiras dos Serviços Médico-Sociais.

Instituto permanecerá na esfera do MEU

Em 1981, os Serviços Médico-Sociais, donde provém cerca de 80 por cento das receitas próprias do instituto, elaboraram com o IPOFG uma proposta de protocolo considerada «altamente vantajosa» para aqueles serviços e que foi entregue em Setembro daquele ano na Secretaria de Estado da Saúde.

Nessa proposta, o Ministério dos Assuntos Sociais – segundo afirmou o presidente da Comissão Coordenadora do IPOFG, José Conde – assumiu os encargos relacionados com o ambulatório ou seja, exames de observação e tratamentos específicos, como a quimioterapia e Raios X, independentemente do regime do doente ser interno ou externo ou ainda hospitalar.

Seriam necessários cerca de 250 milhões de escudos para cobrir os custos de facturação referentes a 1981 – disse José Conde. As despesas de serviços prestados em 1971 e 1980 deveriam, segundo o acordo que o instituto pretende homologado, ser pagas rectroactivamente, acrescentou.

Em relação a uma transferência administrativa do IPOFG para o Ministério dos Assuntos Sociais, José Conde referiu que tal medida seria «a degradação do Instituto». Por «razões históricas e de prestígio» o IPOFG é «um centro de estudos e investigação que deverá permanecer vinculado ao Ministério da Educação» – disse.

«Quando os serviços de oncologia estiverem espalhados pelo resto do País, a tutela do Instituto é um assunto secundário» – disse ainda.

Abre-se com "prestígio cargo", etc.

As "portas" de Lisboa têm "Chave de ouro"

Lisboa passará a ter «Chave de Honra» para as «instituições ou organizações nacionais ou estrangeiras que, pelo seu prestígio, cargo, acção ou relacionamento» com a cidade provem merecê-la.

O regulamento para a atribuição da «Chave» consta de despacho recente do presidente da Câmara, Krus Abecasis, agora publicado no «Diário Municipal».

A «Chave» – dourada e de 16 centímetros de comprimento – será entregue à entidade distinguida em estojo negro com o brasão oficial do município a ouro, na tampa.

Haverá, também, um diploma comprovativo, assinado pelo presidente e com o selo branco da cidade.

O primeiro exemplar da «Chave» será atribuído à própria cidade de Lisboa e ficará exposto no Museu da Cidade, juntamente com o respectivo diploma.

A atribuição da «Chave» é decidida em reunião ordinária da Câmara sob proposta do presidente ou de qualquer dos vereadores.

Para «constar para a posteridade» haverá um livro próprio em que ficarão mencionadas todas as atribuições da «Chave de honra», com a assinatura de quem a recebeu.

Cruz Vermelha Portuguesa

Hospital comemora 17.º aniversário

O Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa comemora hoje 17 anos de intensa actividade, ao longo dos quais tem prestado serviços de apoio médico-cirúrgico que o afirmam como uma casa de saúde em muitos aspectos modelar.

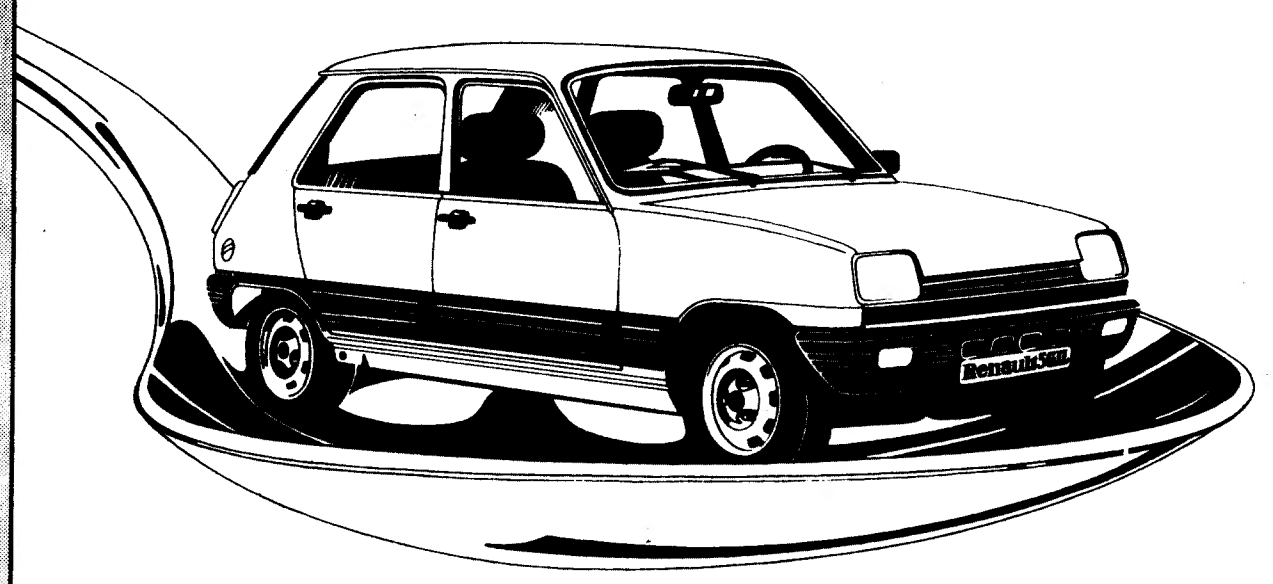
O Centro de Hemodiálise aí criado é hoje em dia paradigma da sua organização e meio de atender os doentes portugueses. É esse serviço que permite que os doentes renais portugueses não se desloquem ao estrangeiro. Há dois anos que funciona com excelentes resultados, mercê dos seus requisitos e do grupo que aí actua, especializado no estrangeiro.

Mas para que isso se verifique desde 1980 foi fundamental a contribuição prestada pela Fundação Calouste Gulbenkian, que tornou possível ao Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa apresentar hoje o mais moderno equipamento para o tratamento de hemodiálise. Nos últimos 24 meses foram aí feitas transplantações renais com assinalável êxito.

As comemorações do 17.º aniversário do Hospital da CVP começaram ao fim da manhã e constam de um programa diversificado, a cargo do seu próprio pessoal. Antes do almoço, o presidente da CVP (Raul Cabarrão) falou sobre o significado da efeméride, enquanto o administrador Gomes Aires historiou os passos fundamentais do estabelecimento durante os 17 anos que já conta. O grupo infantil da creche cantou e bailou ao princípio da tarde, dando início ao programa artístico que não dispensou o fado interpretado por duas enfermeiras e dois funcionários, rábulas e representação do «Auto do Curandeiro», a cargo do grupo médico do hospital (Gamito, Pêgo, Gonçalves e Caria Mendes).

Renault 5

O melhor remédio contra o preço da gasolina



Motor de 1108 cm³. Tracção à frente.
Travões de disco. Suspensão independente.
Amplo espaço interior.
4,9 litros aos 100 km, a 90 km/h. 6,1 litros aos 100 km,
a 120 km/h. 6,3 litros aos 100 km, na cidade.
RENAULT 5. A economia, a robustez e, sempre,
a segurança RENAULT.

Uma gama completa em exposição no seu Concessionário Renault

UTIC — UNIDADE L-1 (RETIC)
Salão de exposição e vendas
Av. da República, 45
LISBOA

APU da Póvoa de Varzim debate

"Urbanização da Zona Norte no banco dos réus"

PORTO, 23 – Subordinada ao tema «Urbanização da zona Norte no banco dos réus», a Comissão Coordenadora da Póvoa de Varzim da Aliança Povo Unido, promove na próxima quinta-feira, dia 25, pelas 21 e 30, no estúdio Santa Clara, uma sessão pública para debate daquele tema e para a qual estão convidados os órgãos autárquicos do concelho.

Sobre o problema, a APU diz num documento: «O plano de pormenor da zona Norte, se vier a ser aprovado, não resolve, antes agrava, a situação urbanística da Póvoa e as condições de vida das populações.»

Mais: o Plano «não resolverá os problemas habitacionais existentes no concelho e constituirá um «tampão» entre a Póvoa e A-Ver-o-Mar, liquidando a sua natural integração, pondo fim a actividades económicas tradicionais e compromete a produção agrícola numa vasta zona de terrenos férteis».

«A praia passará, na prática, a ser uma praia privativa dos endinheirados que possuírem a faixa mais litoral da zona (chamada no plano: faixa turística privilegiada)» – acrescenta a APU.

O documento sublinha, depois: «Se vier a dar-se, como a câmara pretende, a fixação de novos 12 mil habitantes, criar-se-á uma situação insustentável, quer para a população do centro urbano e de A-Ver-o-Mar, quer para a população a instalar.»

Depois de citar outros inconvenientes do Plano («a instalação de cerca de 3 mil fogos naquela área permitirá que os grandes especuladores a utilizem como «bolsa de valores», fazendo descer e subir o preço das construções a seu bel-prazer, dando início à espoliação dos pequenos proprietários»), a APU pergunta porque não se respeita a legalidade?

Porque atenta o Plano contra os interesses do Varzim S.C. e do Clube Desportivo da Póvoa, em centenas de milhares de contos?

Mais: porque não acautelam os interesses da autarquia?

Semana Santa de Braga vai custar mais de um milhão

As cerimónias da Semana Santa de Braga, uma difícil caminhada do folclore à catequese, como as define o jornal oficial da Arquidiocese, o «Diário do Minho», vão custar este ano o dobro do ano passado, ultrapassando os 1350 mil escudos.

A efeméride, assinalada ininterruptamente há centenas de anos, é a continuação vida do teatro medieval que se realizava nas ruas e no interior das igrejas. A comissão organizadora já fez saber que as ornamentações em vias de realização na cidade pretendem «transformá-la num grandioso palco, no qual se desenrolará o grande processo de Jesus».

Particularmente emotivas são por tradição as procissões de quinta e sexta-feira; a primeira, a do «Ecce Homo», é de apresentação de Cristo aos seus juízes, precedida por «farricocos» encapuçados e descalços, na sua dupla função de penitentes e de críticos da cidade, cujas ruas percorrem durante o dia, denunciando vícios e crimes.

A procissão de Sexta-Feira Santa representa o enterro de Jesus, numa cidade praticamente sem iluminação, e cujois raros candeeiros acesos se encontram cobertos por densos crepes negros.

Vinda do fundo dos tempos, a Semana Santa não vai descurar este ano temas quentes e muito actuais, como o aborto e a eutanásia, que será objecto de uma conferência com debate, a cargo do ex-bispo auxiliar da arquidiocese, D. Serafim de Sousa Ferreira da Silva.

em duas palavras

● ALCÁCER DO SAL VAI TER PONTE DESMONTÁVEL

Uma ponte provisória sobre o rio Sado, em Alcácer do Sal, a montante da agora existente, deverá ser inaugurada em Julho – anunciou o Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes. Essa ponte será de construção rápida e desmontável, devendo ser retirada quando estiver pronta uma outra definitiva. O tráfego processar-se-á já este Verão com a ponte primitiva a servir o tráfego Norte-Sul e desmontável o tráfego Sul-Norte. A obra está orçamentada em 40 milhões de escudos.

● BRUCELOSE E TUBERCULOSE ATACAM O GADO

O gado em Portugal está a ser vítima de doenças que são transmissíveis ao homem – advertiu em Coimbra a Confederação Nacional da Agricultura (CNA). Em comunicado, a direcção do organismo denuncia que a tuberculose e a brucelose «fruto do continuado escandaloso contrabando de gado, são duas dessas doenças. Apesar da promessa do MACP continua por concretizar-se a promessa de vacinação total e gratuita do efectivo pecuário nacional», refere a CNA.

● CÂMARAS DOS AÇORES SUBSIDIADAS

O Governo Regional dos Açores, atribuiu cerca de 47 mil contos a 18 câmaras municipais do arquipélago. Essa verba, segundo despacho do secretário regional da Administração Pública, foi atribuída àquelas edilidades ao abrigo do cumprimento da Lei das Finanças Locais.

● IBO LANÇA PROJECTOS DE COOPERAÇÃO

O movimento de companheiros construtores (IBO) vai realizar este ano em Portugal 50 projectos de cooperação, anunciou em Aveiro o Conselho Consultivo do Movimento. Os projectos relacionam-se com recuperação de casas degradadas, acções de ensino e cooperação agrícola, e terão lugar em vários pontos do País. Trezentos voluntários estrangeiros e cem portugueses vão participar na sua realização, em campos de trabalho programados para a época do Verão. O IBO coopera no desenvolvimento socioeconómico das populações mais desfavorecidas.

● A FUNÇÃO SOCIAL DA MOEDA

O professor de numismática Mário Hipólito iniciou em Coimbra, um ciclo de quatro conferências sobre a função social da moeda na Antiguidade. Ao contrário do que se pensa, não terão sido necessidades comerciais que levaram à introdução da moeda metálica – disse Mário Hipólito. O poder público da Grécia e Roma clássicas esteve na origem da utilização da moeda – acrescentou.

● MADEIRA NÃO ESQUECE A CULTURA

Nenhum projecto político pode ter um substrato certo, e principalmente duradoiro, se não tiver uma sólida raiz cultural – afirmou, no Funchal, Alberto João Jardim, na inauguração da «Photografia Museu Vicentes». O presidente do Governo Regional acrescentou, «que, neste momento a Região Autónoma da Madeira, apesar dos sacrifícios que desenvolve noutros sectores e das carências financeiras, não quer pôr de parte a cultura».

● CM DE VILA REAL VENDE CASAS

A Câmara de Vila Real decidiu aprovar a venda de 24 habitações que mandara construir no Bairro de S. Vicente de Paulo, parte ocidental da cidade. Para a construção das referidas habitações a edilidade de Vila Real contraiu um empréstimo de 32 milhões de escudos ao Fundo de Fomento de Habitação. Entretanto a Assembleia Municipal aprovou uma proposta no sentido de se proceder ao ordenamento da zona envolvente do mercado e seu interior.

● LICÍNIO CUNHA FALA DE TURISMO

Com a participação do antigo secretário de Estado do Turismo, Licínio Cunha, iniciou-se ontem à noite, em Ponta Delgada, um seminário sobre turismo. Promovido pelo Skal Clube dos Açores, o seminário, que encerra quinta-feira, debateu no primeiro dia de trabalhos problemas ligados ao desenvolvimento do turismo no arquipélago.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

- É sobejamente conhecida a importante função social desempenhada pelas Colectividades, ao desenvolverem actividades de índole cultural e recreativa no seio das populações.
- No entanto, as Colectividades lutam com dificuldades de vária ordem, sendo uma das mais importantes a reduzida capacidade financeira, material, para alargarem o âmbito da sua acção.
- A Câmara Municipal do Seixal concede anualmente subsídios fixos em dinheiro para actividades culturais às Colectividades, além de outros apoios eventuais ao longo do ano, conforme as solicitações apresentadas.
- Considerando estes factores e ainda o facto de o Plano e Orçamento de Actividades Culturais prevêr para o ano de 1982, nesta matéria, uma verba que é o dobro da do ano anterior,

PROPÕE-SE:

Que os subsídios fixos em dinheiro para actividades culturais a atribuir no corrente ano sejam os seguintes:

— **de 30 000$00**
Centro Filatelico do Fogueteiro

— **de 60 000$00**
Clube Desportivo e Cultural do Casal do Marco
Grupo Cultural e Desportivo Ases do Pinhal dos Frades
Clube Recreativo e Desportivo de Fernão Ferro
Grupo Desportivo do Cavadas
Portugal Cultura e Recreio
Clube Recreativo e Desportivo do Miratejo
Clube Rec. e Desp. Águias Unidos do Fanqueiro
Clube de Campismo Luz e Vida
Clube Recreativo da Cruz de Pau
Grupo Desportivo Unidos do Arco
Centro de Conv. e Desport. de Vale de Milhaços
Grupo Recreativo de St.º António
Clube Recreativo e Desportivo Brasileiro-Rouxinol
Centro Columbófilo do Fogueteiro

— **de 70 000$00**
Paio Pires Futebol Clube
Amora Futebol Clube
Ginásio Clube de Corroios
Independente Futebol Clube Torrense
Atlético Clube de Arrentela
Seixal Futebol Clube
Associação Naútica do Seixal
Centro Cultural e Desportivo das Paivas
Centro Cultural e Desportivo do Alto do Moinho

— **de 200 000$00 (Colectividades com Bandas Filarmónicas)**
Sociedade Filarmónica União Arrentelense
Sociedade Filarmónica União Seixalense
Sociedade Filarmónica Timbre Seixalense
Sociedade Filarmónica Operária Amorense
Sociedade Musical 5 de Outubro (Escola de Música e ressurgimento da Banda)

APROVADO EM SESSÃO DE CÂMARA DE 12 DE MARÇO DE 1982

SPGL

24 DE MARÇO

GREVE GERAL DE PROFESSORES DE TODOS OS GRAUS DE ENSINO

A Assembleia Geral considerou que o MEU, opondo-se obstinada e cegamente aos professores, conduz uma acção aventureirista que não hesitaria em sacrificar aos seus objectivos alunos e pais, tal como já fez com os professores e as escolas. Tudo indica que o MEU preparou cuidadosamente as condições de uma enorme campanha de manipulação da opinião pública, e de isolamento dos professores, empurrando-os para uma nova greve às avaliações, em condições diferentes da do 1.º período, para a qual teria preparado um arsenal repressivo. Se o MEU é aventureiro e irresponsável, os professores não o são. Os professores escolheram o seu próprio terreno de luta, não aquele onde o MEU desejaria colocá-los.

O MEU desejaria desviar a atenção dos pais e alunos da sua política desastrosa, e virá-la contra os professores. Os professores saberão reforçar a solidariedade da opinião pública para com a sua luta. É uma condição essencial, que saberemos salvaguardar, activa e responsavelmente.

A greve de todos os graus do ensino, na próxima 4.ª feira, 24 de Março, é uma afirmação clara da vontade dos professores de prosseguir a luta. Uma luta que é complexa, que é difícil, que é prolongada, e que pode ser ganha. Os professores resistem firmemente e mantêm com clareza os seus objectivos: defender a legalidade contra a arbitrariedade do MEU, defender a resolução dos problemas dos professores e do ensino contra a incapacidade e a ausência de vontade do MEU, defender melhores condições de vida e de trabalho, contra a disposição do MEU de as agravar continuamente.

No 3.º período, a luta prossegue. É necessário reforçá-la em três sentidos: na valorização de **todas** as formas de luta, na sua **diversificação,** na adopção de **formas de participação de crescente duração.**

Os professores estão 365 dias por ano contra o actual MEU. É esse o sentido das decisões da Assembleia Geral. E uma grande adesão à greve do ensino em 24 de Março é um novo e importante passo.

A LUTA NÃO PÁRA!

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

Serra da Estrela

Seia está viva

Consta que há javalis, em barda, na serra da Estrela. Consta. Mas a verdade é que ninguém garante o êxito de qualquer montaria que ali se faça. Ninguém garante que os caçadores venham a avistar um javali sequer e que, muito menos, lhe acertem. Fez, recentemente, uma montaria em Manteigas que não logrou exibir grandes troféus. Um javali, apenas – resultado sem dúvida modesto. Ora, sucede que um único javali provoca enormes estragos, dado a rapidez com que se move. O mesmo javali que devastou um campo de centeio, às nove horas da manhã no Sabugueiro, pode andar na fossanga, às seis da tarde, nas bandas da Lousã. Será que um javali incomoda muita gente?

Aspecto geral de Seia

«O ano passado, recebi protestos contra javalis. Queixavam-se as pessoas de que os javalis lhes tinham destruído as culturas. Este ano não houve queixas... Não me parece que as montarias sejam a melhor forma de resolver a situação. Devia-se sim, pensar em atribuir indemnizações aos agricultores, cujos campos tivessem sido atacados por javalis e não andar à caça deles. É preciso proteger a fauna da serra e julgo que não haverá assim tantos javalis que justifiquem as montarias». Diz Jorge Correia, presidente da Câmara Municipal de Seia, eleito em nome do Partido Socialista.

As montarias, percebi, na minha digressão pela serra, não agradam lá muito às populações, embora a nível económico possam tirar partido delas. **Uma selvajaria,** comentou um professor da Escola Secundária. Bem... deixemos os javalis em paz e falemos de Seia, **uma das portas naturais para a serra da Estrela.** Encontreia-a florida, magnólias e camélias, desabrochando. Encontreia-a desperta, negociando com tudo. Encontreia-a fervilhante, nos cafés, escolas, restaurantes e bancos.

Ao invés da sua vizinha e eterna rival Gouveia, tem progredido, a olhos vistos, nos últimos anos. Cresceu e mudou: e provavelmente enriqueceu. Água e energia não lhe faltam. Estão ali mesmo à mão. A água jorra da montanha espontaneamente; a energia solta-se das centrais hidroeléctricas do Sabugueiro, Senhora do Desterro, Vila Cova, fontes de emprego que ocupam centenas de pessoas.

«Os têxteis? Que buraco!», afirma-se sempre que se alude aquela indústria da serra da Estrela. Jorge Correia, manifestou sobre os têxteis uma perspectiva carregada de optimismo. **Não, aqui vão de vento em popa.** Duas grandes fábricas e meia dúzia de menor dimensão, conjunto que fornece trabalho a seis mil trabalhadores, absorvendo, assim, uma boa fatia da mão-de-obra disponível. Mas o que preocupa verdadeiramente Jorge Correia é o comportamento dos Governos. **Nada resolvem quanto a descentralização e regionalização. Prometem, prometem e nada fazem. Apenas se interessam em tirar este, pôr aquele segundo a ideologia que professem ou os partidos em que se tenham arrumado».** Isto para ele, homem de um dinanismo incalculável, chega ser caricato. As teorias dizem-lhe pouco. Concentra-se mais nos actos, pois que impulsionam as transformações reais. **Falar menos e fazer mais** – eis o seu lema. É um operacional.

Para ele tanto faz ter ou não dinheiro. Avança sempre com as obras custem o que custarem. Foi a definição que me deram do presidente de Seia. Do orçamento que lhe competia recebeu somente 150 mil contos. Os restantes 190 mil ficaram nas gavetas de Lisboa. Medida com que não se conforma. **A Lei das Finanças Locais, tal como foi aprovada, serve, apesar de necessitar de algumas correcções. Mas quando se faz uma lei é para se cumprir e esta não se cumpre. O Governo leza as Câmaras e provoca o desencanto nas pessoas que na lei viram uma esperança.**

Como supera entao as dificuldades de dinheiro? Como o arranja? Utiliza as linhas de crédito existentes na Caixa Geral de Depósitos, submetendo-se ao pagamento do juro, exageradíssimo, de 21 por cento. Este óbice, contudo, também não o perturba em demasia. **Paga quando pagar e pronto.** Entretanto, graças a esta filosofia de vida que Jorge Correia cultiva, Seia tem 53 jardins de infância em funcionamento, parque infantil com piscina, um estádio municipal em fase de acabamento, um cinema e um centro comercial («para lojas de artesanato») em construção, um pavilhão desportivo com duzentos atletas. Mas o que desperta o orgulho do presidente da Câmara de Seia, a sua coroa de glória, é o aeródromo que nasce a três quilómetros da vila.

Visitei os trabalhos que dia a dia se desenrolam no futuro aerodrómo, obra que o presidente da Câmara contempla, embevecido. **Servirá para o turismo da serra e para o combate aos incêndios que aqui são um flagelo terrível.** Quedo-me pensativa, a observar as máquinas do Regimento de Engenharia Civil de Espinho que revolvem a terra e a aplanam, dando feição às duas pistas de aterragem que dali vão sair. O aeródromo comeu uma enorme faixa de terreno embora a Câmara tivesse tido o cuidado de adquirir espaço, numa zona catalogada como de **baixa aptidão agrícola.** Em Maio, Ramalho estará lá, em Seia, para inaugurar o aeródromo. Pelo menos Jorge Correia conta com a presença do Presidente da República na cerimónia.

A mesma preocupação, no respeitante a preservar os terrenos agrícolas, notou-se na compra de terrenos destinados à zona industrial que se valorizará quando for construida a via rápida entre Celorico da Beira e Coimbra, por enquanto ainda projecto. Convém salientar que todas as obras efectuadas pela Câmara, que mencionei, vieram depois do investimento de 200 mil contos no abastecimento de água às populaçoes, do saneamento básico, das escolas e vias de comunicação.

Seia desenvolveu-se bastante, nos últimos anos. Facto inegável. Jorge Correia, se decidir candidatar-se de novo, nas próximas eleições autárquicas, está eleito. Mesmo contra a vontade do director do jornal «Porta da Estrela» (chamam-lhe a «Porca da Estrela»), um padre, tão reaccionário, daqueles que já nem se usam.

Lourdes Féria

CHIVAS REGAL CUP

PAVILHÃO DE CASCAIS

DIAS 24 E 25 ÀS 21 HORAS

BJORN BORG — PAUL MCNAMEE

VITAS GERULAITIS — ROLF GEHRING

BILHETES À VENDA EM:

ABEP — Restauradores e Cascais (Hotel Baía),

nas agências habituais e nos principais clubes de ténis

Léo Ferré

Coliseu

26 e 27 de Março às 21.30

Bilhetes à venda no Coliseu e na ABEP

com a colaboração

PREÇO ÚNICO 400$00

JS apela à greve de amanhã

O Secretariado Nacional da Juventude Socialista apelou esta manhã em conferência de Imprensa para a adesão massiva na greve de amanhã, na Academia de Lisboa. Defendo a JS que uma «grande acção de mobilização que deverá incluir reuniões gerais de alunos em todo o país e infomação permanente das estruturas associativas junto dos estudantes será necessária para fazer face à política educativa do Governo».

CDS demarca-se de Crespo

Um colóquio sobre projectos de Lei de Bases do Sistema Educativo que ontem à noite decorreu na Casa da Cultura das Caldas da Rainha, constituiu mais uma oportunidade para o CDS se demarcar do ministro da Educação. O deputado do CDS Narana Coissoró, presente no colóquio em representação do seu partido, afirmou nomeadamente que a proposta de Lei de Bases do Sistema Educativo do Governo não é um projecto do CDS, nãop é um projecto do PSD, mas um projecto do ministro Vítor Crespo. O deputado Coissoró frisaria também que o projecto do Governo – que considerou uma tentativa falhada – foi apresentado sem qualquer debate prévio quer a nível do PSD, quer a nível da AD.

No colóquio estiveram presentes, além do representante do CDS, Salvado Sampaio, do MDP, Jorge Lemos, do PCP e o prof. Monterroso do PS. O Governo não se fez representar.

a palavra com... — *Manuela Esteves* *

A escola que temos, a escola que queremos

Não me lembro de nenhum outro ano lectivo em que a escola e os problemas que a afectam tenham estado de forma tão permanente presentes nos grandes meios de comunicação social. É inegável que, para tal, têm contribuído decisivamente os professores e a luta dura que vêm travando para alterar a presente situação do ensino. Situação que, se é certo que lhes diz respeito enquanto profissionais, não é menos certo tocar directamente 2 milhões de portugueses que frequentam o sistema escolar e os respectivos agregados familiares.

Parece assim, não ser, excessivo considerar que 70 a 80% da população portuguesa é sensível ao que se passa com o ensino. Ter um sistema escolar em que se calcula que meio milhão de alunos reprova anualmente é um dado que fala por si – a escola portuguesa não pode deixar de ser motivo de preocupação, tal o índice de fracasso que permite.

Esperar-se-ia, face ao amontoado de problemas mais e menos gerais que os professores têm vindo a denunciar que o ministro da Educação viesse a público explicar a sua política, debater os problemas do ensino. Puro engano. A única acção pública concertada de Vítor Crespo tem sido o ataque aos professores, a direitos fundamentais que lhes assistem (como o direito à greve) apesar de já ter sido desafiado por um dos Sindicatos em luta, o SPGL, para publicamente discutir os problemas no maior auditório nacional – a TV.

Prefere o MEU (Ministério da Educação e Universidades) exclusivamente confundir a opinião pública dramatizando os efeitos **da greve ao registo de avaliações** levada a cabo no final do 1.º período em todos os distritos da Grande Lisboa (Santarém, Lisboa e Setúbal) e da Zona Sul (Portalegre, Évora, Beja e Faro).

A greve foi legal e isso mesmo foi confirmado pela Procuradoria Geral da República, em Fevereiro. Foi uma primeira derrota para os expedientes repressivos imaginados por Vítor Crespo. Mas a segunda derrota, têm-na os professores estado a infligir diariamente ao recusarem-se a fazer um registo dessas avaliações passados três meses, segundo calendários não previstos na Lei e saídos da imaginação e da habilidade deste ministro. Vítor Crespo sabe (ou devia saber) que o sistema de avaliação contínua actualmente vigente na generalidade dos cursos significa que as avaliações que se registam no final do 3.º período são globais e envolvem o trabalho realizado todo o ano e que, **em termos de registo**, são as únicas com significado real na vida dos alunos. O antigo sistema de médias das notas dos três períodos apenas existe ainda nos cursos nocturnos e mesmo aí está prevista a média de notas de apenas dois períodos quando não existem três notas no ano.

Porquê então este afinco em obrigar a registar em Março as notas do 1.º período?

Primeiro que tudo, para escamotear os objectivos que levaram os professores a fazer essa greve: o protesto contra a degradação das condições de trabalho nas escolas, a exigência de negociações sérias com os sindicatos em torno dos problemas socioprofissionais (note-se que tais negociações na prática não existem desde Julho do ano passado e, mesmo essas, revelaram-se pouco sérias) e a exigência de respeito pela sua dignidade profissional e pela qualidade de ensino.

Em segundo lugar, mas não menos importante, para pôr em causa o próprio direito à greve – que nesta óptica governamental não poderia ter lugar em determinados dias do ano – os do registo de avaliações: o que é obviamente falso. Levada esta concepção para outros sectores, veríamos os padeiros, após um dia de greve a fazer pão de dois dias ou então os anos deixarem de ter 365 dias para os diferentes sectores que tivessem feito greves poderem, nesse ano, realizar todos os dias de trabalho de um calendário donde as greves estivessem banidas. Caso bem estranho! Ou talvez não...

O conjunto de problemas gerais e sectoriais é de tal grandeza que o difícil é sintetizá-los.

De modo genérico, os problemas são hoje agrupados pelos professores em três grandes ordens: **a luta contra o tecto salarial** que foi decretado pelo Governo e significou um aumento de 11% neste sector; **a luta contra as ilegalidades** que o MEU vem cometendo (suspensão do Conselho Directivo da Escola Secundária de S. Julião, processos disciplinares a sete outros Conselhos Directivos, perspectiva de liquidação do modelo de gestão democrática nas escolas dos ensinos primário, preparatório e secundário, perspectivas bem sombrias para a autonomia universitária); **a luta pela abertura de negociações sérias** com os sindicatos que permitam ir resolvendo os problemas de acordo com o seu grau de urgência.

A resolução dos problemas que afectam os professores enquanto profissionais é indispensável à melhoria da qualidade do ensino. Ou pela negativa, alguém poderá esperar que a qualidade do ensino melhore com uma política que visa ter professores mal pagos, fechar-lhes as portas à formação profissional, obrigar larga percentagem deles e peregrinarem pelo País ano após ano, de posto de trabalho em posto de trabalho, obrigá-los a trabalharem e calarem que muitas escolas estão superlotadas e/ou degradadas? Note-se que recentemente o secretário de Estado da Administração Escolar chegou a comparar algumas escolas a pocilgas quando é dele próprio e do seu Governo que depende que deixem de o ser! Tratar-se-ia de um «elogio» ao seu próprio trabalho e ao do Governo a que pertence?

É por tudo isto, que de dia para dia mais professores sentem que é preciso lutar; a bem de si próprios e da sua dignidade profissional, a bem dos seus alunos, pelo presente e o futuro contra o passado.

*** Professora do Ensino Secundário. Membro da Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.**

ENCONTRO NACIONAL DELEGADOS SINDICAIS DIRIGENTES ACTIVISTAS
4. ABRIL. 82 — STICF

Ao convocar este Encontro Nacional a Direcção do STICF pretende colocar à discussão, com as estruturas sindicais das empresas e seus activistas, as questões mais prementes para o desenvolvimento da actividade sindical até finais do ano corrente.

Assim, o plano de actividades, a Organização e a Contratação serão os temas em debate. Temas estes que exigirão de todos nos um redobrar de esforços e mobilização para podermos levar a cabo as inúmeras tarefas que se nos colocam.

A política repressiva e antitrabalhadores do Governo «AD», levada a cabo especialmente no campo da saúde e do trabalho, com graves reflexos no nosso sector, pondo em risco a segurança dos postos de trabalho, e boicote escandaloso à revisão do nosso CCTV/PRT por parte do patronato/M. T. desde Dezembro/80 e o papel dos divisionistas que, em conluio com o patronato, tem retirado várias regalias já adquiridas em contratações anteriores, serão também questões que iremos abordar.

Dada a real importância de que se reveste este Encontro Nacional, sobretudo dentro do quadro político-sindical que vivemos, a direcção apela às estruturas sindicais que se mobilizem e divulguem esta iniciativa nas empresas e que venham a participar activamente nos trabalhos do Encontro.

DEBATER E ORGANIZAR
PROSSEGUIR A LUTA!

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Plano de actividades 1982
2 — ORGANIZAÇÃO
3 — CONTRATAÇÃO

LOCAL: CENTRO SOCIAL DOS TRABALHADORES DO COMERCIO
Praça D. Pedro IV, 113 (ROSSIO) LISBOA

DAS 10.30 ÀS 12.30 E DAS 14 ÀS 17 HORAS

Lisboa, 22/3/82

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

Professores da Grande Lisboa

Greve de amanhã é também de luta e solidariedade

«A greve de amanhã não surge isclada mas integra-se num processo que é forçosamente prolongado, difícil e complexo devido às características de actuação do actual ministro da Educação e do Governo em que está integrado».

Assim foi situada a greve dos professores da Grande Lisboa, amanhã, dia 24, pela Direcção do respectivo Sindicato em conferência de Imprensa realizada hoje.

A greve foi decidida, como se anunciou, pela assembleia geral descentralizada do SPGL, e constitui uma resposta pontual – não isolada – à política de confronto que o actual Ministério da Educação e das Universidades vem desenvolvendo contra os professores.

Essa política de confronto assumiu particular relevo com a reacção do MEU à greve dos professores ao registo de avaliações e subiu de tom a partir da greve geral de 12 de Fevereiro.

O facto de se pretender que os professores registem as avaliações de Dezembro em Março, mediante a marcação de prazos sucessivos, é uma das provas dessa política de confronto. Outra é a instauração de processos a sete Conselhos Directivos da Zona da Grande Lisboa, por actuação durante a greve geral. Nalguns casos, a justificação dos processos é a do encerramento das escolas respectivas no dia 12 de Fevereiro, quando algumas delas encerraram por indicação dos inspectores que nesse dia visitaram sistematicamente as escolas. Uma política intimidativa foi também considerada a que prossegue o actual MEU.

«Pelos dados que temos», afirmou a Direcção do SPGL esta manhã, «somos levados a pensar que o objectivo desta política é única e simplesmente fazer esquecer à opinião pública os problemas e colocá-los noutro plano. Ou seja, tenta-se resumir os problemas da Educação à retenção de notas e outras coisas assim.»

A jornada de amanhã será também uma jornada de solidariedade com os professores em greve na Escola Secundária de S. Julião, de Setúbal, cuja luta tem por objectivo a reposição da gestão democrática mediante a reintegração em funções do Conselho Directivo arbitrariamente suspenso.

Os professores da Grande Lisboa adoptaram na assembleia geral uma outra forma de solidariedade através da recolha de um dia de salário a favor daqueles professores. Amanhã será uma forma de solidariedade activa, como salientou hoje o presidente do SPGL, António Teodoro.

A propósito da gestão democrática e do caso de São Julião, frisou a Direcção do SPGL que a jornada de amanhã, constitui também um aviso, com dois meses de antecedência, da disposição dos professores de não abrirem mão de uma das suas conquistas mais caras: a gestão democrática das escolas, isto é, a possibilidade de elegerem directamente um órgão colegial para gerir a escola.

«Há indícios de que se pretende alterar o quadro legal em que se deverão processar as eleições dos Conselhos Directivos do Ciclo Preparatório e do Ensino Secundário, em Junho próximo», adiantou a Direcção do SPGL.

Finalmente o SPGL anunciou que vai prosseguir e, se necessário, intensificar a batalha jurídica contra as ilegalidades do ministro Vítor Crespo. Foram já interpostas no Supremo Tribunal Administrativo, algumas contestações do SPGL a despachos ilegais do MEU. Noutros casos, o próprio Ministério se encarregou de colmatar as ilegalidades ministeriais com a emissão posterior de despachos que anularam os primeiros.

«Para este ministro da Educação só há um caminho: forçar até ao fim», concluíram esta manhã os dirigentes sindicais.

Os professores em greve na Escola de São Julião promovem amanhã, às 21 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho de Setúbal, uma reunião de esclarecimento com pais e encarregados de educação dos alunos da Escola.

Faculdade de Letras do Convento de Jesus

Por lapso, na notícia inserta no «DL», indicava-se o dia 18 de Abril como sendo a data fixada para o almoço-convívio dos antigos alunos da Faculdade de Letras do Convento de Jesus. Sabemos que várias pessoas se dirigiram aos organizadores a perguntar se a data do almoço-convívio tinha sido alterada. Na realidade o almoço terá lugar no dia 24 de Abril, e, como então informámos, as inscrições poderão ser feitas (acompanhadas da importância de 550$00) por intermédio dos membros da comissão drs Fernando Gomes Gonçalves e José da Silva (Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa – Av. Miguel Bombarda, 20 r/c, 1000 Lisboa; Telefone: 769915).

Luto académico de 1962

Polícia fez "lei" na Universidade Portuguesa

A 24 de Março de 1962 quem passeasse pelas redondezas da cidade universitária de Lisboa veria, com um certo espanto, o «reino» dos estudantes ocupado, desde manhã cedo, por forças policiais. Os estudantes que nessa manhã de sábado se dirigiam para a Cidade Universitária, para aí comemoraram o seu dia – Dia do Estudante – viram-se confrontados com essa realidade: o Governo tinha proibido as comemorações estudantis, a Polícia ali estava para fazer cumprir a proibição.

Os dados estavam lançados. O Governo mandou ocupar a Cidade Universitária sem ter consultado, nem informado, as autoridades académicas. As acções estudantis que se vinham intensificando desde 1956, data em que sai o Decreto-Lei n.º 40 900 regulamentador do funcionamento das Associações de Estudantes (que as subordinava ao Ministério da Educação Nacional) despoletaram nos acontecimentos que passaram a ser conhecidos por «crise académica».

Marcelo Caetano, então tido como um «liberal» do regime, viria a demitir-se de reitor em Lisboa na sequência das proibições

Tudo estava preparado. O Dia do Estudante ia ser, em 1962, comemorado a nível nacional. Lisboa seria o centro das comemorações. Desporto, colóquios e um jantar de confraternização na Cantina da Cidade Universitária constavam do programa. Mas as instalações encontravam-se encerradas e muitos dos estudantes que, de Coimbra ou do Porto, se dirigiam para Lisboa foram interceptados no seu percurso por barragens policiais.

No dia 24 de Março, à tarde, os estudantes reúnem-se em plenário, no Estádio Universitário, onde dirigentes estudantis informam que o ministro da Educação, Lopes de Almeida, se recusou a recebê-los. No mesmo plenário é transmitida uma informação do reitor da Universidade Clássica, Marcelo Caetano, que propõe aos estudantes a realização do jantar, previsto para a cantina, num restaurante do Lumiar. No Campo Grande a polícia carrega violentamente sobre os milhares de estudantes que se dirigiam para ali.

A 25 de Março é decretado o luto académico que envolvia a falta às aulas. No dia 26 do mesmo mês, a Assembleia Magna da Associação Académica de Coimbra aprova igualmente o «luto», o mesmo acontecendo no Porto. As adesões são da ordem dos 90%, e, perto da Páscoa, a Universidade Portuguesa está praticamente paralisada. Durante quatro meses os estudantes universitários estão de «luto».

A revogação do Decreto-lei n.º 40 900, a reabertura das Associações de Estudantes encerradas e a criação da União Nacional dos Estudantes Portugueses são as principais reivindicações do Movimento Estudantil já apontadas no programa para 24 de Março e reafirmadas num novo programa de comemorações do Dia do Estudante, a efectuar-se nos dias 7 e 8 de Abril do mesmo ano, por proposta do ministro da Educação.

Mas a comemoração legal do Dia do Estudante não se iria realizar mais. No dia 5 de Abril, o Ministério da Educação volta a proibir as comemorações. No mesmo dia o reitor Marcelo Caetano, demite-se. A sua demissão é acompanhada no dia 6 pelo pedido de exoneração de todos os directores das faculdades de Lisboa.

A 12 de Abril, as direcções das Associações de Estudantes são suspensas. No dia 10 de Maio, por decisão de plenário, diversos estudantes entram em greve da fome e as instalações da Cantina são ocupadas. Nesse mesmo dia, à noite, a Polícia prende os cerca de mil estudantes que se encontram naquelas instalações.

A repressão acentua-se. Muitas associações são encerradas. Dirigentes associativos são expulsos da Universidade outros são incorporado à força no Exército, outros ainda partem para o exílio.

Da «crise académica» de 1962 fica para o movimento estudantil uma lição de unidade e a realidade de uma transformação na vida universitária. Os estudantes viram-se confrontados com a violência do regime. Também na Universidade a Polícia entrava. O poder das autoridades académicas era fictício. A fachada de uma pretensa «autonomia» universitária depressa se desmoronou.

«A unidade de hoje pela união de amanhã» era a expressão congregadora da jornada de 62. O desejo continuou e a criação da União Nacional de Estudantes Portugueses foi a reivindicação-base de sucessivas gerações de estudantes.

Vinte anos depois a Academia estará de novo em greve. «Jornada de luta e solidariedade»; «Comemoração do Dia do Estudante», «serão a base do dia de amanhã nas faculdades de Lisboa. Em causa está o projecto de lei do Governo sobre autonomia universitária, que os estudantes consideram ser profundamente lesivo da vida democrática da Universidade, tanto pelo reforço do poder autocrático, como pela submissão ao Ministério (a este caberá a decisão final na escolha de cargos fundamentais de direcção da escola e da Universidade). O mesmo projecto limita a independência e liberdade das Associações de Estudantes.

Recorde-se que, conforme temos noticiado, partes do projecto de lei do Governo têm sido aplicadas à Universidade Nova.

Facto que tem suscitado a reprovação dos estudantes e de professores desta Universidade.

C. V.

Concentrações e plenários diante da Reitoria e no Estádio Universitário: o movimento associativo dos estudantes portugueses ia dar o salto para a luta mais directamente política

Esta foto do 24 de Março de 1962 viria a ser capa da revista da UNEF (União Nacional dos Estudantes Franceses), que acompanhava os esforços de implantação de uma UNEP

Para trás do 25 de Abril, 1962

Um duche de antifascismo em tempo de revisão da Constituição – eis o que parece, hoje, celebrar o 24 de Março de há 20 anos. Significativamente, jornais onde, apesar da diversidade das políticas editoriais. a «geração de 62» tem uma considerável influência (com destaque para os semanários «Expresso» e «O Jornal») fizeram-se nas suas últimas edições eco da vontade dos sobreviventes e dedicaram considerável espaço àquele Dia do Estudante cuja proibição acabaria por levar Marcelo Caetano à demissão do seu posto de reitor em Lisboa, e os estudantes a atingirem o «ponto de não-retorno» em matéria de modelos de organização. O «plenário», o «comunicado», a «alegalidade», são fórmulas que receberam aí o seu baptismo de fogo e que nunca mais abandonariam o movimento estudantil, nem a luta política geral, até ao 25 de Abril de 1974. Os dois primeiros atravessaram mesmo o golpe do MFA e são hoje vizinhos com quem privamos e de quem conhecemos as virtudes e as doenças.

Significativo é, sem dúvida, que, oito anos depois do 25 de Abril, as atenções de tantos se voltem com persistência para o biénio de 61-62, ou, mais difusamente, para o quadriénio 58-62, decisivos na luta contra o salazarismo. Como se, para além das questões actuais, mas dentro delas, eles sentissem hoje uma maior premência em encontrarem um ancoradouro comum independente do golpe militar que pôs termo ao fascismo. Delgado, a revolta da Sé, o fim do mito de Goa, o assalto ao quartel de Beja e ao «Santa Maria», o início da luta arma nas colónias, a crise estudantil, as lutas pelas oito horas de trabalho no Alentejo, e o 1.º de Maio de 62 – eis alguns dos tópicos fundamentais em torno dos quais se esboça a procura desta identidade.

Seria ocioso sugerir que Eurico de Figueiredo, Jorge Sampaio, Hélder Costa, Vítor Wengorovius, Maria Antónia Fiadeiro, Afonso de Barros, José Bernardino e tantos outros são movidos hoje por uma vontade política de instrumentalizar a memória de um «momento» de luta. Mas não parece menos estranho que um mero revivalismo os leve a reunirem-se agora.

Mesmo que a intuição psicanalítica de Eduardo Lourenço acerte, no caso deles, em cheio, e que o seu máximo denominador comum seja, hoje, um labirinto com sabor a saudade, torna-se necessário, para sabermos em que domínio é ele eficaz, procurar o «objecto» dessa saudade.

Estará o «antifascismo» a gerar outros filhos, para além da colagem, ou da tolerância, perante a «cultura de papá»? Que frutos haverá a esperar destes encontros entre «os mais velhos dos novos»?

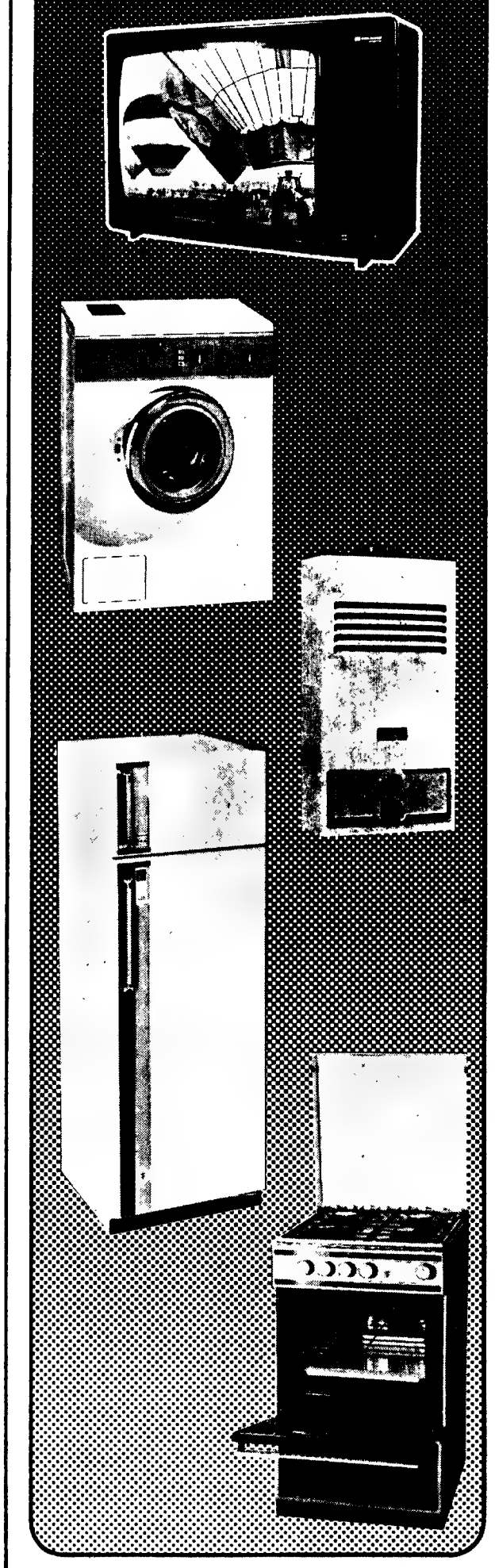
Por uma vez, os aparelhos políticos parecem dispostos a não recuperarem os brindes dos «sobreviventes», vinte anos depois.

Eles são, em boa parte, os homens e mulheres que poderiam estar hoje no poder, se o golpe do MFA não tivesse –piedoso voto – percorrido os caminhos que percorreu.

Na véspera deste 24 de Março, cabe perguntar aos que amanhã se reúnem para evocar 1962 se estão a fundar os gestos de uma liturgia «associativa» – e não seríamos nós a criticá-los, se fosse o caso – ou se, aos quase quarenta anos, e sendo aquele o motivo que os reúne, conseguem encontrar no Portugal em que hoje vivemos um assunto de interesse comum.

João Mendes

grandes facilidades
SEM AUMENTO DE PREÇO



M.L.FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48-A
AV. DA REPÚBLICA, 54-B
1000 LISBOA

SALDOS

Normal desde 90$00 o rolo

PAPÉIS DE PAREDE

O colorido sonhado os desenhos tantas vezes imaginados, a variedade a qualidade... Enfim, são mesmo saldos de sonho!

Vinílico desde 200$00 o rolo

BARROS & BARROS, LDA.

R. JOSÉ DURO, 22-B (Alvalade) 1700 LISBOA - T. 892057

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA FARRACHA

S. R.

MINISTÉRIO DA INDUSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º., e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Lagoa, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1828, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Lagoa, de uma linha mista a 15 Kv com 652 metros, do poste n.º 8 da linha para o P.T. de Mato Serrão e Sesmarias, ao posto de transformação n.º 1 da Urbanização de Mato Serrão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 2 de Março de 1982.

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

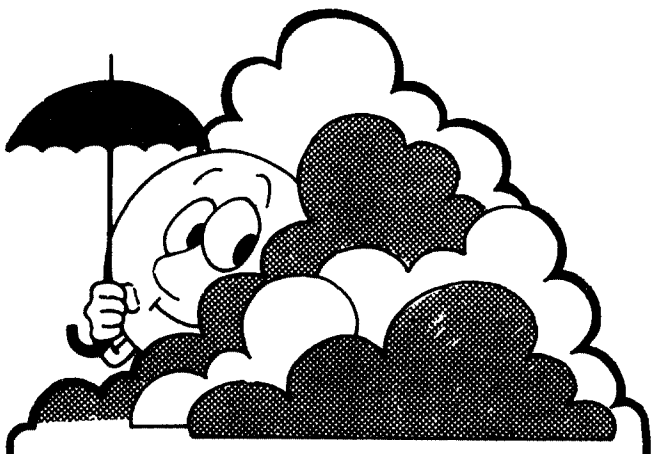
ANÚNCIO

Nos autos de Acção Ordinária n.º 1399, pendentes na 2.ª secção do 2.º Juízo, em que são Autores: — Ionel Mileticeanu, Lucia Pauker e Elena Gusti, com residências na Roménia e Ré: — Monique Cook Urdarianu, residentes em Estoril, da comarca de Cascais, correm éditos de 30 dias contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os herdeiros desconhecidos de MADAME JOSSIPOVITCH já falecida, e com última residência conhecida em Rua Skodagana, n.º1 em Viena — ÁUSTRIA, para, no prazo de 20 dias, posterior ao dos éditos, tomarem nos autos a posição de intervenientes e associados aos autores para com eles prosseguirem os termos da referida acção.

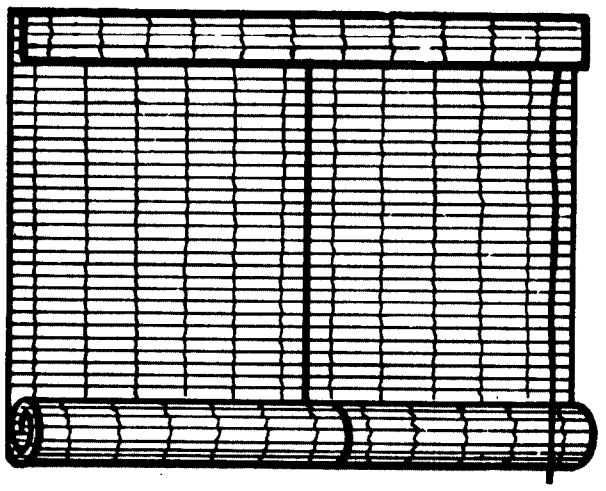
Cascais, 1 de Março de 1982

O Juiz de Direito,
Rui de Almeida Mira

O Escrivão de Direito
José Luís Alves Madeira



COM SOL OU CHUVA CONTROLE A INTENSIDADE DA LUZ



ESTORES DE ENROLAR

EM RIPAS DE MADEIRA
EM VÁRIAS CORES
ISOLANTE TÉRMICO E ACÚSTICO
ALTAMENTE RESISTENTE À LUZ SOLAR
Ideal para marquises, janelas, escolas, locais de trabalho

BARROS & BARROS, LDA.

R. JOSÉ DURO. 22-B (Alvalade) 1700 LISBOA - T. 892057

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE ÀS 21.30

eunice muñoz / jacinto ramos
em

"GIN GAME"

peça em 2 actos de
D.L. COBURN
TRADUÇÃO DE MANUEL JOÃO M.S. RAMOS
(PRÉMIOS "PULLITZER" E "MELHOR PEÇA DO ANO" - NOVA IORQUE - 1978)

direcção e encenação de
JACINTO RAMOS

Cenário ANTÓNIO BOTELHO
música CÉSAR BATALHA

Matinées, Sábados e Domingos às 16 horas. Preços de 100.00 (3.º Balcão) a 200.00 (Plateia). Redução de 50 % a estudantes e Associações ou Grupos de mais de 20 pessoas. Espéctaculo não aconselhável a menores de 13 anos.
Descanso da Companhia à Segunda-feira.

Espanha e CEE chegam a acordo no primeiro round de negociações

A Espanha e as Comunidades Europeias estabeleceram ontem um acordo preliminar em relação a seis capítulos integrados no «Primeiro pacote» as negociações de adesão.

Os «dossiers» em causa cobrem as áreas da política regional, transportes, direito de estabelecimento, harmonização de legislação, movimento de capitais e questões económico-financeiras.

Numa sessão de negociações, a nível ministerial, que durou mais de quatro horas, as duas partes não conseguiram chegar a acordo sobre dois pontos: a adaptação do regime de patentes espanhol às normas em vigor nas comunidades e a participação da peseta na definição da unidade de conta europeia.

O primeiro ponto, previamente integrado no «dossier» harmonização de legislações foi isolado num capítulo próprio, que será objecto de um trabalho aprofundado ao nível técnico, em reuniões de peritos que começam já hoje.

A delegação espanhola decidiu não assumir uma posição definitiva sobre o estatuto do investimento directo comunitário após a adesão, enquanto não for acordada uma «solução satisfatória» para o problema das patentes.

Não pode, toavia, falar-se de divergência entre as duas partes em relação à questão do investimento directo estrangeiro, porque Madrid está disposta a liberalizar completamente estas transferências desde o momento da adesão.

Aceite a liberalização do investimento estrangeiro e fixado um período de sete anos até à instalação de Bancos

«Trata-se de uma reserva e não de um desacordo» disse o ministro dos Estrangeiros espanhol, Perez Llorca, garantindo que este ponto seria automaticamente ultrapassado logo que houvesse entendimento sobre as disposições transitórias a aplicar no caso das patentes.

O mais importante acordo conseguido diz respeito ao direito de estabelecimento no sector bancário: durante um período transitório de sete anos, a Espanha poderá impor restrições à abertura de escritórios e sucursais de instituições de crédito no seu território e à captação de recursos financeiros no mercado interno.

Terá de respeitar, no entanto, o princípio da não discriminação entre nacionais e não residentes.

No domínio da política regional, Madrid obteve um protocolo considerado satisfatório pelos negociadores espanhóis, embora os termos do texto sejam mais restritivos em relação aos documentos do mesmo tipo já negociados com Portugal, Grécia e Irlanda.

O ministro Perez Llorca mostrou-se claramente satisfeiro com os resultados da reunião e anunciou que a próxima sessão de negociação a nível ministerial deverá realizar-se a 21 de Junho, no Luxemburgo.

Tentará obter-se nessa sessão, um acordo global em relação ao «segundo pacote» de «dossiers», que inclui, para já, os capítulos união aduaneira, relações externas, Comunidade Europeia do Carvão e do Aço e Euroátomo.

Numa compração rápida e provisória com o «primeiro pacote» da negociação portuguesa, poderá dizer-se que o acordo espanhol é mais completo, abrangendo áreas particularmente sensíveis para Lisboa, como o direito de estabelecimento e a questão do investimento directo estrangeiro.

No caso português, o «dossier» Euroátomo, uma área sensível para a Espanha, substituía o capítulo «harmonização de legislações» conjuntos das matérias inicialmente seleccionadas para este primeiro «round» nos dois processos.

João Salgueiro parte hoje

Começa amanhã em Luanda a reunião da Comissão Mista

O ministro português das Finanças, João Salgueiro, parte hoje para Luanda onde vai presidir à delegação portuguesa à segunda reunião da Comissão Mista Luso-Angolana.

João Salgueiro será acompanhado pelos secretários de Estado dos Negócios Estrangeiros, Leonardo Matias e da Exportação, Faria de Oliveira. Regressará sábado a Lisboa.

Os trabalhos preparatórios da reunião principiaram ontem em Luanda, a nível de peritos.

A reunião de abertura, decorreu no Hotel Costa do Sol, chefiada da parte portuguesa, pelo embaixador em Angola, Fernando da Silva Marques, e do lado angolano pelo vice-Governador do Banco Nacional, João Abel.

Os peritos encarregados de prepararem os documentos para a sessão ministerial, que decorre de 24 a 26, decidiram criar três subcomissões de trabalho: a técnica e económica, a sociocultural, científica e tecnológica e a comercial.

Para uma avaliação mais concreta dos diferentes assuntos criaram-se três subcomissões: sociocultural, técnico-económica e de comércio externo, presididas respectivamente por Gaspar Silva, dos Negócios Estrangeiros, Costa Oliveira, Presidente do Instituto de Cooperação Económica e Dias Oliveira, Director-Geral do Comércio Externo.

Dos trabalhos da comissão mista deverão sair vários documentos sobre o relacionamento sociocultural e económico entre Portugal e Angola.

Prevê-se nomeadamente, a assinatura de um acordo de cooperação económica e de um protocolo regulador da ida de cooperantes e missões de assistência técnica a Luanda.

Prevê-se, também um acordo no âmbito do Turismo e a perspectivação dos contactos em áreas de actividade económica como a agricultura, pescas, indústrias extractivas, transportes, petróleos, habitação e obras públicas e banca.

Empresas portuguesas no concurso de abastecimento de água a Maputo

Duas empresas portuguesas apresentaram-se a um concurso internacional para elaboração de um projecto de reforço do abastecimnto de água à cidade de Maputo.

Além da elaboração do projecto, a adjudicação inclui a supervisão das obras e o treinamento de mão-de-obra local, tudo avaliado em cerca de 80 mil contos.

As duas empresas portuguesas, Hidroprojecto e Hidrotécnica, concorreram juntamente com mais dez de outros tantos países, entre os quais o Brasil, França, Alemanha Democrática e Venezuela.

Para financiar a elaboração do projecto e a execução das obras, Moçambique obteve do Banco Africano do Desenvolvimento, um crédito de cerca de mil milhões de escudos.

As propostas estão actualmente a ser analisadas e a adjudcação deverá ser fita em Junho.

A capacidade de distribuição de água a Maputo encontra-se praticamente saturada e o projecto em curso destina-se a duplicá-la.

Apesar da suspensão do fabrico

A TAP confirmou encomendas dos "Tristar" à Lockheed

Apesar de a Lockheed ter decidido suspender, a médio prazo, a produção dos seus aviões «Tristar» a transportadora aérea nacional confirmou as encomendas anteriormente feitas a esta companhia norte-americana, embora corrigidas nas condições financeiras, com algumas melhorias conseguidas, e a anulação de uma unidade. Esta unidade, respeita à opção de compra do sexto aparelho L-1001-500 que a TAP tinha apresentado em Agosto e de que vai reaver o sinal por inteiro.

Mantém-se assim, firme, a encomenda de cinco «Tristar» que serão entregues nos prazos acordados. Quanto ao mais, e segundo informação do Serviço de Relações Públicas da TAP, são as seguintes as condiões de fornecimento dos «Tristar» a partir das novas condições acordadas:

Se a TAP decidir vender algum ou a totalidade dos seus L-1011 a Lockheed garantir-lhe-á o preço de revenda dos aviões e sobressalentes. Mas a venda só pode efectivar-se três anos após a entrada de cada avião em operação e até 31 de Dezembro de 1991. Além disso, o avião deverá ter realizado todas as etapas de manutenção obrigatórias e estar livre de hipotecas. O preço de revenda de aviões e seus sobressalentes será fixado num pressuposto de uma amortização a vinte anos com 10 por cento residual e calculado tendo em conta o preço do custo do avião no acto da entrega deduzida de alguns valores a fixar nesse acordo entre os quais o valor de crédito concedido pela Lockheed na venda dos «Boeing 747», bem como outros créditos entretanto concedidos.

No momento da venda, se o valor de mercado do L-1011 for inferior ao calculado do modo acima referido a Lockheed cobrirá a fiferença ficando com a opção de compra.

Colaboração na venda de dois «Boeing-747»

No quadro deste novo acordo, a Lockheed comprometegse a auxiliar a TAP num programa de venda de dois «Boeing-747» na seguinte base: o preço desejável para venda dos dois aviões sem sobressalentes será de 55 milhões de dólares (cerca de 3,6 milhões de contos) e tentar-se-á que a venda seja efectuada até abril de 1983.

A Lockheed tinha inicialmente acordado com a TAP o fornecimento de uma lista de sobressalentes no valor de dois milhões de dólares. Este montante foi renegociado em Dezembro passado tendo a Lockheed aceite o valor de quatro milhões de dólares.

O referido valor sobe assim para 6 milhões de dólares (cerca de 400 mil contos), garantindo à Lockheed o fornecimento de sobressalentes durante a vida operacional dos aviões.

Estes sobrecsalentes estão à disposição da TAP onde esta o desejar, quer na sede, quer nas diversas escalas, quer em conjuntos transportáveis em voo. A Lockheed compromete-se a encomendar a outros utilizadores do L-1017 as capacidades de manutenção quer de motores quer de estruturas que a TAP possui.

A Lockheed porá à disposição da TAP um fundo adicional de 50 000 dólares de reserva para propaganda, promoção e publicidade do L-1011-500 e sua introdução na rede da TAP.

Primeiro avião em Janeiro/83

A Lockheed compromete-se a auxiliar a TAP no desenvolvimento e implementação de um programa de «marketing» para a venda de serviços de manutenção da TAP às companhias de aviação que operam com o L-1011.

A Lockheed fornecerá, gratuitamente, os desenhos e especificações necessárias para a produção de ferramentas especiais equipamentos de ensaio e programa de computador para o L-1011 bem como a garantia de utilização de um simulador de voo para treino de tripulantes. Finalmente, a Lockheed aumentará de 12 para 20 o número de instrutores de tripulações de cabina sem que haja custos adicionais.

Igualmente porá à disposição da TAP durante os três primeiros meses de operações dos seus aviões três pilotos e três técnicos de voo. A pedido da TAP – Air Portugal a Lockheed fará todos os possíveis para entregar o primeiro L-1011 a 5 de Janeiro próximo.

Mário Murteira colabora no Plano Quadrienal da Guiné

O catedrático português de Economia, Mário Murteira, está em Bissau para colaborar na elaboração do Plano Quadrienal 1982/86 de Desenvolvimento Económico da Guiné-Bissau.

Durante uma permanência de cerca de duas semanas, Mário Murteira desenvolve já uma acção de cooperação técnica pontual no âmbito da acessoria especializada, financiada pelo programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

Vasco Cabral, ministro guinense da Coordenação Económica e Plano, disse à ANOP que outros especialistas portugueses virão a Bissau «ajudar na elaboração do Plano Quadrienal de Desenvolvimento».

O especialista em economia das Pescas Ulpiano do Nascimento, os economistas Vasco Cal e Mário Brandão e outros técnicos do grupo «Economia e Socialismo», serão, nomeadamente, chamados a trabalhar com o Governo da Guiné-Bissau

Este ano

Angola produz dez milhões de toneladas de petróleo

Angola, que tira do petróleo a maior parte das suas receitas, seguiu de perto a reunião, em Viena, dos países membros da OPEP, já que a baixa dos preços do «bruto» no mercado mundial pode afectar gravemente a sua economia, actualmente em grandes dificuldades.

«Somos ainda um pequeno produtor e não seremos directamente atingidos pelas decisões relativas à diminuição da produção. Mas estamos preocupados com a diminuição dos preços», declarou à agência France Presse o director-geral da «Sociedade Nacional de Petróleos Angolana» («SONANGOL»), Hermínio Escórcio.

As previões angolas de produção para 1982 são de 10,5 milhões de toneladas, ou seja, 150 mil barris por dia. Em 1981, a produção tinha sido mais fraca da que previsto, cifrando-se em cerca de 6,8 milhões de toneladas, em vez dos 8 a 9 milhões, devido «a certas dificuldades técnicas em Cabinda».

A sociedade americana «Gulf Oil», que opera na província petrolífera de Cabinda, é o principal parceiro nesse sector com Angola marxista, numa altura em que Washington e Luanda ainda não normalizaram as suas relações diplomáticas.

A sociedade francesa «ELF» fez já duas descobertas «muito prometedoras», logo nos dois primeiros furos.

Um acordo deve ser assinado com a sociedade italiana «AGIP» para pesquisas e exploração no «bloco um», a sul de Cabinda.

O director-geral da «Sonangol» indicou, por outro lado, que Angola está prestes a negociar um novo contrato com a «Gulf» «que será favorável às duas partes». Essa sociedade estava implantada em Angola já antes da independência.

Hermínio Escórcio colocou a tónica na formação de quadros angolanos, precisando que o objectivo, a longo prazo, era a criação de uma universidade do petróleo.

Angola, acrescentou, está igualmente interessada no desenvolvimento da prospecção «on shore» e na utilização do seu gás na produção de amoníaco e de adubo na zona de Soyo, estando quase terminado um projecto nesse sentido.

Aprender a conduzir custa mais caro

Os preços máximos praticados para o ensino da condução automóvel vão sofrer dentro de algum tempo um agravamento da ordem dos 21 % no que toca às lições práticas. O aumento é menos significativo no que toca às lições teóricas do código da estrada e em relação aos outros serviços prestados pelas escolas de condução.

A nova tabela de preços máximos que abrange ciclomotores, motas, automóveis ligeiros e pesados, vem publicada numa portaria incluída no «Diário da República» da passada sexta-feira que regulamenta também as condições em que pode ser cancelada a inscrição de qualquer instruendo, assim como alguns outros aspectos do funcionamento das escolas de condução.

Os novos preços entrarão em vigor depois de aprovados pela Direcção de Viação junto da qual as escolas terão trinta dias para apresentar as suas tabelas, de acordo com os novos preços máximos.

Nos termos da portaria agora publicada, as séries de 10 e 20 lições práticas de condução passarão a custar 3404 e 6653 escudos respectivamente. Os preços agora em vigor para cada um desses casos eram de 2801 e 5464 escudos.

No referente ao ensino do código da estrada, as lições teóricas sofreram um aumento de 558 para 585 escudos por cada série de 15 lições em grupo.

O preço da utilização de veículos de instrução foi por sua vez agravado de 628 para 756 escudos quando a sede da escola funciona na localidade em que são praticados os exames.

Columbia: 3.º e último voo "pacífico"?

Experiências militares na quarta viagem

O vaivém espacial norte-americano Columbia descolou ontem para o Espaço, com uma hora de atraso sobre o horário previsto, na terceira e mais longa jornada da nave espacial.

O voo é um teste, de cerca de cinco milhões de quilómetros, da capacidade da nave para suportar as temperaturas extremas do Espaço.

Imediatamente após a sua chegada à órbita, 250 quilómetros sobre a Terra, o comandante Jack Lousma e o piloto Gordon Fullerton iniciaram as experiências científicas e térmicas que decorrerão durante os sete dias e 116 órbitas de voo da Columbia.

Pouco antes da Columbia atingir a órbita, uma unidade energética hidraulica sofreu um super aquecimento, mas um porta-voz da Agência Nacional de Aeronautica e Espaço (NASA) afirmou que não deveria ter qualquer impacto sobre a segurança da missão.

Durante este voo, a Columbia verificará cuidadosamente os efeitos da exposição ao calor sobre todas as partes da nave.

Durante o dia de hoje, a cauda da nave deverá estar voltada para o Sol, permanecendo assim por 24 horas, e amanhã, Lousma voltará a proa para o Sol, posição em que ficará durante 80 horas.

Sábado, o convés de carga será aberto voltado para o Sol, sendo fechado ao fim de 28 horas.

Os três motores e os dois foguetes de lançamento da Columbia catapultaram a nave da rampa de lançamento, ontem às 16 h de Lisboa, com uma coluna de fogo e um enorme estrépito.

Sete segundos depois, a nave largara a torre de lançamento e sobrevoava majestosamente o oceano Atlântico.

Aos dez minutos de voo, os astronautas estavam já em órbita, sobrevoando o Globo Terrestre a uma velocidade de 28 mil quilómetros hora.

Os dois foguetões de lançamento, de combustível sólido, foram lançados sobre o Atlântico, sendo recolhidos por dois navios da NASA.

O depósito de combustível, largado após nove minutos de voo, explodiu ao reentrar na atmosfera, sobre o oceano Índico.

Durante esta missão, a Columbia deverá duplicar o seu tempo no espaço, adicionando 4,774 milhões de quilómetros aos 4,459 milhões efectuados nos dois primeiros voos.

A missão que agora decorre é o terceiro de quatro voos de ensaio e, a partir de agora, a nave passará a ter objectivos militares e comerciais.

O quarto voo, marcado para fins de Junho, transportará material secreto do Departamento de Defesa, presumivelmente, sensores de reconhecimento ultravermelhos.

O quinto voo, que representará a primeira missão operacional, transportará dois satélites, que serão colocados em órbita.

Sismo no sul de Itália

Mais de mil desalojados

Mais de mil pessoas ficaram sem casa, em resultado dos sismos que abalaram no domingo, vastas regiões do Sul da Itália, revelaram ontem, as primeiras estimativas oficiais.

Em algumas vilas, 80 por cento das construções sofreram estragos, mas os tremores registados na Campânia, Basilicata e Calábria – a zona atingida por um terramoto devastador em 1980 – só causaram três feridos sem gravidade, o que as autoridades consideraram um milagre.

O ministro da Protecção Civil, Giuseppe Zamberletti, que visitou no domingo as áreas sinistradas, coordena as medidas de socorro com as autoridades locais e as famílias desalojadas estão a ser instaladas em casas móveis e em hotéis de férias vagos, no litoral.

As duas cidades mais afectadas foram Maratea, no litoral da Calábria, e Papasidero, perto de Cosenza, onde 80 por cento das casas ficaram inabitáveis e o centro da cidade foi declarado interdito devido ao perigo de desabamento de edifícios, e centenas de pessoas pernoitaram em autmóveis e carruagens de comboios.

Mecânicos levaram ontem 25 mil litros de água potável a Maratea, onde foi cortado o abastecimento e mais de 500 pessoas se viram forçadas a abandonar as casas que habitavam.

Depois do pânico inicial, no domingo de manhã, quando os sismos começaram, a população de toda a região está mais calma, enquanto engenheiros e técnicos procedem ao exame e reparação dos edifícios, muitos dos quais continuam ainda inseguros desde o terramoto de há 16 meses, em que morreram três mil pessoas.

Reunião nuclear da NATO em Colorado Springs

Um grande hotel de Colorado Springs foi transformado em fortaleza para acolher os participantes na 31.ª reunião do «Grupo dos Planos Nucleares» (GPN) da NATO, que principia hoje nesta cidade americana.

Durante 48 horas, os ministros da Defesa e os chefes de Estado-Maior de 13 dos quinze países da NATO (a França e a Islândia não pertencem ao GPN), ficarão instalados no Hotel Broadmoor, situado num gigantesco parque dotado de um terreno de golfe e de um lago privados.

Foram tomadas medidas de segurança excepcionais na previsão de manifestações de pacifistas. Mais de 400 militares foram mobilizados para assegurar a protecção do hotel em colaboração com a Polícia.

Espera-se que a moratória soviética sobre os euromísseis a Oeste do Ural será evocada prioritariamente nesta reunião do GPN, principal órgão encarregado da elaboração da política de defesa nuclear da NATO.

Do lado americano espera-se que os ministros da Defesa reafirmem em Colorado Springs a sua vontade de seguir o plano da NATO prevendo a instalação de foguetões Pershing-2 e de mísseis de Cruzeiro em cinco países da Aliança, caso as negociações americano-soviéticas de Genebra não levarem a nenhum resultado antes de fins de 1983.

Antes de se deslocar a Colorado Springs, Joseph Luns, secretário-geral da NATO, tinha lembrado o «apoio total» dos aliados à «oferta histórica» do presidente Reagan conduzindo à escolha da opção zero. Isso significaria que a NATO renunciaria a instalar os seus euromísseis em troca do desmantelamento (retirada e destruição) dos SS-20 e da retirada dos SS-4 e SS-5 soviéticos.

É provável, indicavam ontem em Colorado Springs, que os aliados dos Estados Unidos insistam na reunião do GPN para que Washington e Moscovo retomem as negociações sobre uma redução das armas estratégicas intercontinentais (START).

Enquanto isto, o «Pravda» anunciou ontem que os líderes norte-americanos não deviam ficar surpreendidos com os planos soviéticos de instalação de novos mísseis nucleares contra a América se a NATO instalar mísseis na Europa Ocidental.

O comentador do «Pravda», Yuri Zhukov, fez-se eco da ameaça feita pelo presidente Leonid Brejnev num discurso a semana passada. Brejnev disse que, se a instalação planeada de 572 Pershing-2 e mísseis Cruise fosse por diante como está planeada para o próximo ano, a União Soviética entraria em acção para colocar os Estados Unidos «numa posição análoga».

Alguns observadores consideraram isso como uma ameaça de instalação de mísseis nucleares em Cuba, embora fontes soviéticas tenham dito mais tarde que não foi essa a intenção das declarações de Brejnev.

Armas químicas

As tropas soviéticas e os seus aliados utilizam de forma maciça as armas químicas no Afeganistão e no Sueste Asiático, e estas armas mataram já mais de 10 mil pessoas, segundo um relatório detalhado transmitido ontem ao Congresso por Alexandre Haig, secretário de Estado americano.

Em resposta, a agência soviética TASS refere que a URSS nunca em local algum utilizou essas armas.

A URSS, acrescenta a TASS foi, ao contrário dos Estados Unidos, «um dos primeiros países a aderir ao protocolo de Genebra de 1925 proibindo a utilização das armas químicas». «A URSS nunca e em sítio nenhum utilizou substâncias tóxicas para fins militares».

Não é esse o caso dos Estados Unidos, declara ainda a agência, pois os americanos, não contentes por terem lançado dezenas de milhares de toneladas de substâncias químicas no Vietname, no Laos e no Kampuchea fornecem-nas hoje aos «bandidos afegãos». «O relatório fabricado pela CIA é uma oportunidade para Washington para montar uma nova farsa propagandística», conclui a agência.

Desarmamento

Um grupo de entidades religiosas e cívicas pertencentes no «Movimento Ocidental Europeu pelo Desarmamento» iniciou, ontem, em Nova Iorque, uma digressão que o levará a 52 cidades norte-americanas, a fim de promover a causa do desarmamento nuclear.

Considerada como o toque de saída de uma manifestação maciça marcada para 12 de Junho em Nova Iorque, quando da sessão especial da ONU sobre o Desarmamento, a digressão é organizada conjuntamente pela Organização dos «Quakers» e pela do «Clero e Leigos Envolvidos».

Terrorismo no País Basco

Uma nova ameaça contra a democracia

MADRID (do correspondente do «DL», Fernando Jauregui) – Um triplo assassínio cometido ontem, às primeiras horas da tarde, no País Basco espanhol, reavivou os receios sobre os perigos que ameaçam a democracia espanhola. As autoridades de Madrid receiam uma nova onda de violência por parte da ETA que, por sua vez, poderia desencadear novas inquietações nos já hipersensibilizados quartéis.

Quatro jovens de rosto descoberto entraram ontem ao meio-dia no restaurante «Chile», em Sestao, na região de Bilbau, e dispararam mais de cem tiros – segundo as cápsulas de bala posteriormente encontradas – contra quatro inspectores de Polícia e a noiva de um deles, que se encontravam a almoçar no restaurante. Três pessoas (dois inspectores e a mulher) foram mortas, e os dois outros inspectores ficaram gravemente feridos. Ainda ninguém reivindicou formalmente o atentado, mas todas as suas características apontam para a ETA, que, no passado dia 15 deste mês, reivindicou a morte de um guarda civil também no País Basco.

Causa uma certa surpresa o facto de a ETA ter atentado, precisamente agora, contra inspectores de Polícia, que nunca tinham sido alvo dos tiros desta organização terrorista. Nos meios políticos interpreta-se esta acção (qualificada de «Autêntico massacre» pelos socialistas e comunistas bascos) como uma «resposta» da ETA aos ataques verbais de que a sua linha foi alvo no congresso de «Euzkadiko Ezkerra», que se celebrou em Bilbau no fim-de-semana. O «Euzkadiko», formado maioritariamente por antigos militantes da ETA, que depois passaram para a «via pacífica», fundiu-se, neste congresso, com o antigo Partido Comunista de Euzkadi, saído das fileiras de Santiago Carrillo.

Tudo isto faz pensar que a ETA militar, e talvez a ETA político-militar, decidiram voltar a intensificar a sua luta armada. Segundo o jornal madrileno «Diário 16», citando fontes próximas da ETA, esta organização pretenderia iniciar uma escalada terrorista semelhante à de 1980, que causou uma centena de vítimas. O que indicaria claramente que os «etarras» tratam de evitar a todo o custo uma solução pacificadora como a propugnada pela Euskadiko Ezkerra, que obteve um certo eco através do seu congresso de Bilbau, neste fim-de-semana.

Como é evidente, um recrudescimento da actividade terrorista nesta altura significaria aquilo a que o próprio «Diário 16» chama «oxigénio para o fascismo». Com efeito, quando os quartéis estão hipersensibilizados pela situação, cada vez mais tensa, dentro da sala onde são julgados, há um mês e quatro dias, os 32 militares e o civil acusados de terem participado na tentativa de golpe de Estado de 23 de Fevereiro de 1981, um recrudescimento da violência poderia afectar os nervos do eufemisticamente chamado «poder das armas».

Provavelmente não é casual este recrudescimento da actividade «etarra», que tinha permanecido em suspenso durante bastantes meses, enquanto a Polícia conseguia êxitos espectaculares e prisões em massa de militantes da organização basca.

O país vive a «comoção» do 23 de Fevereiro através de um julgamento que, segundo palavras de Alfonso Guerra, número dois do Partido Socialista, é «um comício permanente da ultradireita», onde se fazem insinuações contra o rei, contra os partidos políticos e as instituições mais respeitadas, e se semeiam dúvidas entre a opinião pública. Historicamente os períodos de actividade terrorista coincidem, sem que se saiba muito bem porquê, com os momentos em que a frágil democracia espanhola está mais ameaçada.

Em Madrid

Prossegue o julgamento do "23-F"

O julgamento dos implicados na tentativa de golpe de 23 de Fevereiro do ano passado entrou ontem no décimo nono dia, continuando o panorama de confusão e contradições.

Ontem começou a ser interrogado o comandante Jose Luis Cortina, que na ocasião da intentona, estava colocado como chefe de operações especiais dos serviços secretos do Exército.

O comandante Cortina foi processado e preso no dia 22 de Abril, dois meses após o golpe, e é acusado, na versão de Millans del Bosch e de Tejero Molina, de ser um «homem do círculo de relações de Alfonso Armada».

Luis Cortina era um dos contactos da «operação Armada» com o grupo de Tejero Molina, o qual declarou que teve com ele uma reunião poucos dias antes do 23 de Fevereiro e organizou outro encontro entre ambos e o general Alfonso Armada. Acrescentou que durante esta última reunião foram dadas as instruções da ocupação do congresso de deputados e marcada a data de 23 de Fevereiro para a operação.

O comandante Cortina, durante a primeira hora de declarações, negou tudo o que o acusador lhe imputou como responsabilidade na participação do golpe. Seu testemunho é, no entanto, considerado importante na reconstituição dos factos.

Depois do interrogatório deste oficial, apenas restam os de capitães e tenentes, com muito menos importância na preparação dos acontecimentos.

Por outro lado continuam as declarações dos dirigentes políticos em defesa do rei e como avaliação política do julgamento que, na opinião de Alfonso Guerra, vice-secretário-geral do PSOE se transformou «num permanente comício da extrema-direita».

Santiago Carrillo, secretário-geral do PCE, disse domingo em Barcelona que «seria uma ofensa ao conjunto do Exército considerar que um tenente-coronel analfabeto representa as Forças Armadas».

O dirigente comunista acrescentou que «o processo do 23 de Fevereiro demonstra que a democracia espanhola não é tão frágil, uma vez que conseguiu sentar no banco dos réus os principais protagonistas» da tentativa de golpe.

Depois do interrogatório dos acusados, que dificilmente terminará esta semana, restarão declarações de 69 testemunhas citadas, entre elas nove civis e 60 militares, das quais 16 são generais.

Segue-se a leitura de conclusões finais do fiscal militar e dos advogados, pelo que meios jurídicos calculam que o julgamento poderá demorar ainda um mês.

No final do julgamento, há um prazo de oito dias para a sentença.

Hoje em Paris

Agricultores manifestam-se contra política agrícola da CEE

Dezenas de milhar de agricultores franceses vão manifestar-se hoje nas ruas de Paris, numa operação nunca anteriormente realizada na capital francesa.

Os organizadores da manifestação a «FNSEA» e a «CNJA», as duas principais organizações de agricultores, prevêem com efeito, a participação de 100 000 pessoas.

Uma tal manifestação constituirá um recorde de mobilização camponesa num só local. As organizações sindicais preferiram sempre organizar manifestações simultâneas na província, devido às dificuldades de os agricultores abandonarem as suas quintas.

O mundo camponês entende dever fazer pressão, a menos de dez dias das últimas negociações de Bruxelas sobre os preços onde o Governo francês teve dificuldades em defender os seus agricultores face, nomeadamente, à obstrução britânica.

As últimas manifestaçoes camponesas, nomeadamente a da Estrasburgo, no Outono, levaram a incidentes violentos entre agricultores e forças da ordem.

Outros movimentos semelhantes ocorreram na semana passada na Bretanha. O descontentamento dos agricultores exprimiu-se também nas últimas eleições cantonais, onde a oposição recolheu em média mais de 52 por cento dos sufrágios nas circunscrições rurais.

A poderosa federação dos sindicatos de exploração agrícola FNSEA, presidida por François Guillaume, previu um serviço de ordem de 5000 agricultores para evitar qualquer incidente. «Não viremos para partir Paris». «É preciso dar aos citadinos uma boa imagem dos agricultores», afirmam os organizadores, que previram um desfile clássico.

Os acontecimentos na Cisjordânia

Pedida a convocação urgente do Conselho da ONU

O grupo árabe na Organização das Nações Unidas pediu a reunião «urgente» do Conselho de Segurança para se debruçar sobre os recentes acontecimentos na Cisjordânia.

O presidente do grupo árabe, Nazem Huseibh (Jordânia), anunciou numa conferência de Imprensa que acabava de requerer essa convocação à sr.ª Jeanne Kirpatrick (Estados Unidos) presidente em exercício do Conselho de Segurança. O pedido foi aprovado.

O pedido jordano frisa que as acções dos israelitas contra as populações ocupadas, cuja vida está paralisada, o uso desumano e indiscriminado de armas de fogo pelas autoridades israelitas, a dissolução do Conselho Municipal de Al Bireh e outros actos provocatórios e brutais, os homicídios e os raptos perpetrados por tropas israelitas poderosamente armadas e por «colonos intrusos» criaram «uma situação muito inquietante e muito explosiva, não só nos territórios ocupados, mas em toda a região».

«Isto faz parte dum reinado de terror total que recorda a política de violência organizada nos anos 1947/1948, que provocou a partida maciça da população palestiniana, na maioria desarmada, da terra dos seus antepassados» – afirma a carta do representante jordano.

Este acusa as autoridades israelitas de ocupação de praticarem o «terror organizado» para «desalojar» os habitantes palestinianos autóctones, violando as convenções de Genebra e todas as regras de comportamento.

O povo palestiniano «não poderia manter-se passivo perante o terrorismo de Estado levado a efeito pelas autoridades israelitas», na Cisjordânia e em Gaza – declarou ontem por sua vez, Zehdi Terzi, observador da OLP na ONU.

Por seu turno, o observador da Liga Árabe, Clovis Maksud, declarou que «o agravamento da situação, nos últimos dias, reflecte o plano sistemático de anexação da Cisjordânia por Israel, o que não mais poderá ser tolerado».

Enquanto isto, os Estados Unidos seguem os acontecimentos da Cisjordânia com uma enorme preocupação, mas Washington parece decidido a nada fazer no sentido do agravamentoe de uma situação considerada «perigosamente explosiva».

A Casa Branca e o Departamento de Estado continuavam ontem a seguir de muito perto as violentas confrontações entre forças israelitas e manifestantes palestinianos que causaram já dois mortos e inúmeros feridos. No entanto as reacções do Governo americano foram marcadas por uma extrema prudência. «Estamos muito preocupados com a escalada de violência (na Cisjordânia) e lamentamos profundamente as perdas de vidas humanas», declararam os porta-vozes da Casa Branca e do Departamento de Estado.

O secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, evocando os vários incidentes da Cisjordânia, lançou um apelo a todos os interessados «para que observem o máximo de calma nestes tempos difíceis».

Perez de Cuellar afirma estar «extremamente preocupado» com os incidentes dos últimos dias, as vítimas destes incidentes e em particular os mortos entre os palestinianos.

«Tais incidentes, declarou Perez de Cuellar, só servem para aumentar a tensão que existe na região numa altura em que a situação é já extremamente perigosa».

O Governo francês exprimiu ontem a sua «inquietação perante a decisão israelita de dissolver o Conselho Municipal de El Bireh, na Cisjordânia. O Governo de Paris lamenta, num comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que uma autoridade democraticamente eleita se veja privada do meio de assumir as suas responsabilidades e indigna-se «com os actos de violência de que foram vítimas vários palestinianos da Cisjordânia».

Revelado na CBS

"Boinas Verdes" contratados para acções na Nicarágua

A Casa Branca aprovou um plano para o pagamento de bónus a antigos e actuais membros dos «boinas verdes» para se infiltrarem na Nicarágua – afirmou na segunda-feira passada um ex-elemento da unidade de forças especiais do Exército.

O soldado, não identificado, declarou à rede de Televisão CBS ter sido contactado pelo seu ex-comandante no Vietname, que lhe ofereceu 50 mil dólares por seis meses, incluindo seis semanas de treino na América Central, para se infiltrar na Nicarágua.

O ex-«boina verde» disse ter recusado a oferta e revelou que deveria realizar o mesmo tipo de trabalho que tinha no Vietname, sem contudo o especificiar.

Todavia, admitiu que era uma tarefa «suficientemente perigosa» e que, ao abrigo do contrato, a família receberia uma apólice de seguro para o caso de alguma coisa lhe acontecer na Nicarágua.

A CBS referiu que o plano conta com a aprovação da Casa Branca e deve principiar em Abril.

A CIA e a Secretaria de Defesa recusaram-se a comentar a informação.

Entretanto, o Conselho de Segurança das Nações Unidas reune-se amanhã, para se ocupar da queixa da Nicarágua, que acusa os Estados Unidos de suscitarem «riscos de conflagração na América Central» – soube-se de origem diplomática.

Argentina

Apelo dos 'montoneros' a pacto de larga união

O secretário-geral do movimento «Montonero» (esquerda peronista), Mario Eduardo Firmenich, lançou ontem, no México, um apelo para a constituição de um agrupamento de todos os sectores da sociedade argentina, salvo «a oligarquia».

O objectivo dessa aliança seria «instaurar um novo regime político segundo os princípios republicanos da representatividade governamental, assegurando a existência efectiva do pluralismo político, do federalismo e da democracia», precisa-se no comunicado de 25 pontos.

Essa aliança agruparia os partidos políticos e as organizações profissionais dos trabalhadores, do pequeno e médio campesinato, das pequenas e médias indústrias, dos chefes de empresa, dos comerciantes, dos técnicos, dos cientistas e dos intelectuais.

O secretário-geral do movimento «Montonero» explicou que essa aliança constitui a etapa imediata que o movimento popular argentino deve ultrapassar para preencher o vazio devido «ao malogro da ditadura».

«Apesar das sequelas que as lutas internas do movimento popular argentino deixaram, é hoje possível chegar a uma convergência à volta de um pacto, graças à luta contra a ditadura que os militantes das diferentes forças iniciaram».

O dirigente «montonero» afirmou que a proposta de um pacto de larga união se apoia na tradição argentina e «corresponde a uma ideologia nacional, popular e revolucionária».

Ex-membro da Junta apoia a CGT

O ex-membro da Junta Militar argentina, almirante Emílio Massera, aderiu tacitamente ao «protesto generalizado» que a Confederação Geral do Trabalho efectua no próximo dia 30.

Cinco dirigentes do Partido para a Democracia Social, a que pertence o referido militar, avistaram-se hoje com o presidente da CGT, Saul Ubaldini, a quem fizeram entrega de um documento no qual se apoiam as reivindicações laborais.

Ubaldini afirmou, logo após o encontro, que a unidade entre os partidos políticos e os sindicatos é o único caminho capaz de fazer avançar a Argentina.

O documento do Partido para a Democracia Social apela para uma mobilização que diga «basta» a um poder que apenas é sustentado pelo exército e pela força.

Massera, que já foi detido duas vezes e deixou a chefia da Marinha, devido aos seus ataques ao actual regime, tem vindo a afirmar que a economia esta a levar a Argentina «para um despenhadeiro com uma saída sangrenta».

Com a farsa eleitoral à porta São Salvador na mira da guerrilha

Num terceiro ataque, em poucos dias, contra a capital de El Salvador, a guerrilha, segundo informações da Polícia, dinamitou 18 autocarros. Registaram-se recontros violentos entre os guerrilheiros e uma força militar que continua a procurar desalojá-los das suas posições nos Departamentos de Chalatenango e San Isidro.

Os recentes ataques às oidades de San Miguel, San Vicente e Usulatan, com o conjunto das operações atrás referidas, levam os observadores a interrogar-se, se ainda se poderá falar de guerrilha. Com efeito, os guerrilheiros da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional afirmam serem capazes de se baterem, em certas regiões do país como se constituíssem um pequeno exército regular. Em vastas zonas, grupos de 200 a 300 homens, bem equipados, têm capacidade logística para comunicarem entre si, quando agem longe das suas bases.

Espera-se, que, com a aproximação de eleições, a guerrilha intensifique as suas acções militares nas cidades, incluindo a capital.

Corre, com insistência, o rumor de que um ataque generalizado contra San Salvador pode ter lugar amanhã, quando se comemora o segundo aniversário do assassínio do arcebispo Oscar Arnulfo Romero.

D. Arturo Rivera, sucessor de Romero, disse na homília de domingo passado que a Igreja Católica celebrará missas, nesse dia, em todas as paróquias de El Salvador.

Que eleições?

Os salvadorenhos, com o país a ferro e fogo são chamados a votar no próximo dia 28, e a escolher entre os seis partidos que aceitaram concorrer à farsa eleitoral organizada pela Junta presidida por Napoleon Duarte. Estão apenas representadas a direita e a extrema-direita. Os candidatos mais activos, numa campanha que tem decorrido praticamente na clandestinidade, são o ex-chefe dos serviços secretos militares, major Roberto D'Aubuisson, líder da Aliança Republicana Nacionalista (ARENA) da extrema-direita, partido mais conhecido por «Sangue e Arena», lembrando o romance do mesmo nome do espanhol Vicente Blasco Ibanez; outro militar direitista, o major Roberto Escobar que dirige o agora Partido de Conciliação Nacional (PCN), que governou o país de 1962 até 1967; e finalmente, também representando forças da direita, o democrata-cristão Napoleon Duarte, actual presidente da Junta opressora, que chegou a um acordo com as Forças Armadas para governar conjuntamente El Salvador, desde Janeiro de 1980, meses depois do golpe de Estado dos autodenominados «jovens e democráticos» coronéis Abdul Gutierrez e Adolfo Majano.

Este pacto entre Forças Armadas e democratas-cristãos foi duramente criticado por sociais-democratas e comunistas, que constituíram a Frente Democrática Revolucionária (FDR), passando a apoiar a tese guerrilheira da luta armada, sob a alegação de se terem esgotado todas as vias pacíficas para solucionar a crise.

O líder da FDR, Guillermo Ungo, disse recentemente na Nicarágua que para os seus aliados «as eleições não existem» e insistiu na inutilidade das mesmas e nas poucas garantias que há em El Salvador para efectuá-las.

Calcula-se que apenas 500 mil salvadorenhos, se tanto, se apresentarão aos locais de voto.

Jornalistas mortos: tese de emboscada toma vulto

Um jornal de Amesterdão afirma hoje que obteve a confirmação absoluta, de um diplomata norte-americano em São Salvador, que a equipa da televisão holandesa morta em El Salvador fora emboscada por tropas governamentais.

«Equipa de TV caiu numa armadilha» era ontem o principal cabeçalho do jornal «De Volkskrant», na mais forte acusação, até ao momento, contra o regime do presidente salvadorenho, Napoleon Duarte.

O jornal adianta que o diplomata dos Estados Unidos afirmou que os «soldados aguardavam os holandeses nas colinas. Não há qualquer pssibilidade de dúvida de que caíram numa emboscada».

Acrescenta que o diplomata pediu para manter o anonimato, mas descreve-o como um funcionário em contacto com os serviços secretos do Exército e do Governo de El Salvador.

Recorda-se que os quatro homens da equipa foram mortos na quarta-feira passada, pouco após terem estado em contacto com guerrilheiros de esquerda na província de Chalatenango, no norte do país.

India quer comprar armas à Grã-Bretanha

A venda de armas britânicas à Índia foi ontem estudada, em Londres, numa reunião entre as chefes dos Governos dos dois países, Indira Gandhi e Margaret Thatcher, segundo indicaram fontes de Downing Street.

Um porta-voz oficial recusou-se, no entanto, a revelar pormenores destas conversações.

Segundo os meios especializados, a Índia pensaria comprar interceptores franco-britânicos Jaguar, deversificando assim os seus abastecimentos militares entre o Leste e o Ocidente.

A URSS, recorda-se, é o principal fornecedor de armas da Índia, e a hipótese de novas vendas de material soviético foram discutidas durante a visita a Nova Deli que o marechal Dimitri Ustinov concluiu no sábado.

Numa atmosfera «calorosa e amigável», segundo o porta-voz de Downing Street, Thatcher e Gandhi abordaram o conjunto das relações comerciais, cuja balança é favorável à Grã-Bretanha. Várias firmas britânicas negoceiam actualmente contratos, cujo total poderia atingir 1,15 mil milhões de libras, para o fornecimento de uma central termoeléctrica e de uma central telefónica.

Na sua reunião frente a frente de uma hora, que foi seguida por um almoço, Gandhi e Thatcher abordaram também questões internacionais, nomeadamente, os problemas regionais da Índia, Afeganistão e Paquistão, as relações Leste-Ocidente, a situação económica mundial e as relações da Índia com a URSS e os EUA.

Os observadores lembram a propósito deste último ponto que Gandhi, numa entrevista publicada no sábado pelo «Times», anunciou a sua vontade de melhorar as suas relações com os EUA.

Americanos e marroquinos tentam dividir a OUA

— *acusa Lúcio Lara*

O secretário do MPLA para a OUA Lúcio Lara, disse que Marrocos, em conluio com os Estados Unidos, faz os possíveis por dividir a organização - anunciou hoje a agência ANGOP.

Regressado no fim-de-semana de Dacar, onde esteve no Conselho Intergovernamental da Agência Pan-Africana de Informação (PANA), Lara afirmou que Marrocos não está interessado na unidade africana.

Aquele dirigente angolano considerou grave o facto de a Repúblina Árabe Sarauí Democrática (RASD) não ter podido participar na conferência de ministros da OUA que, entretanto, decorreu também na capital senegalesa. Manifestou ainda receio de que se verifique uma cisão na organização africana.

A PANA, que tem sede em Dacar, deverá ficar com centros regionais em Tripoli, Kinshasa, Lusaca e Cartum.

Conferência de Lisboa

A Conferência de Solidariedade com os Estados da Linha da Frente, que em Junho decorrerá em Lisboa, procurará congregar esforços na luta contra o «apartheid» - diz um comunicado publicado em Salisbúria.

O documento foi aprovado no termo das conversações da ZANU, partido de Robert Mugabe, com uma delegação do Comité Internacional contra o «apartheid» que, durante três dias, esteve no Zimbabwe.

O comunicado sublinha a necessidade da conferência internacional de solidariedade, tendo em conta «a guerra levada a cabo por Pretória contra os Estados da Linha da Frente».

DESPORTO

Albufeiras bragantinas para desportos náuticos

O secretário de Estado dos desportos, Serra de Moura, anunciou em Bragança que algumas das albufeiras do distrito vão ser utilizadas no fomento dos desportos náuticos.

Em reunião efectuada no Governo Civil com o chefe do distrito, presidentes de Câmaras e representantes de clubes, Serra de Moura revelou que a partir de 15 de junho «as seis principais albufeiras do distrito terão barcos à vela e a remos».

«Já possuímos o material necessário e foi agora combinado um apoio especial às Câmaras Municipais para a construção de hangares junto das albufeiras, para guardar o material náutico e os barcos» - disse.

O secretário de Estado acrescentou que vai também ser feito um curso de monitores em Bragança.

As albufeiras ficam situadas nos concelhos de Miranda do Douro, Mogadouro e Freixo de Espada à Cinta (Douro Internacional) e Alfândega da Fé, Macedo de Cavaleiros e Vila Flor (barragens artificiais de irrigação).

Ainda em Bragança, Serra de Moura inaugurou as novas instalações do Centro de Medicina Desportiva.

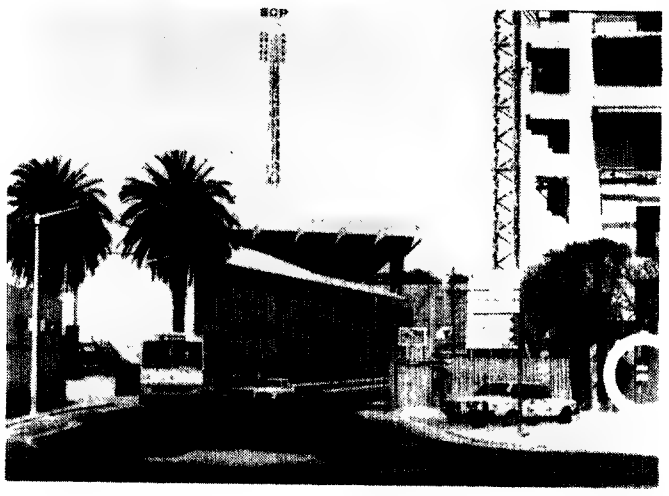
Estas instalações situam-se em salas próprias, cedidas pela Câmara Municipal, no novo pavilhão gimnodesportivo e Estádio Municipal da Cidade.

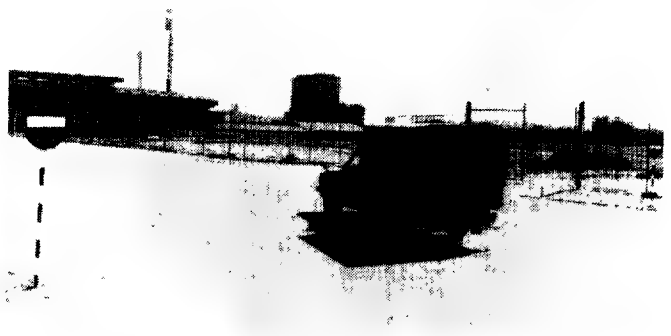
Integram o novo Centro de Medicina Desportiva de Bragança seis salas equipadas com gabinete médico, gabinete de enfermagem, sala de fisioterapia e serviços de secretaria. A sala de recuperação está apetrechada com equipamento altamente sofisticado.

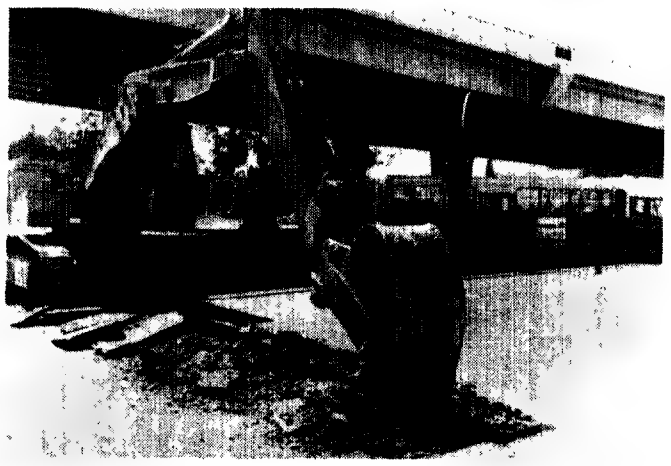
Júlio Santos Vaz é o clínico responsável pelo centro.

O secretário de Estado dos Dsportos disse, no anto inaugural que «os delegados da Direcção-Geral dos Desportos nos distritos têm já grande autonomia, competindo-lhes a elaboração dos seus orçamentos e o apoio às colectividades das suas áreas».

Acrescentou que todo o dinheiro disponível para ser aplicado no âmbito da regionalização já foi distribuído pelos delegados espalhados pelo País.







Como é que vai ser no domingo?

Como deve ser do conhecimento público, as obras que neste momento decorrem na Alameda das Linhas de Torres obrigaram a substanciais alterações do trânsito rodoviário naquela zona. Por isso uma questão se coloca, com toda a pertinência: como vai ser no próximo domingo? Como é que se irá diluir o enorme afluxo de viaturas que se prevê, dada a realização do Sporting-Benfica? As fotos de António Capela são suficientemente elucidativas das dificuldades que os responsáveis terão que tentar superar (logo na primeira imagem, em cima, o comandante da 3.ª Divisão combina com o chefe Pires e com o dirigente leonino Joaquim Santos o policiamento possível para domingo).

Desporto europeu em Lamego

A cidade de Lamego, através do centro regional do Instituto Nacional dos Desportos (IND), foi escolhida para a realização de um estágio europeu dos jogos populares do Conselho da Europa – revelou uma fonte oficiosa.

Técnicos e especialistas de diversos países europeus estarão em Lamego de 13 a 24 de Junho.

No mês de Maio, decorrerá em Lamego uma reunião preparatória entre aqueles participantes.

O Centro Regional de Lamego do IND será apetrechado para a reunião internacional, designadamente com a instalação de meios de tradução simultânea de línguas.

Brasileiros para o Elvas

O Elvas, clube que disputa o campeonato português de futebol da segunda divisão, assinou contrato com os jogadores brasileiros Henri e Leão.

Os reforços que se destinam a resolver a crise do sector atacante do clube alentejano são provenientes do Atlético Mineiro (Henri) e do Vasco da Gama (Leão).

Os dois brasileiros devem estrear-se em Elvas, no jogo com o Montijo, a contar para a vigésima segunda jornada, a 4 de Abril.

TOTOBOLA

Só dois

O concurso número 31 do Totobola teve apenas dois totalistas, cabendo a cada um o prémio de 8 924 882 escudos – revelaram os serviços de Apostas Mútuas.

Com 12 resultados certos foram apuradas 176 apostas, correspondendo a cada o valor de 101 419 escudos.

Oliveira desdramatiza a situação

Podem descançar os sportinguistas e os bons amantes do futebol em geral, porque o estado de Oliveira não se reveste da gravidade que ao princípio se supunha. Concretamente, as últimas informações apontam para um mês de inactividade e não para os três meses de que se falou após a lesão.

Sobre o jogo de domingo com o Benfica, Oliveira fez questão em desdramatizar a situação resultante da sua ausência, afirmando ao «Record» que «não sou meia equipa, como certas pessoas para aí dizem com o intuito de prejudicar o rendimento da minha equipa». Nas fotos, Oliveira na altura em que abandonava o Bessa depois do acidente, e já com a perna engessada, ontem em Alvalade.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
7.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de sentença n.º 2409-B/81 1.ª Secção.

Exequentes — Sociedade Portuguesa do Ar Líquido, Sarl.

Executado — SOMAPRE — Sarl, com sede na Av.ª da República, 83, 7.º Lisboa.

Lisboa, 18/3/1982.

O JUIZ DE DIREITO
João Augusto de Moura Ribeiro Coelho

O ESCRIVÃO ADJUNTO
Vítor manuel dos Santos
Janeiro Benjam.

Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal e Indústria de Vestuário
Rua Passos Manuel, 83-2.º Esq.º, Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco a Assembleia Geral Ordinária determinada no § 1.º do artigo 27.º dos Estatutos para o dia 31 de Março, às 21 horas. Não havendo número legal, reune uma hora depois, em 2.ª convocação, deliberando com o número de sócios presentes, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, respeitante ao exercício de 1981.

Lisboa, 22 de Março de 1982

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
Manuel Guilherme de Almeida

Rallye TV

Brilhante resultado da equipa do "DL" única que conseguiu ficar em 56.º

A equipa do «DL» que participou no Rallye TV, constituída por José Tavares/Fernanda Mestrinho, obteve um brilhante 1.º lugar a contar do 55.º. A contar do 1.º a nossa equipa ficaria em 56.º.

A prova da equipa do «DL» foi a todos os títulos brilhante pois teve contra si toda uma série de factores adversos que lhe retiraram possibilidades para uma classificação ainda melhor.

Especialmente na prova de regularidade os nossos representantes foram vítimas ainda do rescaldo da «insurreição» do passado dia 12 de Fevereiro. Na verdade, não só encontraram na estrada numerosos instrumentos metálicos como os próprios marcos quilométricos, essenciais para a sua orientação na prova de regularidade, tinham sido deslocados dos seus locais pelos insurrectos, que pretenderiam com isso fazer crer que dominavam vastas zonas do País. Por outro lado, não puderam utilizar um carro de fábrica especialmente preparado para o efeito dado que o construtor a quem havia sido encomendado o bólide ainda não construiu nada.

Não restaram porém dúvidas a ninguém que a equipa do «DL», foi a melhor e a única que conseguiu ficar em 56.º.

Quanto à sabotagem dos marcos quilométricos a equipa José Tavares/Fernanda Mestrinho tencionam apresentar queixa ao eng. Ângelo Correia.

Sobre a questão do carro encomendado vão reclamar às Páginas Amarelas visto terem procurado o fabricante pelos dedos.

De qualquer modo, esta equipa ameaça estar presente em próximos «rallyes» dispondo de todo o equipamento necessário e de um carro capaz das performances que são possíveis àqueles já famosos pilotos, o que está a causar preocupações à Michelle Mouton e a outros pilotos que assim vêem ameaçada a sua hegemonia no desporto automóvel.

DESPORTO

Para alguns foi a final antecipada

As reacções ao Brasil-RFA

Três dos principais seleccionadores de futebol do mundo foram unânimes em considerar justa a vitória do Brasil sobre a RFA (1-0), no jogo de domingo no Maracanã, salientou a Imprensa brasileira.

O seleccionador argentino César Luís Menotti, o soviético Konstantin Boskov e o italiano Enzo Bearzot vieram ao Rio de Janeiro para assistir ao «amigável» Brasil-RFA, por muitos considerado como a final antecipada do «Mundial» de Espanha.

«Penso que o Brasil mereceu ganhar, porque os seus jogadores têm uma técnica individual insuperável», disse Bearzot.

Menotti limitou-se a comentar que «O Brasil mereceu ganhar por diferença superior», enquanto para Boskov «foi uma vitória justa».

Mas enquanto os três seleccionadores disseram que o golo de Júnior fez um resultado justo, o seleccionador brasileiro Telé Santana disse que se o resultado tivesse sido ao contrário seria «normal», atendendo à forma como o jogo decorreu.

«Foi um jogo difícil, como são difíceis todos os jogos com a RFA, se tivéssemos perdido pela mesma margem, o resultado também teria sido normal» , disse.

Com o triunfo de domingo, o Brasil somou a sua terceira vitória consecutiva sobre a RFA, desde que Santana assumiu o cargo: venceu por 4-1, no «Mundialito» de Montevideu e voltou a ganhar por 2-1, em Maio do ano passado em Estugarda.

O único seleccionador a contestar a vitória do Brasil foi, talvez sem surpresa, o alemão-federal Jupp Derwall.

«Penso que a minha equipa foi superior, mais rápida e mais objectiva. O resultado foi perfeitamente injusto para nós», disse Derwall.

Todos os cinco seleccionadores consideraram que o jogo não correspondeu à expectativa.

«Não foi uma boa partida de futebol. A falta de Rummenigee (na RFA) e de Cerezo e Sócrates (no Barsil) fez-se sentir bastante nas duas equipas. Mas não se pode esperar muito mais de um jogo amigável», disse Bearzot.

Para Menotti e Boskov, a Alemanha Federal falhou em vários aspectos do jogo. «A RFA mostrou um futebol lento e sem força, sem criatividade no ataque. Penso que acusaram a fadiga da viagem», referiu Menotti.

Boskov concordou que a Alemanha Federal se mostrou longe do seu melhor, mas advertiu que não é razão para a pôr de parte.

«A Alemanha, apesar de não mostrar a forma que o seu treinador esperaria, é uma equipa de grandes potencialidades. Continuo a pensar que estas duas equipas e mais outra são as que têm mais possibilidades de vencer o Mundial», disse o seleccionador soviético, sem mencionar qual a outra selecção.

Os comentadores brasileiros elogiaram a equipa do seu país, mas advertiram que em Espanha as coisas poderão não ser tão fáceis.

«Num teste difícil, o Brasil mostrou que vai jogar bem no Mundial», escreveu «O Dia», do Rio de Janeiro.

«Foi um teste muito válido, porque o Brasil encontrará obstáculos talvez, ainda maiores na fase final e tem que se habituar a ultrapassá-los».

O antigo seleccionador, João Saldanha, escrevendo no «Jornal do Brasil», disse que a vitória foi merecida, com a equipa indesmentivelmente melhor que há semanas atrás.

«Se Zico terminou a partida em mau estado, então Bretner, Matthaus, Kaltz e Muller estavam a cair aos bocados», disse Saldanha.

Para o antigo seleccionador brasileiro, uma das lições que o Brasil pode tirar do jogo de domingo foi que tem suplentes à altura da equipa principal.

«Foi quase como um jogo de xadrez, em que ambas as equipas estudaram cada movimento e actuaram dentro duma rigorosa disciplina táctica.»

Analisando a táctica, o «Jornal do Brasil», disse que a RFA iniciou o jogo com a intenção de colocar dez homens atrás da bola, reagrupando-se rapidamente sempre que a perdiam, raramente atacando em velocidade.

O Brasil, por outro lado, preocupou-se em manter a posse da bola, evitando passes rápidos para não a perder.

Passeio à Suíça – para quê?

Um conjunto de jogadores profissionais (ainda) escolhidos por Juca, rotulado de «selecção nacional», partiu ontem para a Suíça, a fim de cumprir um jogo «que estava programado» desde tempo em que se acreditava no Mundial, em Espanha.

A utilidade desta partida, a disputar amanhã em Lugano às 20.30, trona-se bastante duvidosa, mas enfim – compromissos são compromissos e talvez não fosse possível a anulação.

De qualquer modo, e atendendo à proximidade do Sporting-Benfica (recorde-se Oliveira), o mínimo que se pode desejar é que os nossos homens regressem sãos e salvos. O resultado é nesta circunstância o que menos conta, ainda que os jogadores, no aeroporto, não deixassem de prometer um comportamento condigno.

A caravana é constituída pelos seguintes elementos: Romão Martins, Ribeiro de Magalhães e César Grácio, dirigentes federativos; Camacho Vieira, médico; João Silva, massagista; Juca, treinador; António Gonçalves, roupeiro; jogadores: Bento, Humberto, Nené e Carlos Manuel (Benfica), Manuel Fernandes e Eurico (Sporting), Amaral e Sobrinho (Vitória de Setúbal), Norton de Matos e Coelho (Portimonense), Eliseu, Diamantino e Palhares (Boavista), Abreu (Vitória de Guimarães), Dito e João Cardoso (Sporting de Braga).

Directamente do Porto, partiu a selecção de juniores que também defrontará amanhã a sua colega suíça.

O trio benfiquista no aeroporto: Humberto, Nené e Bento

Europeu de bilhar no Porto

Principia esta tarde, no Porto, mais exactamente no salão nobre do Clube Fenianos Portuense, o 40.° Campeonato da Europa de Bilhar (três tabelas) que vai reunir, entre outros, o famoso Ceulemans (campeão mundial desde 1974), Scherz (vice-campeão europeu de 1979 e 1980) .uller, Nadal e Bitalis.

Em representação de Portugal, estará Jorge Theriaga (campeão nacional) que, já há dois anos, participou nesta prova além-fronteiras, tendo-se situado no oitavo lugar entre uma dúzia de concorrentes.

O campeonato terá onze jornadas divididas por cinco dias, cabendo aqui referir que, na jornada inaugural, com início marcado para as 14,30 de hoje, vão defrontar-se: Jorge Theriaga (Portugal) – Nadal (Espanha):, Van Bracht (Holanda) Muller (Alemanha); Bitalis (França)-Laursen (Dinamarca); Blomdhal (Suécia)-Zanetti (Itália) ; Scherz (Áustria)-Guyot (Suiça); Ceulemans (Belgica)-Dielis (Bélgica).

Saliente-se, por último, que Portugal já conquistou um título mundial em 1939, por intermédio de Alfredo Ferraz, e dois segundos lugares.

Porto recorreu da rejeição do protesto

O F. C. do Porto recorreu ontem para o «Jury d'Appel» da UEFA, da rejeição do protesto referente ao jogo de quarta-feira com o Standard de Liège para a Taça das Taças de Futebol.

A Comissão de Controlo e Disciplina da UEFA, presidida pelo italiano Alberto Barde, reuniu-se telefonicamente no sádado e indeferiu o protesto do F. C. do Porto.

A comissão considerou que a reentrada em campo do jogador Tahamata, que saíra para receber assistência, é da competência exclusiva do trio de arbitragem, não havendo portanto matéria sujeita a protesto.

O presidente do F. C. do Porto, Américo Sá, disse que o recurso seria apresentado ontem à tarde via «telex» e que o prazo de entrega só terminaria hoje.

O F. C. do Porto protestou o jogo de quarta-feira com o Standard de Liège, no Estádio das Antas, que terminou empatado por 2-2 e ditou o afastamento da equipa portuguesa da Taça dos Vencedores das Taças depois de uma derrota por 2-0 na Bélgica.

Allison em Madrid?

O Real Madrid pretende assegurar o concurso do treinador do Sporting, Malcolm Allison, para a próxima temporada.

Jornais britânicos noticiaram que a direcção do clube madrileno pensa que o antigo treinador do Manchester City e do Crystal Palace é o homem capaz de repor o Real Madrid na senda dos êxitos.

Para o interesse dos merengues terá contribuído a boa época que o Sporting está a fazer, sob o comando de Allison, com cinco pontos de avanço sobre o campeão Benfica, a oito jornadas do termo do campeonato.

Malcolm Allison

As mesmas fontes adiantaram que o actual treinador do Real, Bujadin Boskov, que termina o seu contrato esta temporada, será substituído por Allison, com que falta apenas «acertar alguns pormenores do contrato».

Não foi possível, entretanto, contactar Allison ou dirigentes do futebol do Sporting para confirmar ou desmentir as notícias da Imprensa britânica.

Futebol na Guiné-Bissau

A União Desportiva Internacional de Bissau (UDIB) empatou a 1-1 com o Star Light de Banjul, capital da Gâmbia, no passado fim-de-semana, num jogo da primeira mão da primeira fase da Taça Eyadema, de futebol.

Organizada pela UFOA (União das Federações Oeste-Africanas de Futebol), a Taça Eyadema começou agora a ser disputada pelas equipas vice-campeãs dos 16 países da África Ocidental.

O golo marcado pelos guineenses na capital gambiana foi obtido pelo extremo-direito Nuno Hélder aos 65 minutos, tendo o Star Light empatado dez minutos depois.

O encontro da segunda mão será disputado pelas duas equipas em Bissau, no dia 28 de Março.

A Taça Eyadema será disputada esta época também pelo Sieb, de Diurbel, no Senegal, Black Pool, da Serra Leoa, Aiglons, do Togo, S. T. Joseph Warriors, FDA Libéria, Sekondi Hassakas, do Gana, Sela C, de Abidjan, Spartanas, da Nigéria e Buffle de Borgo, do Benin.

Muller multado

O internacional Hansi Muller, do Estugarda, foi multado pelo seu clube em cinco mil dólares (350 mil escudos) por ter revelado os honorários anuais.

Mueller disse que ganhava 300 mil dólares por ano (21 milhões de escudos), afirmação que o clube considerou prejudicial.

A direcção do Estugarda, multou também os irmãos Bernd e Karl-Heinz Foerster, por acusações públicas ao treinador Juergen Sundermann.

Cruyff afastado

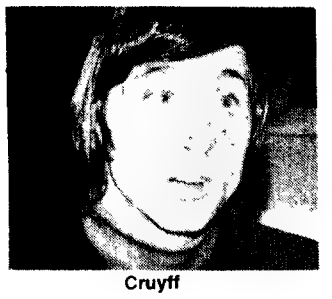
O futebolista internacional holandês Johan Cruyff foi afastado dos trabalhos da selecção nacional de futebol, devido a uma disputa sobre um patrocínio comercial – anunciou ontem o «De Telegraaf», de Amesterdão.

Cruyff, 47 vezes internacional, foi informado da decisão por uma carta enviada pelo seleccionador Kees Rijvers, revelou o diário de Amesterdão.

No mesmo dia, Cruyff tinha sido o grande obreiro da vitória do Ajax sobre o Den Haag, por 9-1, em jogo da liga holandesa.

Rijvers, que viajou com a selecção para Glasgow, onde defronta hoje a Escócia, em jogo amigável, não pode comentar a notícia, mas – refere o «Telegraaf» – considerou que para si «o capitão Cruyff estava definitivamente encerrado».

A disputa ocorreu quando, depois de convidado pela Federação Holandesa para representar a selecção, Cruyff disse que só alinharia com uma camisola com o nome das firmas comerciais com quem tem contratos.



Cruyff

As tentativas para Cruyff envergar uma camisola sem publicidade, não foram bem sucedidas e Rijvers desistiu de contar com o jogador.

Cruyff viajou, contudo, para a Escócia para comentar o jogo para uma estação de Rádio holandesa.

O jogador tornou-se famoso depois de ajudar o Ajax a conquistar três taças dos clubes campeões europeus, chegando a selecção à final do «Mundial» de 1974.

Em 1973, assinou pelo Barcelona e posteriormente jogou na liga norte-americana.

Pinto de Magalhães desiste

• *Pedroto quase certo nas Antas*

Afonso Pinto de Magalhães, um dos candidatos à presidência do FC Porto, anunciou hoje a desistência da sua candidatura às eleições do clube das Antas – revelaram fontes ligadas ao clube.

Este presidente honorário, que viu as suas empresas desintervencionadas na reunião do Conselho de Ministros de sexta-feira, aponta este facto como razão principal da desistência.

Acentua também o facto de não conhecer ainda bem a situação financeira do clube, contrariando os que afirmam que Jacques de Sousa, director da contabilidade do clube das Antas o documentou suficientemente sobre a situação económica do FC Porto.

O outro candidato, Jorge Nuno Pinto da Costa, concorrera sozinho às eleições do clube nortenho, que se realizarão em Abril.

Por outro lado, fontes próximas do clube apontam como quase certo o regresso do treinador José Maria Pedroto às Antas.

Braga reforça-se: Amaral, Manoel, Marinho e Abrantes

O departamento de futebol profissional do Sporting de Braga contratou para a próxima época os jogadores Amaral (Vitória de Setúbal), Manoel (Portimonense), Marinho (Sporting), e José Abrantes (Estoril).

O clube minhoto que se propõe despender na próxima época cerca de 60 milhões de escudos, com o departamento de futebol profissional, adiantou igualmente uma verba de 2,5 milhões de escudos ao sportinguista Marinho e tenciona contratar mais dois jogadores

Natação

Doroteia Coelho na Suíça a pensar na Taça Latina

A nadadora portuguesa Doroteia Coelho desloca-se no próximo fim-de-semana a Lisboa para participar nos nacionais de Inverno com o objectivo de alcançar marcas para ser seleccionada para a Taça Latina – disse a própria à ANOP.

Doroteia Coelho, 18 anos, recordista nacional dos 100 mariposa, participou no fim-de-semana nos Campeonatos Suíços em Piscina Coberta e alcançou o quarto lugar nos 800 livres com 9.51,57.

Integrada na equipa do Geneve Natation, que ganhou os campeonatos, contribuiu para o triunfo dos 4X100 livres com 4.09,30. Doroteia Coelho nadou o terceiro percurso.

Na sua melhor prova – 100 mariposa – ficou em oitavo lugar com 1.10,3, mais 1.34 segundos do que o seu máximo nacional.

Doroteia Coelho ficou apurada para a final dos 100 livres com 1.04,32, mas não participou para dar a sua contribuição na prova de 4X100 que se disputava pouco depois.

Doroteia Coelho, em declarações à ANOP, disse que os «resultados animadores» dos nacionais suíços, levam-na a «admitir a hipótese de ser seleccionada para a Taça Latina», que se disputa em Buenos Aires, nos dias 15, 16 e 17 de Abril.

Os Campeonatos Nacionais de Inverno disputam-se no próximo fim-de-semana em Lisboa e Doroteia Coelho aguarda alcançar boas marcas de modo a integrar a selecção portuguesa na Argentina.

TUDO PARA MÁQUINAS DE COSTURA E TRICOTAR

CASA BERNINA

SEDE: RUA GOMES FREIRE, 3-B — TELEF. 53 33 76 — 1100 LISBOA
SUCURSAIS: PORTO • PORTIMÃO • COVA DA PIEDADE • BARREIRO • REBOLEIRA (AMADORA) • TORRES NOVAS

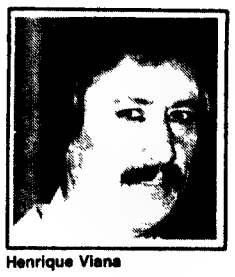
ADÓQUE teatro

ÊXITO ESPECTACULAR!

TELEF. 87 44 76

HOJE: 21.30

HORÁRIO:
2.as, 3.as e 5.as: 21.30 h.
6.as e sáb.: 20.30 e 23 h.
Domingo: 16.00 e 21.30 h.
Folga: 4.a-feira


Henrique Viana

Delfina Cruz

António Montez

Magda Cardoso

• A ÚLTIMA REVISTA NO MARTIM MONIZ

Violeta Parra morreu há quinze anos

Desde a sua trágica morte há 15 anos, a figura da intérprete e investigadora de folclore Violeta Parra foi-se fortalecendo na sua dimensão latino-americana, universal, multifacetada, criadora, rebelde, terna e tormentosa. Hoje ninguém discute o talento «dessa árvore cheia de pássaros cantores», segundo o seu irmão, o poeta Nicanor Parra.

Nasceu em 1917, em San Carlos (povoação no sul do Chile), numa estranha família Parra. O seu pai foi um boémio, professor primário, e a sua mãe uma mulher de recursos quase mágicos para lutar pela sobrevivência. Os Parra participaram em diversas actividades artísticas, em circos ambulantes pobres e em espectáculos em povoações ignoradas nas províncias chilenas.

Violeta herdou a característica familiar «fura-vidas» e aquele filão artístico tão peculiar dos Parra. Nicanor recorda que pelos anos 50 ela era uma cantora entre muitas que deambulavam dum lugar para outro, interpretando, indistintamente, temas mexicanos, valsas e cuícas (danças e cantares típicos chilenos).

Por essa altura constituiu com a sua irmã Hilda, o duo das irmãs Parra que cantava em «bolíches» (tascas) de Santiago, na popular Rua Matucana, no afamado bairro Franklin, no «Rancho Grande», no «Pátio Andaluz» ou na sala de baile «Las Brisas».

Foi Nicanor Parra quem a levou a interessar-se pelo folclore musical chileno e ela, qual predestinada, iniciou prolongadas peregrinações por vilas e aldeias em busca das raízes dos cantares da terra. Reunia-se com os moradores de pobres casebres, começava a cantar e assim nascia uma sincera relação.

Em meados dos anos 50, Nicanor, o poeta Enrique Lihn, artistas latino-americanos, que residiam em Santiago, e a Rádio Chilena concederam-lhe um espaço de emissão exclusivo para que divulgasse os cantares autóctones. Poucas semanas depois do início do programa os seus ouvintes camponeses elevavam-se a milhares e a estação de rádio foi inundada de cartas.

Violeta convidou «cantores ao divino» que acorreram vindos de todas as províncias e o programa ultrapassou todas as marcas de êxito. Por essa altura começaram a germinar na sua inspiração «volver a los 17», «runrun se fue p'al norte», «gracias a la vida» (esta última com mais de 150 versões em todo o mundo).

Alguns anos mais tarde ultrapassou as fronteiras do folclore para transformar-se numa artisca multifacetada criadora de música autóctone, clássica, de algumas curiosas anticuícas. Foi pintora, criadora de artesanato, poetisa. Adoptou inclusivamente uma atitude ecologista numa altura em que não existia ainda a preocupação actual sobre a conservação da natureza.

Dois anos antes de se suicidar, Violeta Parra foi convidada a expor as suas obras no Pavilhão «Marsan» do Museu do Louvre, em Paris, um privilégio a que nem mesmo tiveram acesso destacados pintores. A crítica europeia classificou as 61 peças apresentadas (máscaras, tapetes, pinturas) como «mais que belas, mágicas».

Quem foi esta mulher que abandonou uma confortável vivenda para ir viver os seus últimos anos para o «Zanjon de la Aguada», um bairro proletário, num casebre com piso de terra, tentando talvez reintegrar-se aos hábitos campesinos? Qual é a sua real dimensão artística?, interrogam-se hoje os seus adeptos.

Na sua carta de despedida, Violeta revelou que cerca de 100 das suas obras estão (ou estiveram) em poder duma Galerie de Arte de Genebra. Uns 20 quadros podem ser vistos no Museu de Havana.

Segundo o biógrafo da artista, Bernardo Subercaseaux, existem 18 discos gravados pela etiqueta «Odeon» que incluem desde o famoso «Casamento de Negros» até «às últimas composições de Violeta Parra» (1966).

A «Odeon» teria em seu poder, supõe-se, um número indeterminado de fitas gravadas pela artista e ainda não editadas. Vários discos do duo Irmãs Parra, foram editados pela «RCA Victor».

«Quarenta óleos de Violeta ficaram em poder do editor argentino Jorge Alvarez, quando ela passou por Buenos Aires na sua segunda viagem a Paris», afirma Nicanor Parra. A maior parte das obras de Vileta encontram-se no estrangeiro», sublinha Subercaseaux.

A ideia de criar «um museu para Violeta» não vingou devido a divergências entre os próprios Parra. Enquanto Nicanor defende a ideia de criar um museu em Santiago, o mais rapidamente possível, Angel e Isabel Parra (seus filhos) — no exílio — assinalam que só um organismo prestigiado como a «Unesco» poderia realizar a recolha e posterior criação do museu.

Nos primeiros dias deste mês de Fevereiro os intelectuais com acesso aos meios de expressão e alguns meios de informação evocaram Violeta Parra e realçaram a sua vigência. Com efeito, as suas emotivas canções voltaram à actualidade nas emissoras de rádio.

Nicanor recorda a sua «irmã mais velha», essa «mulher árvore florida» com a convicção de que ela foi e é única.

«Onde vou eu encontrar outra Violeta, mesmo que percorra campos e cidades», escreveu.

Após evocar a saudade de «os dias felizes», por volta de 1927 junto ao rio Cautin, o poeta propõe o impossível:

«Porque não te levantas da tumba / para cantar, para dançar, para navegar na tua guitarra? / canta-me uma canção inesquecível / uma canção que não acabe nunca / uma só canção, uma canção / é o que te peço- / ergue-te em corpo e alma do sepulcro / e faz estalar as pedras com a tua voz / Violeta Parra».

Luis Alberto Jara (IPS)

Cancioneiro Geral dos Açores

A Direcção Regional dos Assuntos Culturais da Secretaria Regional da Educação e Cultura da Região Autónoma dos Açores acaba de publicar o «Cancioneiro Geral dos Açores», obra coligida e preparada para publicação pelo poeta Armando Cortes - Rodrigues.

Como, no prefácio que escreveu para a apresentação da obra, José de Almeida Pavão Júnior acentuou, este «Cancioneiro Geral dos Açores», figura como a «colectânea... mais completa em extensão, dentro do âmbito do Arquipélago Açoriano e como a terceira, em referência a todo o Portugal», a par, ou a seguir, das compilações de José de Leite Vasconcelos e A. Thomaz Pires. Não será, contudo, necessário sublinhar que o paciente trabalho de recolha de Armando Cortes-Rodrigues na região insular açoriana abrange 7333 «Cantigas Soltas e Numeradas» e 616 «Quadras dos Balhos», num total de 7949 espécies de poesia popular.

As cantigas recolhidas são apresentadas com a seguinte distribuição: I – Deus; II – Amor; III – Sentimentos; Diversos; IV – Saudade; V – Vida Humana (constituindo o volume primeiro); VI – Corpo Humano; VII – Vestuário; VIII – Antroponímicas; IX – Mar-Terra; X – Toponímicas; XI – Meteorológicas; XII – Fauna; XIII – Flora (constituindo o segundo volume); XIV – Firmamento; XV – Cartas; XVI – Tempo; XVII – Conceituosas; XVIII – Diversas (incluindo «Diversas» propriamente ditas e «Políticas») XIX – Cantigas de Balho; XX – Balhos (constituindo o terceiro volume). O conjunto dos três volumes formando um vasto **corpus** da poesia popular recolhida na região dos Açores, com cerca de 1450 páginas.

O prefaciador faz alguns reparos críticos à multiplicidade das rubricas e aos critérios de sistematização, mas reconhece que **«O Cancioneiro** de Cortes-Rodrigues contém estes dois aspectos muito positivos: – o da facilidade de manuseio e de localização das cantigas, todas dispostas por ordem alfabética, em relação ao primeiro vocábulo do primeiro verso; – o de se constituir num alfobre inexaurível de pistas de estudo, para quem se disponha a tratar de temas isolados no «Cancioneiro Açoriano».

Edição da Direcção Regional dos Assuntos Culturais, Angra do Heroísmo, 1982, distribuída pela EP Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 11.º JUIZO

ANUNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução sumária n.º 5360 3.ª secção
Exequentes — Banco Português do Atlântico, EP.
Executado — Editorial Aster, Limitada, com sede no Largo de D. Estefânia, n.º 8-1.º, em Lisboa

Lisboa, 15 de Março de 1982

O juiz de Direito,
(a) Hugo Pereira Amaral Barata

P/ O Escrivão de Direito,
(b) Joaquim Manuel Ricardo

TEATRO DA TRINDADE

INATEL

Comunica aos sócios do INATEL, C.C.Ds. e C.P.Ts. a venda de bilhetes para os seguintes espectáculos de ópera a realizar no Teatro Nacional de S. Carlos

FAUSTO
de Gounod

TURANDOT
de Puccini

CARMEN
de Bizet

LA TRAVIATA
de Verdi

FLAUTA MÁGICA
de Mozart

A venda de bilhetes começa no dia 25 com o horário das 13 às 19 horas.

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205
teatro do bairro alto

Todos os dias às 21 horas
Domingos às 16,30
Segunda-feira — Descanso

canal da crítica

Mário Castrim

Se os "barretes" dessem lucro...

Estava eu um dia destes a reler Brecht, quero dizer, estava eu na oficina quando me chega a notícia de que a televisão ia dar um programa: «Milva canta Brecht». «Olha lá que coincidência!» espanto-me eu para comigo. E soletro o poema, traduzido por Paulo Quintela.

Não preciso de pedra tumular
porém
se vós precisais de uma
para mim
desejaria que se lesse nela:
«Este fez propostas. Nós
aceitámo-las».
Com tal inscrição ficaríamos
todos nós honrados.

Confesso: achei brutamente estranho que a RTP actual, adepta fervorosa do obscurantismo, pudesse aceitar tais propostas. Não é característica de homens com Herr Proença de Carvalho e Figueiredo (para citar apenas dois) gostar de Bertolt Brecht. Mas enfim, às vezes passa-nos uma coisa pela vista...

Brecht. Faz-nos aqui muita falta. Para denunciar, para explicar e para gozar, como só ele fazia, esta engrenagem diabólica que é a televisão dos nossos dias. Ah, a grande e gozada peça que ele não faria com toda a chinfrineira da entrada de Portugal na CEE...

Reparem: não se discute se nos convém entrar lá. Para os políticos governamentais toda a dúvida é perniciosa e toda a discussão é perigosa. Daí que se afaste qualquer frase dubitativa ou interrogativa e se opte pelo massacre da opinião pública com uma questão apenas: quando é que Portugal entra...

Deste modo, a interrogação não se põe minimamente, a entrada na CEE é um dado adquirido...

No entanto, pelas frinchas do soalho que rangue passa, de quando em quando, alguma luz. Não é clara a tal entrada nem a vantagem que tiraríamos, se entrássemos. Um alto responsável do Mercado Comum, ontem entrevistado no Telejornal, deu-o bem a entender.

Lá soubemos que a situação, por lá, não é muito boa. Antes pelo contrário. Ela é grave, mas grave. E tende a agravar-se ainda mais.

Fala do desemprego. São, para já, 11 milhões e 250 mil desempregados. Este número tende a aumentar. Aproxima-se o ponto de ruptura. Inaceitável a liberdade de circulação de mão-de-obra, percam as esperanças...

Quem está em crise, não atrela parentes pobres. Desconhecer este facto é desconhecer a essência última do capitalismo, é confundi-lo, ilusoriamente, com uma associação de beneficência.

Ninguém acredita que o Governo português seja tão inocente. Os malefícios do Mercado Comum são visíveis na Inglaterra, na Grécia na Bélgica. O que, pelo lado de cá, se pretende é entrar no clube dos ricos para melhor destruir as transformações económicas e sociais possíveis com o 25 de Abril. Enquanto lá não se entra, a coligação no poder vai dizendo que, para lá entrarmos, é preciso fazer isto e aquilo: privatizar a Banca, destruir a Reforma Agrária, eliminar direitos adquiridos pelos trabalhadores, restaurar na sociedade os vínculos próprios de uma sociedade de exploração e de repressão. De modo que, se não entramos nós para o capitalismo, entra o capitalismo cá. Moral da história: tanto faz dar na cabeça como na cabeça lhe dar.

Voltemos, porém, ao Brecht no programa que a Milva lhe dedicaria.

Foi um barrete. Mais um. Se a indústria dos barretes desse lucro, a RTP era mais milionária do que o Rei dos Contentores do Lixo em Nova Iorque.

Na realidade, Milva interpretou apenas duas canções. Mas qual fosse a proposta de Brecht nós não sabemos, pois a RTP se esqueceu de traduzir os poemas! E se entendermos que Brecht são as palavras (a música não lhe pertencia) temos de concluir que ele pura e simplesmente – não houve...

Se calhar a RTP nem faz isto por mal. É como o veneno do escorpião: está-lhe no sangue que se há-de fazer...

A artista brasileira Maria Alice Vergueiro trouxe canções de Brecht a Portugal, no espectáculo «o lírio do Inferno». Canções interpretadas em Português. Tanto quanto sei, a RTP não deu **um só** passo para registar o notável espectáculo!

Claro. À RTP não interessa discutir nem apresentar nem divulgar as propostas de Brecht: interessa-lhe ignorá-las, escondê-las, silenciá-las.

Como ontem se viu.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

Na RTP-1 exibição do 7.º episódio da série «Contos do Imprevisto»

18.15 **País, País**
18.45 **Tempo dos Mais Novos**
19.15 **Tempo de Desporto** – automobilismo no Arizona.
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal**
20.30 **Vamos Jogar no Totobola**
20.40 **1+1=1** – «Neste Lugar Onde...».
21.10 **«Contos do Imprevisto»** – 7.º episódio. Intérpretes: Jack Weston, Gladys Spencer, Don Felloxs e David Harris. Realizador: Michael Tudmer.
21.40 **Grande Reportagem** – o Zimbabwe: fileira do marfim, o tráfego entre a África e a Europa.
22.45 **24 Horas**

Na rubrica Cine-Clube, exibe-se esta noite o filme «Júlio César»

18.18 **País, País**
19.05 **Musical Erudito**
19.30 **«Sítio do Picapau Amarelo»**
19.40 **Agricultura, Projecto de Sobrevivência**
20.00 **Informação/2**
20.30 **TV 25 Anos** – 4.º programa.
21.00 **Cine-Clube** – «Júlio César». Intérpretes: Charlton Heston, Jason Robbards, John Gielgud.

Amanhã

11.52: «Super-Rato»; **12.25**: «Ciranda de Pedra»; **13.00**: Primeiro Jornal; das **13.20** às **17.20**: Ciclo Preparatório TV; **18.15**: Pais, Pais; **18.45**: Tempo dos Mais Novos; **19.15**: Onde Fica Isto? – Tondela; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: É Sempre Bom Saber; **20.35**: Naranjito – futebol em acção; **21.00**: Noite de Cinema – com o filme «Summer and Smoke»; **22.45**: 24 Horas.

18.15. Abertura e País, País; **19.05**: Covilhã – Cidade Neve; **19.30**: O Sítio do Picapau Amarelo»; **19.40**: Desporto Plural; **20.00**: Informação/2; **20.30**: A Árvore das Patacas; **21.45**: Ténis (transmissão directa de Cascais).

Sociedade Cooperativa Piedense

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos do parágrafo 1.º do Art 16.º do Capítulo IV dos Estatutos, convoco os Senhores Associados a reunir em Assembleia Geral, cuja sessão ordinária terá lugar no dia 31 de Março de 1982, pelas 20.30 horas, na Sede Social, Rua da Liberdade, 94 na Cova da Piedade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único: Apreciar, discutir e votar os relatórios e Contas da Direcção e Comissões de Gerência dos Serviços e o parecer do Conselho Fiscal.

Se à hora indicada não comparecer número legal de Associados, a sessão ordinária realizar-se-á uma hora depois, em segunda convocatória, com qualquer número, conforme preceitua o parágrafo 7.º do Art. 16.º do Capítulo IV dos Estatutos.

Cova da Piedade, 26 de Fevereiro de 1982

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Henrique Carlos Quaresma da Silva

24 DE MARÇO

JORNADA DE LUTA E SOLIDARIEDADE DA ACADEMIA DE LISBOA

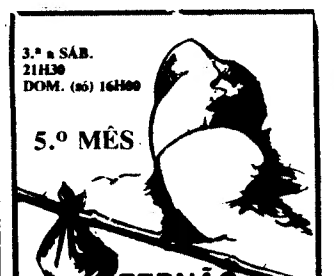
— Paralisação dos estudantes de Letras, ISEL, ISCSP, ISEF, ISE, ISCAL, FCSH-UN, ISCTE, por decisão de RGA ou Apelo das Direcções Associativas.

— Debates, actividades culturais e de convívio em várias escolas.

19 h. — CONCENTRAÇÃO EM FRENTE AO MEU (Av. 5 de Outubro)

RIA Reunião Inter-Associações

4.º MÊS
A EXCEPÇÃO E A REGRA
de BERTOLT BRECHT
encenação PETER SCHROTH e PETER KLEINERT
DIA 27 ÀS 16 H.
DIA 28 Às 16 E 21.45
Últimas representações
GRUPO DE CAMPOLIDE



NOVO SERVIÇO

encomenda EXPRESSO

LISBOA/MADRID/LISBOA

a partir de 1 de Março de 1982

Caminhos de Ferro Portugueses

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP 21.10 «Contos do Imprevisto»

21.00 Cine-Clube 2 RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe

2 RTP

Depois do «Macbeth», de Orson Welles, e da «Condessa Descalça», de Mankiewicz, surge-nos esta noite, na RTP – 2, «Júlio César», que traz a assinatura de Stuart Burge e um elenco famoso, à frente do qual figura Charlton Heston, um especialista de papéis históricos («Ben-Hur», «António e Cleópatra», «Os Dez Mandamentos», «Cid, o Campeador», etc.). Do «cast» fazem ainda parte John Gielgud e actores bem conhecidos de séries televisivas, como Jason Robbards («Os Bastidores de Washington»), Richard Chamberlain («Dr. Kildare»), Diana Rigg («Os Vingadores») e Richard Vaughn («Mr. Solo»).

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B. Jesus Careça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

roteiro cultural

CINEMA

O ciclo «Filmes de Mulheres» prossegue hoje, às 18.30, no Instituto Alemão, com a exibição de «Menina para emprestar» (1971), de Monik Teuber. Sexta-feira, também às 18.30, será exibido o filme «Uma rapariga muito desleixada» (1977), de Jutta Bruckner.

«Sorrisos de uma noite de Verão», de Ingmar Bergman, é amanhã exibido, às 18.30, no Anfiteatro Frederico de Freitas da Sociedade Portuguesa de Autores (SPA), à Avenida Duque de Loulé, 31, em mais uma sessão do ABC Cine-Clube de Lisboa. Aceitam-se inscrições à entrada.

MÚSICA

Emer Buckley (cravo) dá amanhã um concerto, às 18.30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. No programa: obras de Sweelinck, Le Roux, Scarlatti, Buxtehude e Bach.

Entretanto, o pianista Ivur Gotkovsky e o violinista Nell Gotkovsky dão hoje, no mesmo local, também às 18.30, o 2.º concerto da audição integral das sonatas para violino e piano de Beethoven.

EXPOSIÇÕES

Stella de Brito expõe pintura em Bragança, no Museu do Abade de Baçal. Dirigida a professores e estudantes daquela cidade transmontana, a exposição é subsidiada pelo museu.

Alberto Chissano vai expor escultura no AR. CO (R. de Santiago, 18). A mostra, organizada por aquele centro de arte e comunicação visual e pela Fundação Gulbenkian, é inaugurada amanhã, às 21.30.

Pedro Chorão vai apresentar pinturas no Módulo de Lisboa (Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.º dt.º), em mais uma exposição do ciclo «Estúdios». A mostra estará aberta até 4 de Maio, de 2.ª a sábado, das 16 às 20 horas.

O Fantástico na obra litofotográfica de Paul Wunderlich e Karin Székessy é o tema de uma exposição que vai estar patente ao público, de hoje até 12 de Abril, na Sociedade Nacional de Belas Artes.

Pintura de Stella de Brito, em exposição em Bragança, no Museu do Abade de Baçal

Com a sua arte fantástico-erótica de litografia a cores, Paul Wunderlich é desde há anos um dos mais conhecidos e bem sucedidos artistas alemães. De 1963 datam as primeiras litografias a partir de fotografias de nus de autoria de Karin Székessy, com quem está casado desde 1971.

Ambos participaram, individualmente ou em conjunto, em exposições em quase todos os países europeus, assim como no Japão e nos EUA.

TEATRO

«O Labirinto de Creta», de António José da Silva, «O Judeu», texto fundamental na obra do grande autor assassinado pela Inquisição, está a ser representado com grande êxito pela Cornucópia, no Teatro do Bairro Alto. O espectáculo tem encenação de Luís Miguel Cintra, cenários e figurinos de Cristina Reis e música de Paulo Brandão. Do elenco fazem parte, entre outros, Costa Ferreira, Dalila Rocha, Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto e Rogério Vieira.

«TÁ entregue à bicharada», uma revista alegre e combativa, está em cena no Adoque enquanto Abecasis não atirar abaixo o teatro. O espectáculo, que vivamente recomendamos, tem texto de Francisco Nicholson e Gonçalves Preto, música de Braga Santos e Correia Martins, encenação de Nicholson, figurinos e cenários de Jorge Rocha, uma cortina de António Carmo e dois finais de Juan Sotullo. Henrique Viana, Delfina Cruz, António Montez e Magda Cardoso, entre outros, têm excelentes actuações.

«Gin Game» continua em cena no Nacional. Só para ver a interpretação de Eunice Muñoz vale a pena ir à casa de Garret. A peça, de D.L. Coburn, tem encenação de Jacinto Ramos, cenário de António Botelho e música de César Batalha.

«O Rufia na Escada», de Joe Orton, dramaturgo falecido prematuramente, continua a ser apresentado no Teatro da Graça. Encenação de Carlos Fernando, cenografia de Dalton Asseff e interpretação de Elisa Lisboa, José Eduardo e Carlos Fernando.

TRIBUNAL
DE COMARCA
DE LISBOA

1.ª SECÇÃO — PROC. 5567

5.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este Tribunal, na execução Ordinária em que é Exequente: Máquinas e Motores Portugal, Limitada e Executada: Hexmontex-Máquinas e Equipamentos Industriais, Ltd.ª, com sede na Rua Carolina Michaelis Vasconcelos, 8-A, em Lisboa correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posteriro aos dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 17 de Março de 1982

O Juiz de Direito,
a) Amílcar Joaquim Cortez Neves

O Escrivão de Direito, Adjunto
a) José Cardoso da Silva Belém

TRIBUNAL JUDICIAL
DE LISBOA

3.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio.

Execução sumária n.º 7026, 3.ª secção.
Exequentes: Soquilar ; Sociedade de Equipamentos do Lar, Ld.ª.
Executado: Móveis Cardoso de Carlos Carvalho de Oliveira & Filhos, Ld.ª, com estabelecimento na Rua Latino Coelho, 167 no Entroncamento.

Lisboa, 12 de Março de 1982

O Juiz de Direito,
(a) Isidro de Matos Canas

O Escrivão de Direito,
(a) João António Aleixo

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	56$30	61$30
ALEMANHA FED. (marco)	29$15	30$25
AUSTRIA (xelim)	4$05	4$25
BELGICA (franco)	1$406	1$606
BRASIL (cruzeiro)	$200	$450
CANADA (dolar – notas de 1 e 2)	56$85	58$85
(notas de 5 a 1000)	57$35	59$35
DINAMARCA)coroa)	8$60	9$00
ESPANHA (peseta)	$628	$728
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	69$40	71$40
(notas de 5 a 1000)	69$90	71$90
FINLÂNDIA (marka)	15$15	15$75
FRANÇA (franco)	11$05	11$75
HOLANDA (florim)	26$45	27$45
IRLANDA (libra)	101$75	105$75
ITALIA (lira)	$048	$058
JAPAO (iene)	$259	$294
NORUEGA (coroa)	11$50	12$00
REINO UNIDO (libra)	126$25	130$25
SUECIA (coroa)	11$85	12$45
SUIÇA (franco)	36$60	37$70
VENEZUELA (bolivar)	14$00	15$00

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.05**: Figuras e figurantes; **17.30**: Ontem, manchete de amanhã; **18.05**: Cassette extravagante; **18.15**: A década prodigiosa; **18.30**: Entrevista imaginária; **19.00**: Música; **20.00**: Ler, ouvir e falar – contos contados; **21.00**: A voz da solidariedade; **21.30**: Programa da noite – clube de Imprensa; **23.30**: Último jornal.

Programa 2

14.30: Música coral sinfónica; **17.00**: Música jazz; **17.45**: Música de câmara; **18.05**: Tempo de bailado; **18.35**: Música de piano; **19.00**: Música em diálogo; **19.30**: Música; **20.10**: Música sinfónica; **20.30**: O homem sem tempo; **21.00**: Ciclos da História; **21.40**: Recital de piano; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

14.03: Matinée; **15.45**: Teatro trágico; **17.03**: Ora hora; **20.03**: Tempo de espectáculos; **20.30**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.06**: 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Vapor; **16.03**: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.30**: Espaço 3 P; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Dé no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.05**: Musical; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Grandes blocos informativos às **19.30** e **23.30**. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

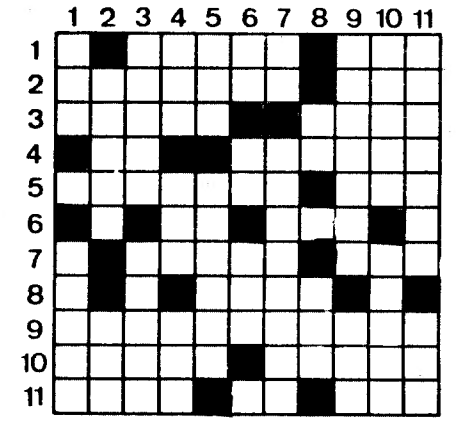
OM de Muge (Nacional)

Programa igual ao OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **21.00**: O ser e o tempo; **21.30**: Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 383



HORIZONTAIS:

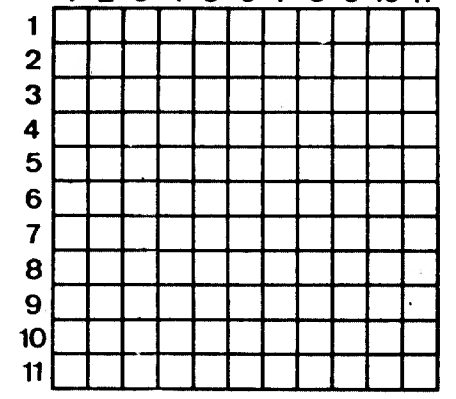
1 Artigo definido. Jumenta. Altar cristão.
2 Terminais. Mecânica.
3 Uma das ilhas Cíclades. Remedeie.
4 Nota musical. Aceirar.
5 Incubara. Pronome pessoal.
6 Pronome pessoal (inv.). Nome de astro.
7 Berbigão (prov.). Três vogais iguais.
8 Engenho de tirar água.
9 Solteiramos.
10 Arquipélago da Polinésia. Em má hora (ant.).
11 Fileiras. Césio (s.q.). Freguesia do concelho de Penafiel.

VERTICAIS:

1 Duna na Suécia. Mulher de idade avançada.
2 Correia larga que passa por baixo da barriga das cavalgaduras para segurar a sela ou a albarda. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
3 Varão. Volta.
4 Cidade do estado de Minas Gerais. Medida antiga da Índia. Fluído aeriforme.
5 Chefe etíope. Acertai.
6 Medida itinerária do Japão. Aparência. Coragem.
7 Carta de jogar. Unirias por casamento.
8 Pronome reflexo. Rio da Suíça.
9 Planta poligalácea de sabor amargo. Oceano.
10 Relativo aos rins. Perfume.
11 Fortalecera. Saudáveis.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9243



HORIZONTAIS:

1 Nome de homem.
2 Renques. Nome científico do pato.
3 Fluido aeriforme. Arara. Claridade.
4 Possui. Despida.
5 Escala (fig.). Catafalco.
6 Sadia. Mulher que compra e vende roupas usadas. Vossa Alteza.
7 Sufixo que designa pequenez. Nome de mulher. Oásis.
8 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. O mesmo que açaizeiro e outras palmeiras.
9 Alberga por esmola. Ligara.
10 Puxavam para si.
11 Toste. Queimado.

VERTICAIS:

1 Feiticeiro. Choupana (ant.).
2 Nota musical. Bandeiras (pop).
3 Amálgama. Cantigas. Freg. do concelho de Loulé.
4 Carta de jogar. Ave pernalta.
5 Querida. Brisa.
6 Ver. Elemento grego de composição de palavras que exprime a ideia de vinho. Em partes iguais.
7 Deseja ardentemente. Rio de Portugal.
8 Emprega. Camareiras.
9 Vagas. Cai à cama.
10 Nesse lugar. Despachar.
11 Empregas. Sectário do arianismo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 382

HORIZONTAIS:

1 O. TRABALHO.
2 Caras. Tia.
3 Amassara. Te.
4 Sovou. Sol.
5 Ira. Má. Dá.
6 Reiná.
7 Eva. Am. Ali.
8 Sa. Casar. Ad.
9 Lias. Resta.
10 De. Mana. Mad.
11 Arrás. Só. Sé.

VERTICAIS:

1 Ocasiões. DÁ.
2 Amor. Valer.
3 Travara.
4 Raso. Cama.
5 Assumi. Asas.
6 A. Anás.
7 Atra. Amarras.
8 Lia. Re.
9 Há. Saba. SM.
10 To. Latas.
11 FELICIDADE.

Provérbio: O trabalho dá felicidade.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9242

HORIZONTAIS:

1 Suão. Boca.
2 Ana. Mae. Som.
3 Limão. Siara.
4 Ar. Tremo. AR.
5 Sabor. Adora.
6 Selo. Raça.
7 Rasca.
8 Bari. Assa.
9 Ala. Amo. Ias.
10 Lesam. Suais.
11 Ai. Maroto.

VERTICAIS:

1 Salas. Abala.
2 Uniras. Alei.
3 Aam. Berras.
4 Atolai. Am.
5 Morros. Ama.
6 Fa. Cem.
7 Esmara. Oso.
8 Ioda. Ut.
9 Aso. Ocasião.
10 Corara. Sai.
11 Amara. Passa.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
– N. ac. men. 13 a.
O MISTÉRIO DA ÁGATA
c/ Dustin Hoffman

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
c/ Sean Connery

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O COMBOIO DOS TRAIDORES

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 – Int. men. 13 a.
O CHARME DISCRETO DA BURGUESIA

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PEDE PERDÃO A DEUS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O MAGO DE LUBLIN

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE
2.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
O filme de Mel Brooks
4.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
(Não acons. menores 13 anos)
OS BURACOS ESTÃO NA MODA

Às 24 – Int. men. 18 a.
O PRÓXIMO HOMEM

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O PALÁCIO DO DEBOCHE

Às 24
O REGRESSO DE KING-KONG

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
REINCARNAÇÕES
Às 24
A COLINA DOS SARILHOS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
HÉRCULES O CONQUISTADOR

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Um furacão feito cinema!
O PROFISSIONAL
c/ Jean Paul Belmondo
Colorido

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
HERÓIS DO CÉU

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Belmondo, um furacão feito cinema!
O PROFISSIONAL
Um filme de Georges Lautner
5.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 14.15, 16.45, 19, 21.30 e 24
– Int. men. 18 a.
Prémio da crítica americana para o melhor filme estrangeiro
PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO
5.ª Semana

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
CAÇADA IMPLACÁVEL
c/ Charles Bronson e Lee Marvin
Um filme de Peter Hunt
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A ESCOLHA DAS ARMAS
c/ Yves Montand, Gerard Depardieu e Catherine Deneuve

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
AS MAIS DOCES CONFISSÕES

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O REGRESSO DO JUSTICEIRO DA NOITE

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CALÚNIA
Um filme de Sydney Pollack
3.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
ARTHUR, O ALEGRE CONQUISTADOR
Às 24
OS OLHOS DA MONTANHA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 18 a.
VINGANÇA DUMA MULHER

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS OLHOS DA TESTEMINHA

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.30, 19.00 e 21.30
– Int. men. 18 a.
DUAS MULHERES APAIXONADAS

SALA 2

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Fantasporto/82
– N. ac. men. 13 a.
LOOKER

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
A TERCEIRA GERAÇÃO

SALA 4

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS BURACOS ESTÃO NA MODA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
SOMBRAS BRANCAS
c/ Anthony Quinn, Peter O'Toole e Yoko Tani

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CAÇADA SELVAGEM
c/ Tom Skerrit e Michelle Phillips

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
13.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 18.45 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
OS CAVALEIROS DA LENDA
c/ Ed Harris e Gary Lahti
2.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FANTASIAS NOCTURNAS
c/ Cindy Pickett e Barry Primus
12.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
CAÇADA SELVAGEM

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
18.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30
Int. men. 13 anos
O PELOTÃO CHANFRADO
com Bill Murray e Harold Ramis
A mais chanfrada comédia de 1982

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
Um filme de Hal Needham
Colorido
8.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A melhor comédia de Mel Brooks
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
c/ Mel Brooks, Tom DeLuise e Madeline Kahn
4.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– N. ac. men. 18 a.
A comédia do ano
MÃOZINHAS DE VELUDO
4.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «O Mago de Lublin», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Cabana das Gatinhas», sessões permanentes (18 anos)
CITY CINE – «Caçada Implacável», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «Caçada Implacável», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «A Incrível Stevie», às 21.30 (13 anos)
2000 – «O Bandido de Olhos Azuis», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Os Olhos da Testemunha», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Não Há Nada p'ra Ninguém», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Matarei Um por Um», às 21.30 (18 anos)

AZAMBUJA – Cine-Teatro – «Jogo Duplo», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Por Favor não Matem o Dentista», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «A Filha do Mineiro», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «O Mistério de Oberwald», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «O Segredo de Fédora», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Turma dos Repetentes», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Campeão dos Lutadores», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «A Virgem, o Touro e o Capricórnio», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «100 Armas ao Sol», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Pequeno Lord», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Basta de Guerra... Façamos Amor», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «A Pantera Negra», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «Emmanuelle Negra», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «O Pelotão Chanfrado», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Reencarnações», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Massacre no Texas», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Homem da Jamaica», às 21.30 (13 anos)

Porto

COLISEU – «A Vida é Bela!?», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «O Pelotão Chanfrado», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «Música pelo Caminho», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Recordações», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Trunfo na Manga», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Mulher Imaculada... Amante Apimentada», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Escravos», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «A Amante do Tenente Francês», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Sem Culpa Formada», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Sexo Fora da Lei», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «C.A.S.H.», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «A Brecha», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Apanhados num Mundo de Barretes», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Crime em Campo de Cebolas», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «A Fortaleza Secreta», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Tarzan o Homem Macaco», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Desidéria, Iniciação de Uma Virgem», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «As Mãos Sobre a Cidade», às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM – «O Mistério de Oberwald», às 21.30 (13 anos)

teatros

Lisboa

MONUMENTAL – «Virgem Até Certo Ponto», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não Há Nada p'ra Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II – «Gin Game», às 21.30 (13 anos)
A BARRACA – «Fernão Mentes?», às 21.45 (13 anos)
COMUNA – «A Viagem», às 21.45 (13 anos)
VARIEDADES – «O Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
ADÓQUE – «Tá Entregue à Bicharada», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

MENDES GOMES, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ESTADOS UNIDOS**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **FIGUEIRAS**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 44995); **ZIRA**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **RENASCENÇA**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (T. 831504); **CAPUCHOS**, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); **S.A.E. SILVA FILHOS**, R. São João da Mata, 661010); **ALCALIS**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **DIMAR**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SOARES**, Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282); **VITEX**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **MIRAFLORES**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **NUNES**, E. Serra da Mira, lote 134; **CATELA TAVARES**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446).

REFORÇO

TELES, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ZIL**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **AZEVEDO IRMÃO & VIEGAS**, R. da Misericórdia, 24 (T. 323540); **SIMÕES**, C. Tojal, 102-A (T. 749649); **OURIQUE**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CENTRAL DE CAMPOLIDE**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ESTEFÂNIA**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 44438); **CENTRAL DO LUMIAR**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 798063); **CORREIA DE ALMEIDA**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **ZEMA**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **PIMENTEL**, Az. dos Bezouros, lote R-8; **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Priores (T. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA: Soares Correia, E. Águas Livres, 128, Carenque. Permanente; **Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619). Até às 22 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 2914103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2432034). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Macedo, R. Bernardo F. Costa, 1. Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Castro**, L. 5 de Outubro, 62. Permanente; **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7-r/c. Permanente; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**. Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas**, R. Almeida Garrett, 1. Permanente; **SETÚBAL: Costa**, R. da Misericórdia, 48-50; **Brasil**, P. do Brasil, 14.

SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente; **MOSCAVIDE: Varela**, Av. Moscavide, 44 (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15 (T. 2518025). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ AS 22 HORAS

LIDADOR, R. do Lidador, 265; **QUEIJA FERREIRA**, L. de S. Pedro, 64, Campanhã; **SILVA PEREIRA**, R. de Costa Cabral, 293; **BOAVISTA**, R. da Boavista, 601, à Carvalhosa; **SOUSA SOARES**, R. de Santa Catarina, 141.

DE DIA E TODA A NOITE

LIGA DA ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS, R. do Bonjardim, 286; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo Mártires da Pátria, 122; **BORRALHO**, Av. Fernão de Magalhães, 692; **CORREIA**, P. Mouzinho de Albuquerque, 78; **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 91.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

OLIVAIS, R. Fernando de Albuquerque, 159 (T. 72904); **LOPES RODRIGUES**, R. Fernandes Tomás, 4 (T. 22634).

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321184/5 – 320271/2/3
Publicidade: 366740
Agência, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Garrett, 165-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 854531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

1.53	3,8 m	7.36	1,1 m
14.17	3,8 m	19.50	1,1 m
Dia 24			
2.30	4,0 m	8.12	0,9 m
14.53	3,9 m	20.20	0,9 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	15º
BRAGANÇA	6º
VILA REAL	8º
PORTO	13º
P. DOURADAS	8º
COIMBRA	13º
C. CARVOEIRO	–
PORTALEGRE	14º
LISBOA	16º
ÉVORA	15º
BEJA	15º
SAGRES	20º
FARO	22º
P. DELGADA	14º
FUNCHAL	15º

últimas

Nova fuga radioactiva em Three Mile Island

Foi descoberta ontem uma fuga radioactiva no sistema de arrefecimento do reactor danificado da central nuclear de Three Mile Island (TMI), que provocou um alerta mínimo.

Segundo um porta-voz da central, a fuga é da ordem de quatro litros por minuto. Ainda não foram detectadas nem a causa e nem a gravidade.

Existem quatro categorias de alerta no caso de perigo numa central nuclear. Alerta mínimo é o de menos importância.

O reactor n.º 2 da central, recorda-se, ficou seriamente danificado por um acidente, em 28 de Março de 1979. Cerca de 400 mil litros de água radioactiva proveniente do sistema de refrigeração continuam por tartar. A «limpeza» do reactor deverá custar cerca de mil milhões de dólares.

TONELADAS DE HAXIXE apreendidas na Bélgica pela gendarmeria de Malines, próximo da Anvers provinham do Paquistão e eram transportadas num camião frigorífico. Três pessoas, um belga e dois holandeses, foram presos na mesma altura. A droga, com o peso de dois mil e seiscentos quilos vinha referenciada como camarões congelados e seria transaccionada por cerca de 600 mil contos para revenda, atingindo dois milhões de contos na comercialização avulso.

A CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA decidi comprar dois imóveis que considera de interesse arquitectónico situados na Rua Norberto Araújo, em Alfama. Os dois prémios ,que fazem conjunto com a «Casa dos Arcos» possibilitará a «criação pelo município de uma infra-estrutura de forte potencial turístico numa zona e num ponto paisagístico único». Na sessão ontem realizada, a CML autorizou ainda o funcionamento da Feira Popular, em Entrecampos, no período entre 25 de Abril e 30 de Setembro.

A BOMBA REBENTOU-LHES NAS MÃOS quando a manipulavam com intuitos aparentes de praticarem qualquer atentado. Eram dois etíopes, uma mulher e um homem e encontravampse num hotel de Berlim-Ocidental, tendo ela ficado com as mãos destroçadas e ela atingido nas pernas e nos braços, encontrando-se internados em estado grave. A Polícia informa terem desaparecido duas pessoas que estavam de visita às vítimas e que aguardavam a entrada junto da recepção. Os dois quartos ocupados por eles ficaram muito destruídos.

PELES, JÓIA e TELEVISORES deixaram a residência do seu proprietário em Carnaxide quando esta noite alguém ali penetrou por escalamento com intuitos demasiado claros.

Leo Ferré em Lisboa

'Porta-voz de mundo perdido' canta no Coliseu

Porta-voz de um mundo perdido, denunciador do universo de matrículas a que o homem estará sujeito – «um fascismo admitido» –, Leo Ferré estará em Lisboa nos próximos dias 26 e 27 de Março para dois espectáculos no Coliseu. Poeta do desespero, a ele se deve a passagem ao disco da mais bela poesia francesa. Aos 66 anos teimosamente adolescente, Ferré tem contagiado pela sinceridade e espontaneidade da sua revolta. Ao recusar «clichés», ao dar a sua identidade sob a forma de um poema deliberadamente ambíguo, Leo Ferré assume essa revolta. «Sou um louco que pode andar sozinho na rua», afirma provocatoriamente.

A desordem é a ordem menos o poder

Os seus longos cabelos brancos desalinhados, as rugas de uma vida marcam-lhe o rosto. Anarquista, porque a «anarquia é a formulação política do desespero», Ferré não se assume como militante: «não sou o que se possa chamar um militante, embora, à minha maneira, eu milite... Mas não estou dentro da linha de nenhum partido; estou sempre na curva! Anarquista... etimologicamente porque nego toda a autoridade!»

Ou a fórmula mágica «a desordem é a ordem, menos o poder».

A negação da autoridade está, de resto, bem expressa quando fala do universo de matrículas que – começando com a «Securité Social» – equivalente à Caixa de Previdência – em breve será a única matriz classificativa do homem. «Metafisicamente isso já se faz», salienta Ferré.

Nos poemas que canta – «Mon Général» e «L'Opression» – evidencia a mesma preocupação. Já em «Franco la Muerte» e «Allende», Ferré acusa.

A revolta, a inteligência e a criação

A revolta não é um acto de adolescência, uma insurreição passageira, mas antes uma prova de inteligência. «É a revolta própria, somente a revolta que cria a luz. E esta luz não pode conhecer mais que três vias: a poesia, o amor e a liberdade», diz Ferré, citando Breton. Do mesmo modo se refere aos poetas malditos: «O que é maldito? A inteligência», porque, como acentua, «as pessoas lêem mais facilmente o que é proibido. A sorte de Baudelaire, Verlaine, Rimbaud, e, hoje, Genet, é serem malditos. Desde 1974 que estou no Petit Larousse. Que posso fazer? Mas o Jean Genet não está. A razão profunda dessa ausência? A sua maldição é demasiado contemporânea (...) os artistas como os sábios foram sempre solidários e malditos».

Assim, «revolta, maldição e criação andam de mãos dadas.» «Os artistas são todos uns revoltados e solidários». Solidariedade, ligação afectiva que dá sentido à vida: «não valeria a pena viver a vida, se não existisse um apelo afectivo, uma necessidade de nos ligarmos afectivamente aos outros. Esta é uma necessidade que todos temos, que eu tenho. Se não matávamo-nos».

No seu percurso fica a admiração por Apollinaire – «ele falava como um grande pássaro sobre uma pedra» – e a ligação a André Breton. Sobre o seu encontro, diz Ferré: «Conheci um homem mágico, um homem diferente dos outros, que era capaz de uma emoção fraterna extraordinária. Tinha uma bela voz e trazia consigo uma enorme lenda. Esse encontro foi curioso e também o pedaço do caminho que fizemos juntos e durante o qual o amei muito».

Para Ferré, criação é também solidão: «Criar é um prazer de solitário, a verdadeira solidão».

Solidão, tema sempre presente na sua discografia – o álbum «La Solitude», título de uma das canções do disco – e em vários poemas. Solidão e tristeza, em suma, a angústia da criação. «Quando escrevemos uma orquestração no papel não a ouvimos. Quando compomos, estamos sós ao piano na penumbra. Este diálogo do artista com o nada, com aquilo a que falsamente se chama inspiração, com as lágrimas também resume toda a tristeza da criação».

Tristezas e angústia que devem ser respeitadas. «O Inferno são os outros» dizia Sartre. Ferré concorda: «O Inferno do solitário é aquele que quer violar a sua solidão, suprimi-la. Todo o homem é um solitário sem o saber».

Vivendo o artista a angústia e a solidão da criação, como se relaciona com o público?» «É melhor não pensar, porque, se eu pensasse no público, seria menos livre. O artista que pensa o que vai dizer ao público não faz mais nada».

Contudo, Ferré sente-se bem com o público, «sobretudo os jovens, quando há comunhão entre nós».

Comunhão pressupõe espaço onde se efective. Em Paris, 1946, Ferré canta em **cabarets**. À borla, durante dois meses, no «Quod Libet», aprende a sua profissão no «inferno»: «Para mim, o Inferno foi o **cabaret**. Nesses lugares pequenos, onde o público está muito perto, onde as pessoas bebem e fumam, aprendemos a dominar-nos».

Quinze anos mais tarde, depois de continuar em salas pequenas e ter feito a primeira parte do espectáculo de Josephine Baker no Olympia, Ferré ganha a aposta. Canta sozinho no teatro Alhambra. «Era a primeira vez que cantava sozinho, tanto tempo, numa sala tão grande. o Alhambra era um teatro admirável, como um grande barco. Aprendi muito e, ainda hoje, aprendo muito em cada recital que dou. Artista, público, palco, «show-buss». Extremamente crítico à idolatria – «a responsabilidade do artista é assumida perante a sua obra, não perante o público» – mesmo mordaz, como no seu poema «Les Artistes» – «são de uma outra raça e não o sabem/são de um outro clã e misturam-se connosco» –, Leo Ferré não o é menos em relação às máquinas económicas do mercado do espectáculo. «O cu primeiro e, em seguida, o dinheiro», assim sintetiza as alavancas da promoção e mercado.

Só agora em 1982 Ferré vem a Portugal. Dois espectáculos para um encontro há muito adiado. Trinta e seis anos de trabalho, influências e riqueza no Coliseu, dias 26 e 27 de Março.

O desemprego em marcha

De Norte a Sul do País a marcha dos desempregados vai pôr-se a caminho de Lisboa, de 28 de Março até 3 de Abril. Trata-se de um protesto contra o desemprego, um cancro que corrói cada vez mais a sociedade em que vivemos. Vivemos, sim, mas cada vez pior.

Os desempregados vão pôr-se a caminho porque o desemprego aumenta, porque o desemprego avança. E de tal modo que já não é apenas a juventude que se debate com esse flagelo. As coisas chegaram a tal ponto que já se admite o próximo desemprego de Proença de Carvalho, de Pinto Balsemão e de outros infelizes que tal, normalmente considerados «classe política».

É certo que alguns membros da tal «classe política» também falam do desemprego próximo de alguns militares e ninguém fala de tentar resolver esta escalada de desemprego simbólico ou real, esta luta feroz e dramática que uns consideram luta de classes e outros pretendem falar de um modo eufemístico e politiqueiro.

Uns são os desempregados, outros os mal-empregados e ainda outros os empregadores. É claro que ninguém quer ficar desempregado. E isto pode explicar porque todos protestam. Uns com muita razão, outros com muito pouca. E outros sem nenhuma.

E estamos nisto: a marcha do desemprego.

Manuel de Azevedo

Ramalho Eanes abriu esta manhã comemorações do 250.º aniversário da Bertrand

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, acompanhado da esposa, dr.ª Maria Manuela Eanes, visitou hoje as instalações da Livraria Bertrand, na Venda Nova (Amadora), acto que inaugurou formalmente as comemorações que, durante todo o ano de 1982, assinalarão os dois séculos e meio de actividade editorial daquela empresa.

Ramalho Eanes fez a entrega dos Livros de Ouro e de Prata das obras Bertrand a autores portugueses que venderam respectivamente mais de 50 e 25 mil exemplares.

A visita, para que foi convidado igualmente o ministro da Cultura, Francisco Lucas Pires e outras figuras da vida cultural portuguesa iniciou-se às 10 horas da manhã pelas instalações dos serviços comerciais e serviços de distribuição, tendo prosseguido pelos serviços gráficos, editoriais e administrativos. Seguiu-se um almoço volante no refeitório da empresa.

Durante a entrega dos galardões usaram da palavra Norberto Lopes, presidente do conselho de administração, e o escritor Fernando Namora, um dos autores galardoados.

ONU

Portugueses vão poder recorrer ao Comité dos Direitos do Homem

Os portugueses poderão dentro de meses queixar-se junto do Comité dos Direitos do Homem das Nações Unidas por qualquer violação dos seus direitos civis e políticos. Essa faculdade encontra-se prevista no protocolo facultativo relativo ao Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos, que o Governo enviou ao Parlamento para ratificação.

O Comité da ONU examinará qualquer reclamação de um particular desde que estejam esgotados os recursos internos disponíveis e desde que, também, não haja qualquer intervenção de outra instituição internacional de inquérito. As comunicações anónimas não serão tidas em conta, bem como aquelas cuja apresentação possa constituir um abuso de direito ou sejam contraditórias com as disposições do Pacto.

Após a entrega da reclamação, o Comité envia-a ao Estado reclamado, o qual têm seis meses para esclarecer a questão. Após examinar as posições das duas partes, o Comité envia aos dois intervenientes as conclusões a que chegou sobre a existência ou não de violação dos direitos civis ou políticos.

A discussão da ratificação deste protocolo estava agendada para hoje no Parlamento, mas deverá ser adiada. O protocolo entra em vigor três meses depois de aprovada.